

EDUARDO DOS SANTOS E LÚCIO LARA "HERDEIROS PROVISÓRIOS"

Pesar em todo o mundo pela morte de Neto

O corpo de Agostinho Neto será transportado hoje ou amanhã de avião de Moscovo para Luanda, ignorando-se ainda quando decorrerão os funerais do «pai» da República Popular de Angola. Ambiente de luto pesado e profunda dor envolve todo o território angolano, onde foi decretado luto oficial de quarenta e cinco dias.

Durante um período transitório, Lúcio Lara substituirá Agostinho Neto na chefia do MPLA - Partido do Trabalho, enquanto José Eduardo dos Santos ocupará as funções de chefe de Estado.

Hoje, em Lisboa, as bandeiras portuguesas encontravam-se a meia haste em todos os edifícios públicos, no primeiro dos três dias de luto oficial decretado pelo Governo. Um número enorme de países de todos os continentes decretou luto oficial cuja duração vai de um a quinze dias. Na ONU a bandeira da Organização das Nações Unidas encontra-se hoje arvorada a meia haste no Palácio de Vidro em Nova Iorque.

Mensagens de condolências chegam a Luanda, idas de todos os pontos do globo, num movimento de pesar unânime pela morte de um dos

grandes estadistas do nosso tempo e dum dos mais destacados políticos do continente africano.

Dois questões de magna importância para o futuro do continente africano - a da Rodésia-Zimbábue e a da Namíbia - poderão vir a sofrer dificuldades de solução em face do desaparecimento de Agostinho Neto. Esse receio foi já expressamente referido aos jornalistas por meios diplomáticos da ONU. De facto, Agostinho Neto foi um dos intervenientes mais importantes do plano de paz da ONU para a Namíbia, e desenvolveu ainda este ano intensos esforços de conciliação para o encontrar uma solução para o problema. Quanto à questão da Rodésia, Agostinho Neto, dirigente de um dos países da Linha da Frente, vinha exercendo uma enorme influência nas negociações que se têm processado para pôr termo à arriscada situação de quase guerra que ameaça toda a África Austral. Hoje em Londres, onde decorre, sob perspectivas desanimadoras, a conferência constitucional, receava-se que a morte de Agostinho Neto viesse ensombrar ainda mais o clima pesado das conversações.



José Eduardo dos Santos



Lúcio Lara



A bandeira nacional em Belém a meia-haste esta manhã

AINDA "O DEDO" DE MOTA PINTO

Portos ameaçados de paralisação total

Os portos do continente, Açores e Madeira poderão vir a sofrer paralisações, na sequência de uma declaração de solidariedade feita pelos sindicatos portuários, relativa à luta desencadeada pelos estivadores, conferentes e carregadores do Douro e Leixões.

Em telegramas enviados a diversas instâncias governamentais, os sindicatos solidários concediam um prazo até ao meio-dia de hoje, findo o qual sem ter sido encontrada uma solução, será iniciada, «hoje mesmo, uma paralisação progressiva que dentro em breve levará à paralisação de todos os portos nacionais».

Os estivadores dos portos do Douro e Leixões, que hoje iniciaram o seu terceiro dia de paralisação, batem-se pela não aplicação, no seu caso, do horário da Função Pública, decorrente de um decreto do Governo Mota Pinto.

Conforme desenvolvemos na página 8, a não aceitação pela APDL de requisições para prestação de serviços ao sábado, «é profundamente lesiva da economia nacional e do sector portuário».

Entretanto, é já superior a duas dezenas o número dos barcos que esperam, à entrada de Leixões, a resolução deste conflito.

A 80 dias das intercalares Eanes fala na Televisão

Com a assinatura por Ramalho Eanes do decreto de dissolução da Assembleia da República e marcação das eleições legislativas intercalares para domingo, dia 2 de Dezembro, o País entrou numa fase de grandes movimentações políticas que se prolongará até ao Natal. Quinze dias após a votação da nova Assembleia da República que ocupará S. Bento até 14 de Outubro de 1980, devem realizar-se as eleições autárquicas.

O Presidente da República estará esta noite nos «ecrans» de televisão para falar com os portugueses, explicando-lhes os seus pontos de vista sobre a fase eleitoral que o País atravessará.

Ramalho Eanes marcou as eleições com uma antecedência de 81 dias, 24 horas mais que o prazo mínimo legalmente permissível, numa tentativa aparente de permitir a realização das eleições autárquicas ainda antes do fim do ano, no último domingo útil de Dezembro, dia 16.

Com a dissolução da Assembleia, a substituição da Assembleia da República por ausência do País ou impedimento temporário ficará a cargo de um membro designado pelo Conselho da Revolução, o que poderá acontecer dentro de dias se Eanes se deslocar a Luanda para representar o Estado português nas

cerimónias fúnebres do Presidente Agostinho Neto.

Por outro lado, com a marcação da data das eleições entra automaticamente em vigor um conjunto de disposições da lei eleitoral. Desde ontem e até ao fim do processo eleitoral está proibida a divulgação de sondagens e inquirições sobre a atitude dos eleitores perante os concorrentes. No entanto qualquer sondagem sobre a intenção de votar ou não no próximo acto eleitoral continua a poder ser revelada. Entretanto, a Comissão Nacional que hoje reuniu vai divulgar ainda hoje o mapa-calendário do acto eleitoral bem como a distribuição dos deputados por círculo eleitoral.

Pág. 6-

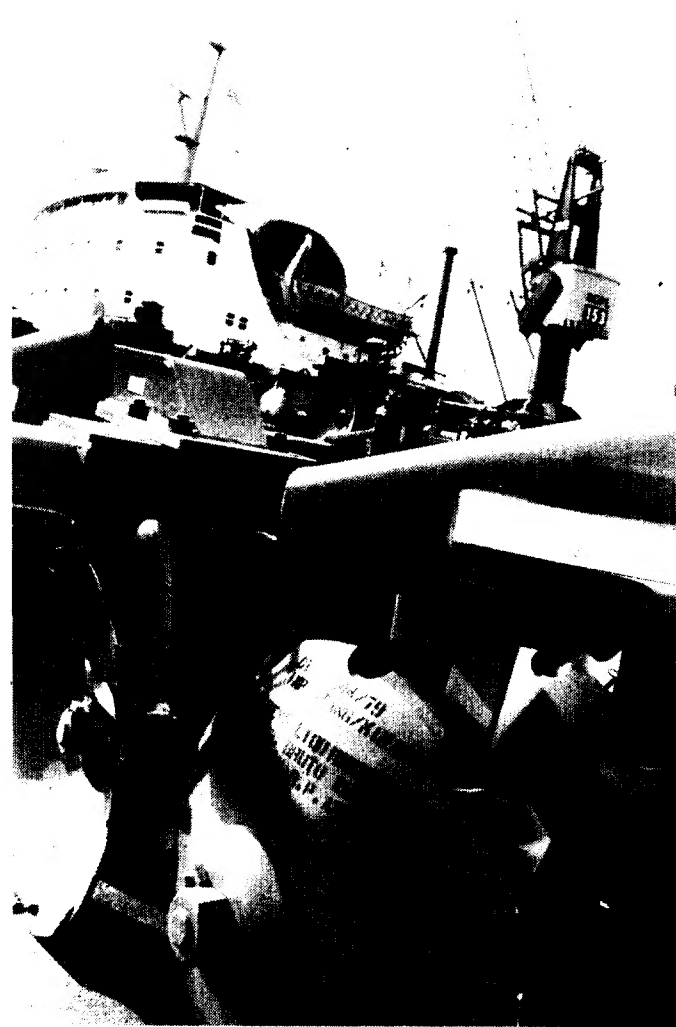
Alfaias e camionetas para Angola

Alfaias agrícolas no valor de 50 mil contos e 18 camionetas «Berliet/Tramagal» estão a ser carregadas no cais de Xabregas com destino à República Popular de Angola.

A maquinaria agrícola, destinada ao Ministério Angolano da Agricultura é constituída por 210 grades de discos fabricados em Portugal.

As restantes mercadorias, num total de três mil toneladas, são todas de origem nacional e incluem livros escolares, 880 toneladas de feijão, 680 de detergentes, tecidos e outros produtos de consumo corrente.

O transporte é feito pelo navio grego «Lendoudis Niki» que está a carregar os porões para partir, em princípio, amanhã.



SEIS ANOS DEPOIS

Cravos vermelhos para Allende

(Pág. 13)

ponto a ponto



A edição de hoje da folha oficial insere um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros que torna público o acordo por troca de notas entre o Governo da República Portuguesa e a Comissão das Comunidades Europeias relativo ao estabelecimento de um gabinete de informação e de imprensa em Lisboa da Comissão das Comunidades Europeias, a instalar em bre.



Representantes dos refugiados de Timor-Leste partiram na segunda-feira para Espanha com o objectivo de denunciarem o «genocídio» cometido pelas tropas indonésias contra o povo daquela ex-colónia portuguesa. São eles Paulo Pires e Apolinário Gutierrez, da comissão política da UDT e dos refugiados timorenses, respectivamente, e já ontem tiveram um encontro com representantes da UCD de Adolfo Suarez, e com um representante do Congresso Espanhol, Inácio Camunas. Tratou-se de interceder junto do Governo espanhol no sentido de denunciar as autoridades de Jacarta. Uma denúncia pontual, que a Anop revela: a Cruz Vermelha Internacional recebeu recentemente uma lista de timorenses que desejavam sair do seu país; as autoridades de Jacarta tiveram conhecimento dessas listas e «tomaram medidas» (contra as pessoas em questão). Os representantes dos refugiados de Timor-Leste encontram-se já em Londres, onde ainda hoje terão um encontro com uma representação da União Internacional Liberal, depois do que deverão partir para Genebra e Roma, onde prossegue a sua missão político-humanitária.



O ministro da Defesa Nacional, coronel Loureiro dos Santos, partiu hoje para os Estados Unidos, para uma visita oficial de quinze dias, a convite de Washington. Enquanto nos EU, Loureiro dos Santos terá contactos com várias entidades militares e civis da Administração Carter.



João Maria Calado Meira foi autorizado a desempenhar, em comissão, o cargo de administrador do Secretariado Internacional da NATO, em Bruxelas. A autorização saiu ontem no «Diário da República». João Meira exercia já os cargos de secretário privativo da delegação portuguesa junto do Conselho do Atlântico Norte (Delnato) e de secretário da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

Unidade e recomposição da esquerda(I)

ANTÓNIO VITORINO

1. A proximidade do acto eleitoral intercalar no final deste ano deve permitir que cada um faça um verdadeiro exame de consciência sobre o significado do período de vida política que vivemos desde Abril de 1976 e consequentemente sobre o significado do voto que os portugueses depositaram nas urnas naquela data e que levou a uma certa conformação político-partidária da Assembleia da República.

Não será difícil alinhar num balanço breve dos compromissos então assumidos e que não foram cumpridos, bem como a interminável lista de promessas fáceis e demagógicas que não foram realizadas. A tal ponto o prometido não foi cumprido que hoje, à beira de nova consulta eleitoral, não pode deixar de preocupar-nos o distanciamento e desilusão com que significativas camadas da população encaram o curso da vida política nacional e daí o ceticismo senão a passividade abstencionista perante o próximo acto eleitoral.

É grande a distância que nos separa de Abril de 1976 sob o ponto de vista político. E o balanço não é animador: a direita recuperou muitos dos privilégios perdidos após o 25 de Abril; as experiências governativas do PS (só ou — mal — acompanhado) saldaram-se em profundas desilusões para todos os democratas e em

particular para todos os socialistas; a política do PCP não desbloqueou em nada os tradicionais impasses existentes na esquerda; a agonia da extrema-esquerda é agora inexorável. Todos estes factos têm que ser tidos em linha de conta em função do próximo acto eleitoral.

Num ponto todas as forças políticas, desde a ASD à UED, passando pelo PS, pela UEDS e pelo PCP, estão de acordo: o próximo acto eleitoral deve permitir uma nova derrota da direita. Mas importa ter consciência de que essa nova derrota da direita depende acima de tudo da vontade política da esquerda. Com efeito, a direita tenta apresentar-se ao eleitorado como o sector que encerra em si potencialidades inovadoras no panorama político português: uma dinâmica (limitadamente) unitária que altere («inverta») o curso político dos acontecimentos. Um tal impeto, facilitado pela actuação do Presidente da República e pelas ambiguidades do PS em afirmar-se como travão à estratégia dessa direita, decorre directamente das conquistas que ela foi alcançando ao longo deste período de «normalização democrática». Mas essas (re)conquistas averbadas durante estes três anos de vivência constitucional, importa salientá-lo agora, decorrem mais dos erros e insuficiências da es-

querda do que dos méritos da própria direita.

Desta constatação decorrem duas importantes conclusões:

a) a prometida «nova maioria» formada pelos partidos da Aliança Democrática, PSD, CDS e PPM, não apresenta nada de inovador sob o ponto de vista político-programático, a não ser a exigência de um referendo de revisão constitucional, claramente à margem da legalidade democrática definida pela Constituição de 1976; a proposta governativa da Aliança Democrática (cuja divulgação pública se espera seja feita dentro em breve) nada mais oferece senão a promessa de continuidade do tipo de política aplicada pelo Governo Mota Pinto que teve resultados tão catastróficos.

b) a derrota da auto-denominada Aliança Democrática exige da parte da esquerda que esta se apresente ao eleitorado como portadora das reais potencialidades de superação do impasse a que a sociedade portuguesa chegou, para o que se torna imprescindível

velque essa esquerda apresente uma imagem renovada, quer no aspecto programático quer no próprio aspecto organizativo. A reedição da maioria PS/PCP será uma vitória sobre a direita, mas uma vitória de Pirro. Só isso não chega, para derrotar efectivamente a direita. Porque derrotar a direita, agora tal como em 1980, não será apenas mantê-la em minoria numérica; será sobre tudo viabilizar na próxima Assembleia da República um poder, e naturalmente um Governo, identificado com os objectivos essenciais do projecto constitucional e com os interesses dos trabalhadores portugueses. Sem isto não haverá derrota da direita.

2. Uma imagem renovada da esquerda, política, programática e organizativamente falando é a melhor garantia para infligir uma efectiva derrota às forças de direita. Mas qual é o conteúdo político desta imagem renovada, quais os elementos fundamentais dessa transformação política sem a qual se apresenta assaz difícil derrotar a direita no terreno eleitoral e consequentemente no plano parlamentar?

Continua amanhã



SAUDADES DE AGOSTINHO NETO

O poema de Agostinho Neto que tem por título a palavra de esperança, a decisão de combate, «Havemos de voltar», está datado da Cadeia do Aljube, de Outubro de 1960. Na colectânea de poemas *Sagrada Esperança*, que Marga Holness tão inteligentemente prefaciou, outros poemas levam inscrita a recordação das prisões portuguesas, prisões do «fascismo», prisões do «colonialismo». A composição que começa por aquele límpido verso «Apetece-me escrever um poema», foi escrita na Cadeia de Caxias, concluída em 25 de Fevereiro de 1955. De Março desse ano de 1955, o poema «Um bouquet de rosas para ti», no aniversário de Maria Eugénia, tem a marca: «Cadeia da PIDE do Porto». Da «Cadeia da PIDE de Luanda», de Julho de 1960, é o poema «Aqui no cárcere». Do desterro de Cabo Verde, o poema tem, como lhe cabia, o título «Desterro».

Foi António Agostinho Neto um estudante antifascista perseguido, um militante anticolonialista perseguido, um dirigente nacionalista combatido.

E hoje, que a doença pertinaz venceu um combatente que, na luta em que se empenhara, vencera, o lugar que o político deixa ao povo de Angola, o gravíssimo problema de preencher, leva-nos a meditar noutro vazio que o desaparecimento de um homem com o quilate intelectual e a tempera de Agostinho Neto vai causar. É um vazio cultural sobre ser político.

Com Agostinho Neto desaparece uma memória histórica de luta comum, de fraternal itinerário. Não foi ele o único, mas foi um dos poucos que chegaram, com firmeza e numa total entrega, ao fim da jornada. Não foi só o dirigente reconhecido, o chefe político do movimento de libertação nacional com mais profundas raízes em Angola, foi o fundador de Angola-Nação.

De um espaço colonial talhado pelas armas, pelos trabalhos e ardis portugueses na imensa África, à frente da luta dos seus povos e com os combatentes do povo, fez Agostinho Neto uma pátria. Agora andava, quando a morte o abateu, a ensinar os angolanos a construir um Estado.

A tarefa não era de menor tomo, nem menos difícil, que a da conquista da liberdade, da independência, da autêntica soberania nacional.

Trabalhos de guerra e de paz eram falados em português. Não que o português lhe fosse pátria, mas porque na língua portuguesa aprendera as palavras, e os conceitos, em que se gerara homem livre. E em português, na língua de Bernardim e de Camões, aprendera a dizer aquele «humanismo profundo», a que se refere Marga Holness, e quantos à sua obra poética se referiram: «Sou um dia em noite escura/Sou uma expressão de saudade...»

Nos seus poemas a saudade e a esperança — a «esperança desesperada» do poeta Armindo Rodrigues —, a Mãe, a sua terra africana, o seu povo escravo, a revolta, a confiança na luta. E tem pressa, tarda a hora da libertação do homem, dos homens, do povo angolano. O revolucionário pensa, o poeta canta: «Impaciento-me nesta morneza histórica/de esperas e de lentidão/quando apressadamente são assassina-

dos os justos/quando as cadeias abarrotam de jovens/espremidos até à morte contra o muro da violência».

No poema, significativamente intitulado «Depressa», a mensagem do combatente: «Acabemos com esta morneza de palavras e de gestos/e sorrisos escondidos nas capas dos livros/e o resignado gesto bíblico/de oferecer a outra face/Inicie-se a acção vigorosa máscula inteligente/que responda dente por dente olho por olho/homem por homem/venha a acção vigorosa/do exército popular pela libertação dos homens/venham os furacões romper esta passividade».

Em Portugal, com outros camaradas, um Amílcar Cabral, um Mário Pinto de Andrade, Agostinho Neto procurava «racionalizar os sentimentos de se pertencer a um mundo de opressão e despertar a consciência nacional através de uma análise dos fundamentos culturais do continente». As palavras, entre comas, são de Mário Pinto de Andrade e evocam um momento decisivo — o de consciencialização do caso particular da libertação nacional africana. Era «a hora de juntos marcharmos/corajosamente/para o mundo de todos/os homens», mas, para eles intelectuais da Angola africana de encetarem a marcha como africanos de Angola. Se a expressão portuguesa lhes servia, e da língua tanto Agostinho Neto como Amílcar Cabral, como Mário Pinto de Andrade, como Eduardo Mondlane, como Samora Machel, como Marcelino dos Santos (o poeta Kalungano), souberam fazer instrumento de acção revolucionária, não era no quadro do antifascismo português que se deviam realizar deviam-se aos seus respectivos povos.

Assim fizeram. E naturalmente se ocuparam de árduas e inadiáveis tarefas práticas, as do combate cultural e político; mas mantiveram a preocupação de valores culturais veiculares, e a Língua portuguesa serviu-lhes. Dela se servindo na luta dos seus povos pela Liberdade e pela Independência, prestaram-lhe a mais alta homenagem. Amílcar Cabral elogiou-a perante os quadros do PAIGC; Agostinho Neto em português cantou, em português levou aos angolanos, nos seus discursos políticos de fundador de uma Nação, o próprio conceito de Estado; Samora Machel, que não foi estudante em Lisboa, como Agostinho Neto, Amílcar Cabral ou Eduardo Mondlane, levou a língua em que Camões cantara o descobrimento dos mares e a devassa das terras africanas, às assembleias da OUA e da Conferência dos Não-Alinhados. Todos a impuseram, com os brasileiros pioneiros do rompimento com o Portugal-império colonial, à ONU, criando um espaço cultural em expansão: a Língua Portuguesa.

Angola chora um filho, o primeiro Presidente da República Popular de Angola, o fundador da Nação Angolana. Ninguém lhe contestará este título. Como tal ficará na História.

Da «Cadeia da PIDE do Porto», em Fevereiro de 1957, o poeta Agostinho Neto escrevia: «Saudades, dizes na carta de ontem/quando nos veremos/breve ou tarde?/diz-me amor!/Nos silêncios/estão as conversas que não tivemos/os beijos não trocados/e as palavras que não dissemos/nas cartas censuradas». Quantos jovens portugueses sentiram, sem saber escrever em genuína e límpida expressão portuguesa, os sentimentos expressos nestes versos?

Agostinho Neto viveu em Portugal, viveu a luta do Povo Português. Conheceu-nos. Com os portugueses partilhava sentimentos e esperança e trabalhos e amor. E quando partiu para a sua terra africana, para o seu combate do homem angolano, a criar, «sobre a fortaleza impudica do chicote» uma nova Nação, disse que o faria «com os olhos secos».

O poeta quis «criar amor com os olhos secos». Mas uma coisa é o querer dos poetas, outra o vazio que o homem-de-Estado deixou. Em Angola há olhos molhados de lágrimas. E, em português, fala-se já de saudade.

Depois de ter ganho em tempos uma auréola de ladrão-quase-gentleman" que fazia a sua "carreira" de furto sem recorrer a violências corporais, de marginal simpático e de finas maneiras, de "ás do volante" que fugia sempre às barreiras da polícia, Manuel Gonçalves Henriques volta agora a ser motivo de notícia. Desta vez não é para que se escreva que roubou um Mercedes mas para que se diga que, como recluso, tem vindo a reivindicar a satisfação de um direito inalienável de qualquer cidadão: tratamento médico adequado.

Apesar de ter sido já concedida autorização para o seu tratamento no Hospital de Santa Maria, ele vai no entanto — quíça, independentemente da sua vontade — continuar a justificar títulos nos jornais. É que subsistem ainda muitas perguntas sem resposta...

PODER LOCAL

Cabos Ávila

— infantário ignora AIC...?

«Mas então faz-se isto no Ano Internacional da Criança...?»

E Maria Helena auxiliar de ducadora infantil no Infantário Cabos Ávila, vai para nove anos (foi contratada em 1971), conta-nos a razão do seu expanto.

Quando admitida para o exercício daquelas funções, era solteira. Garantiram-lhe, no entanto, que, caso um dia viesse a ter filhos, ali poderia continuar. Casou-se em 1975, tendo hoje dois filhos: André Luís e Carlos Augusto, de 5 e 4 anos.

Por consentimento tácito, Maria Helena passou a levar os filhos para o infantário, até porque, entretanto, foi abrangida pelas regalias do Acordo Colectivo de Trabalho da empresa.

Durante quatro anos e meio, os filhos de Maria Helena permaneceram no Infantário, convivendo, à vista da administradora social da empresa, com as res-

tañtes crianças.

No passado dia 3, no entanto, a administradora do, filho, proprietário dos Cabos Ávila, declarou que os filhos da auxiliar de educadora infantil ali não podiam permanecer.

Quando Maria Helena, nesse dia, ali se apresentou (por acaso sem os filhos, mas com testemunhas), logo o guarda privativo da empresa, «um tanto comprometido», lhe disse:

«A senhora não traz os meninos, pois não...?»

«Não.»

«Ainda bem... É que se os tivesse trazido, eu teria de os expulsar... São ordens superiores...»

«E Maria Helena, auxiliar de educadora infantil, repete a exclamação com que iniciou a conversa connosco:

«Mas então faz-se isto no Ano Internacional da Criança...?»

Reunião de autarcas PS do concelho da Figueira da Foz

Mais de meia centena de autarcas do PS das freguesias do concelho da Figueira da Foz reuniram-se no princípio do mês corrente.

Procedeu-se a um balanço de quatro meses de acção autárquica (desde o 2.º Encontro, efectuada em Abril), tendo sido discutidas as perspectivas para o período que vai decorrer até final dos mandatos, à luz das dificuldades financeiras existentes, especialmente devidas aos atrasos que o Orçamento Geral do Estado sofreu em 1979, o que

afectou, aliás, todos os municípios do País.

Os participantes congratularam-se com as grandes realizações iniciadas em 1977 e 1978 na região (representando perto de quatro milhões de contos de investimento), «considerando não só não haver memória de tal volume de investimentos na zona em tão curto espaço de tempo, como tratar-se de iniciativas decisivas para o enorme surto de progresso que a Figueira da Foz vai certamente atravessar nos próximos anos».

Valpaços: suplentes estudam hipótese de substituir efectivos

Os vereadores suplentes à Câmara de Valpaços vão reunir na sexta-feira e decidir se aceitam substituir os vereadores que recentemente se demitiram.

A hipótese de o Executivo camarário de Valpaços pedir a demissão só se conhecerá depois de sabida a posição dos vereadores suplentes — disse à

ANOP o presidente do Município.

A demissão dos vereadores surgiu em sequência de desvios monetários de subsídios do Fundo do Fomento de Habitação.

A Câmara de Valpaços é constituída maioritariamente por representantes do PSD.

Portela — nova freguesia em Loures

Um projecto-lei oportunamente inserto no «Diário da Assembleia da República» visa a criação, por iniciativa do Partido Social Democrata, na freguesia

da Portela, no concelho de Loures.

A área da futura freguesia integrava-se nas freguesias de Moscavide e de Sacavém.

HISTÓRIAS DE CARROS ROUBADOS

Um "carregador no buxo" para um marginal bem falante

Porque terá sido, por exemplo, o Manuel Gonçalves Henriques (que, há vários dias, deixava o carro em que foi baleado, no local em que se deu a captura) só a 20 de Janeiro de 1978 vem a ser preso?

Porque será que, embora a Esquadra da PSP de Odivelas tivesse sido alertada, foi a Secção de Justiça da PSP de Lisboa a desencadear a operação de captura, não tendo a sua intervenção sido sequer solicitada por aquela esquadra de polícia?

Na manhã do dia 20 de Janeiro de 1978 alguém se dirigiu à Esquadra da Polícia de Segurança Pública de Odivelas. Seriam então umas 10 horas, e ele não se sentia lá muito sossegado...

Desde há uns tempos atrás que a Rua Alves da Cunha, situada no Bairro Bons Dias, ali na Ramada, em Odivelas — onde morava — se vinha tornando muito agitada.

De zona pacata — que em tempos fora — ela transformara-se em ponto de encontro de marginais e em local de acolhimento (por um ou dois dias) de viaturas que se tornavam notadas e causavam uma certa estranheza: as pessoas conheciam-se umas às outras e o aparecimento de um carro desconhecido levantava interrogações.

Mas, nos últimos dias, o ambiente de mal-estar e de insegurança tinha-se adensado. Havia um carro que chegava, pessoas que se apeavam e que se mudavam para um outro. Volvidas algumas horas, o segundo carro voltava e dava-se a operação inversa. As suspeitas foram, a pouco e pouco, tomando corpo.

Por isso é que, pelas 10 horas daquele dia do mês de Janeiro, foi solicitado que a Esquadra de Odivelas procedesse à diligências que pudessem facultar explicações para toda aquela situação e, deste modo, acalmar as pessoas.

O subchefe, com quem foi estabelecido o contacto na esquadra, decide enviar um agente ao local para ver o que se passa. Chegado lá, às 10 horas e 30 minutos, este limita-se a registar a presença no local do automóvel de marca Opel, modelo 2100-D, cor castanha e matrícula DN-58-11. A partir daí, desencadeia-se algo de muito estranho que acabaria por ter um epílogo que os moradores da zona, a meio, apenas entreviram através das persianas semi-cerradas, mas que viria a dar motivo para conversas e acesas discussões ao longo de bastante tempo.

O jornalista esteve ontem no local para fazer aquilo que em calão militar se denomina de «reconhecimento do terreno» e também para ouvir o que as pessoas daquela zona tinham para lhe dizer acerca do caso que anda a investigar. Um ano e meio volvido sobre tudo aquilo, nada agora parecia denunciar a violência dos momentos que aí se viveram.

Aos grupos, as crianças brincavam, aproveitando os restos de uma tarde de sol. Entre corria e sorrisos, algumas conservavam o seu carro de esferas... distanciadas ainda dos jogos de interesses e de crueldade em que se debatem os adultos.

UM TELEFONEMA DE ANTECIPAÇÃO

Naquele dia 20 de Janeiro, algo acabaria no entanto por suceder...

Uma outra pessoa, que parecia nunca se ter preocupado com as suspeitas movimentações dos automóveis (antes pelo contrário!), resolve avisar a Secção de Justiça da PSP da presença

no local daquele automóvel suspeito. Estranho é que, o tal telefonema para a SJ, parecia só ter acontecido depois de ter sido visto um agente da PSP a rondar as redondezas. Até porque, a intervenção daquela Secção de Justiça não foi solicitada da esquadra da PSP de Odivelas e, segundo tudo parece sugerir, ela nem sequer teve qualquer conhecimento de tal operação antes do fim da tarde daquele dia.

Há mesmo quem infira que havia alguém que estava interessada em que a acção não fosse desencadeada pela PSP de Odivelas, e que ela só aconteceu porque a polícia local já tinha tido conhecimento do que se passava.

Pouco tempo decorrido sobre o tal telefonema, deu entrada naquela rua um furgão que se foi

violenta como se desenrolara aquela operação.

O Manuel Gonçalves Henriques, que estava desarmado, acabaria por ser conduzido ao hospital numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Caneças.

A POSIÇÃO DO CHEFE LUDOVINO

Tentámos obter do chefe Ludovino (que, como atrás referimos, dirigiu as operações de captura e baleamento do Manuel Gonçalves Henriques) um depoimento que pudessem auxiliar a clarificação das circunstâncias em que tudo se passou.

Ao invés de um primeiro lote de respostas por ele preparadas, e que continham elementos bas-

ques já havia alguma vez reagido a tiro. Até porque ele continuava a negar que lhe hajam sido apreendidas armas.

Houve ainda uma outra pergunta que colocamos e que se referia à existência ou não de mandatos de captura pendentes contra o Manuel Gonçalves Henriques. Foi-nos respondido que «contra o Henriques existia pendente um pedido de captura emanado do 2.º Juízo Criminal da Comarca do Porto, a fim de cumprir a pena de 6 anos de prisão maior. Além disso andava a ser procurado pela Polícia Judiciária de Lisboa, Coimbra e Porto, onde tinha pendentes vários processos em fase de instrução, relacionados com os diversos ramos da sua actividade criminosa».

Tudo nos leva no entanto a acreditar que, na altura do baleamento, o chefe Ludovino não sabia da existência desse mandado de captura. De acordo aliás com o que transparece do «rádio» enviado para o Comando Distrital do Porto da PSP, a que noutro local fazemos referência.

MANUEL GONÇALVES HENRIQUES CONTESTA

A versão do Manuel Henriques não é coincidente com a do chefe Ludovino. Para aquele recluso, o baleamento constituiu apenas um acto de vingança relacionado com desentendimentos que se terão verificado entre ele, aquele graduado e mais dois ou três polícias (dois deles seriam aqueles que, conforme o «Diário de Lisboa» já referiu na edição da passada sexta-feira, o têm vindo a visitar em Caxias e a dar-lhe dinheiro). O Manuel afirma, nomeadamente:

«A partir de certa altura, tive-ram medo que eu contasse como as coisas se passavam. Quando me apanharam, foi quando me deram. Deram-me mesmo para me matar mais nada.»

E ainda:

«O chefe Ludovino já me tinha ameaçado que, quando me pudessem ser «bom», me dava o carregador todo no buxo. Já me tinha ameaçado disso quando houve o problema lá de cima. Do Norte, de Oliveira de Azeméis. A seguir a esse problema de Oliveira de Azeméis, tivemos um outro problema, fomos à Judiciária, ao juiz, eu e ele, e depois ele até ficou um bocadinho mal visto lá no juiz, ele ameaçou-me, que me dava... e ameaçou e fez. Não teve problemas nenhuns...»

Não é a nós que compete julgar estes casos, decidirá acerca de culpas ou de inocências ou ainda graduar penas. Essa é uma área da exclusiva competência dos tribunais.

No entanto, nada nos poderá impedir de, através dos choques de posições, tentar vislumbrar o que se vai passando.

Um facto, para nós, é no entanto bastante importante: Numa fotografia que existe na Secção de Justiça da PSP de Lisboa — e que gostaríamos que nos fosse facultada para publicação — os oficiais das balas estão muito acima dos pneus (!), localizando-se ao nível da fechadura do automóvel.

Os processos clínicos do Manuel Gonçalves Henriques (quer o do Hospital de Santa Maria quer o da Cadeia Hospital de Caxias) seriam de extrema utilidade. A partir deles, a medicina legal e a balística algo nos poderiam ajudar. Só que alguém teve o «bom senso» de os fazer desaparecer.

Prisão em flagrante delito

«I — A faculdade de prender em flagrante delito não envolve a utilização de meios susceptíveis de atingir o infractor na sua vida e integridade física.

II — Assim, não pode considerar-se justificado o facto, nos termos do artigo 44, n.º 4 do Código Penal, quando o agente de autoridade alveja a tiro um infractor, que está em flagrante delito a que corresponda pena de prisão, com intenção de o ofender corporalmente.

III — Tendo o réu agido com intenção de ofender corporalmente, isto é bastante para lhe ser imputável qualquer dos resultados previstos no artigo 360 do Código Penal, a título de dolo, ainda que tenha excedido o que fora desejado.»

Acórdão da Relação de Évora, de 16 de Dezembro de 1976. Recurso n.º 126/76.

O «RÁDIO»

«Solicito contacto sub-inspector Currallo, Polícia Judiciária essa cidade, a fim de informar se Manuel Gonçalves Henriques tem pendente mandado de captura».

Este «rádio» foi transmitido ao Comando Distrital do Porto da PSP, no dia 21 de Janeiro de 1978, e emitido pela PSP de Lisboa.

Note-se que Manuel Gonçalves Henriques foi baleado a 20 de Janeiro. Portanto, aquando da transmissão deste «rádio» já se encontrava internado no Hospital de Santa Maria, e já havia sido mesmo operado de urgência.

esconder numa loja térrea, então em obras, e onde actualmente se encontra instalado um mini-mercado. No seu interior, escondidos, três ou quatro agentes da Secção de Justiça da PSP. Armados de pistola e G-3 e comandados pelo chefe Ludovino, aguardavam. Ai permaneceriam durante várias horas...

Eram umas 17 horas quando, a uns 20 metros do furgão onde estavam os agentes da PSP, um automóvel afrouxou. Era uma carrinha Peugeot de cor cinza, que há vários dias aparecia por ali. A cena habitual repetiu-se mais uma vez. Desceu um homem e a carrinha arrancou. No seu interior seguia ainda um homem, uma mulher grávida e uma criança.

O indivíduo que havia descido da carrinha — aliás o Manuel Gonçalves Henriques — descontraiu, dirigia-se para o automóvel (o Opel a Diesel) e... a partir daí não temos muito mais pormenores. Sabemos que houve gritos de aviso, muitos tiros... O carro entretanto embatera nuns bidons e acabou por mergulhar a parte traseira numa valeta, ficando a parte dianteira no ar.

Dentro dele, o Manuel Gonçalves Henriques esvaia-se em sangue.

As pessoas que estavam em casa à janela, por detrás das persianas, desceram à rua. Chegou mais gente atraída pelo ruído das detonações. As opiniões dividiam-se. Havia quem felicitasse a Polícia pela captura do perigoso ladrão (entretanto a Polícia havia dado explicações) e havia quem verberasse a forma

tante interessantes e esclarecedores, o texto que acabou por nos ser entregue avançou muito pouco, seja em que sentido for.

Aí se refere que:

«A prisão do Manuel Gonçalves Henriques foi efectuada em flagrante delito, cerca das 17 horas do dia 20 de Janeiro de 1978, no Bairro dos Bons Dias — Ramada, Odivelas, na altura em que acabava de sair dum veículo que ostentava uma matrícula portuguesa, que se suspeitava ser falsa e entrava no automóvel marca Opel, modelo 2100-D, cor castanha, matrícula DN-58-11, que depois se confirmou ser referente a um táxi da mesma marca e modelo, anteriormente acidentado na Rotunda da Encarnação e a seguir vendido à Firma SAVAUTO, em Sacavém, que o transaccionou ao Henriques, como salvado;

Nele se pode ler, também, que o Manuel Gonçalves Henriques «logo que se sentiu descoberto pelos agentes policiais tentou fugir no citado carro Opel, só não o tendo conseguido dada a nossa rápida intervenção, que começou com severos e repetidos avisos: — 'para Henriques'. E ainda que ele «no momento da sua detenção não estava armado, todavia tinha por hábito trazer sempre arma pronta a disparar. Só por esta Polícia já lhe tinham sido apreendidas há tempos três pistolas, duas das quais de calibre proibido a civis (armas de guerra)».

Cabrerá destacar o estranho significado que se pretende dar à fórmula «em flagrante delito». Dever-se-á perguntar também se o Manuel Gonçalves Henri-

História do homem espancado nas Portas de Santo Antão

José Manuel Alemão das Neves, de 40 anos, inválido (18 meses internado no Sanatório de Torres Vedras e a tratar-se de doença nervosa no Hospital Júlio de Matos), encontrava-se, no passado dia 5, sentado num banco público das Portas de Santo Antão.

A uns vinte metros, dois poli-

cias permaneciam junto da secretaria do Benfica, vigiando o «mercado negro» de bilhetes que eventualmente se verifica naquela artéria.

A certa altura, detiveram uns doze indivíduos.

Depois, os polícias vieram ter com José Manuel, a conversar com dois amigos, e deram aos

três ordem de prisão.

«Vocês também andam metidos no «mercado negro» dos bilhetes...» — justificaram-se os agentes.

Uma vez na Esquadra, José Manuel foi revistado: só tinha sete escudos nos bolsos.

«Confessas ou não confessas...?» — interrogavam os polícias.

«Confesso o quê...? Eu só estava ali sentado...»

Pontapé, cabeçada, estalada.

«Eu andava pelo chão e pelo ar...» — declara José Manuel.

Como se não provasse o crime do «mercado negro» de bilhetes, os polícias, então, «inventaram uma história»:

«Eu tinha sido detido porque me encontrava a jogar à batota... Mentira! Se assim tivesse sido, porque não me acusaram logo de estar a jogar à batota...?»

Batido, humilhado, com a saúde ainda mais arrasada, José Manuel saiu da Esquadra «condenado» a pagar uma multa, designada por «variável», a qual pode ir «até dois mil escudos...»

«E eu que nem ganho para comer uma sopa...»

«Que é que faz...?»

«Vendo lotaria. Pouca...»

Quando disse na Esquadra que não ganhava nem para comer, sabe o que foi que me disseram...?»

«O que foi...?»

«Isto só: «Vá roubar!»

«Sabe o nome do guarda que mais lhe bateu...?»

«É o que assina a «multa variável»... Aqui tem a multa... Leia...»

E nós temos: «Aviso n.º 251» (...) «Multa variável» (...) E os dois primeiros nomes do guarda: «Manuel Augusto». Imperceptível o resto da assinatura. Mas perceptível todo o nome do homem espancado, humilhado e dorido à nossa frente: José Manuel Alemão das Neves.

Trinta e quatro portugueses libertados por Moçambique

Devem chegar na madrugada de amanhã a Lisboa os 25 portugueses libertados esta semana do quartel da Machava, nos arredores de Maputo. Devem também seguir em breve para Portugal um detido na Cadeia Central da Machava, Mário Amaral, e dois da Cadeia Civil de Maputo, José Silva e Carlos Augusto Silva, esperando-se que esta semana sejam libertados três sacerdotes católicos na província de Nampula, que retomam a sua actividade eclesial: José Maria Luís da Silva, da Sociedade Missionária Portuguesa, Manuel Nogueira, da Ordem Hospitalara de S. João de Deus, e Valdemar Dias, missionário professor da Escola Secundária de Moma.

Ficam no quartel da Machava apenas cinco ou seis detidos, dez na cadeia civil e oito na cadeia civil de Maputo.

Em declarações prestadas à ANOP, o cônsul-geral de Portugal no Maputo, Melo Gouveia, disse que a libertação dos presos da cadeia da Machava vem na sequência de um processo de repetidas diligências junto das autoridades moçambicanas e revelou que os dez detidos na cadeia central da Machava se encontram na generalidade no cumprimento de penas, enquanto no quartel da mesma localidade é que se encontravam até agora pessoas detidas sem terem ainda sido julgadas.

Melo Gouveia informou ainda que, vindos de Nampula, onde se encontravam detidos, serão expulsos nos próximos dias Adélino da Mota Correia, Francisco Pereira e Adélio da Costa Correia, o que eleva a 34 o número de cidadãos portugueses a serem libertados esta semana.

João Sousa libertado

Em comunicado, a Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas (CSPA) anuncia ter sido concedida caução ao antifascista João Sousa, professor, detido no Estabelecimento Prisional do Porto (EPP). — Custódias, há cerca de 17 meses.

A CSPA, qualificou de injustificada a situação de João Sousa, porquanto apenas se aguarda a

promulgação pelo Presidente da República da Lei da Amnistia de 1979, que abrange os seus processos, acrescentando que João Sousa viu negado, por quatro vezes, o pedido de caução, tendo passado 17 meses detido apesar da discordância do Director da Associação Portuguesa de Diabéticos e do dr. Ribeiro Graça, médico do EPP — Custódias que afirmaram correr grave risco a vida daquele antifascista fosse mantido sob prisão.

SAÚDE

Actualização pneumológica nos Açores e Madeira

COIMBRA, 12 — O Serviço de Pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra promoverá entre sábado e 22 do corrente «sessões clínicas de actualização pneumológica» nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. A iniciativa tem o apoio de um laboratório farmacêutico.

A primeira dessas sessões decorrerá já no próximo sábado, em Angra do Heroísmo, e as restantes nos dias 18 e 22, em Ponta Delgada e no Funchal, respectivamente.

Serão orientadas por Robalo Cordeiro, professor catedrático da Faculdade de Medicina de

Coimbra, auxiliado pelos assistentes universitários Fontes Baganha e Luís Cardoso Oliveira. Participarão ainda o especialista de pneumologia Celso Chieira e o chefe dos serviços de radiologia dos HUC, Telo de Moraes.

Com estas sessões, o Serviço de Pneumologia terminará o programa estabelecido para 1979, o qual incluiu ainda sessões na Covilhã, Leiria, Viseu e Aveiro, além das «Terceiras Jornadas de Actualização Pneumológica», que se realizaram no mês de Junho em Coimbra, com a participação de especialistas estrangeiros.

Imposto de Selo sobre medicamentos

Quatro por cento para o importador ou fabricante e um por cento para o armazenista é a divisão dos cinco por cento do imposto de selo sobre os produtos farmacêuticos decidida pela lei que ontem vinha publicada no «Diário da República».

O imposto — especifica o diploma — será obrigatoriamente discriminado na competente factura ou documento equivalente, a fim de ser cobrado conjunta-

mente com o valor dos produtos fornecidos. Os fabricantes nacionais poderão ser isentos do imposto, por despacho conjunto e fundamentado dos ministros das Finanças, do Comércio e Turismo e da Indústria.

O diploma estabelece ainda que a taxa de 0,5% sobre o preço de venda ao público será abolida à medida que forem fixados novos preços de medicamentos.

NAS ÁGUAS TERRITORIAIS

Sete detenções nos últimos dois meses

Sete embarcações, duas delas espanholas, foram apreendidas nos últimos dois meses em águas territoriais portuguesas — revelou ontem o Estado-Maior da Armada.

As detenções foram efectuadas por unidades do Comando Naval do Continente e deveram-se a infracções de diversa ordem à regulamentação de pescas em vigor.

«NEIVA» DEIXA A SETENAVE

Custou cerca de cinco milhões de dólares a reparação do petroleiro «Neiva», que acaba de deixar os estaleiros da Setenave, onde esteve durante meses.

O «Neiva», que pertence à frota da Soponata, incendiou-se em Março último, quando descarregava ramos de petróleo no porto francês de Anfiger.

A reparação do petroleiro, que pesa 320.000 toneladas, envolveu a substituição de quase todos os equipamentos de comando do navio.

O contrato de reparação, adjudicado à Setenave, tinha sido posto a concurso internacional.

GF APREENDEU, SÓ ESTE MÊS Bebidas falsificadas no valor de 5 mil contos

Eleva-se a mais de cinco mil contos o valor das bebidas falsificadas e de contrabando já apreendidas este mês pela Guarda Fiscal na Região Norte — foi ontem divulgado.

As operações da GF decorreram principalmente nas zonas de Chaves e Vila Nova de Gaia e destinavam-se a «desmantelar uma extensa rede» de contrabando de bebidas que está a ser escoada para Espanha.

O substancial deste contrabando, segundo as revelações

ontem feitas pela GF, é o «Whisky». Apenas em quatro operações, foram apreendidas 2000 garrafas de «scotch» falsificado e vários milhares de garrafas vazias, com rótulos de diversas marcas, juntamente com álcool e malte necessários para a confecção, clandestina, da famosa bebida.

Ainda segundo as revelações feitas ontem, no Norte, pela GF, já nos fins do mês passado tinham sido apreendidas, na zona de Chaves, «whisky» no valor de mais de dois mil contos.

Prisioneiros na Trafaria aguardam libertação há mais de um ano

Uma comissão de «Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas» anunciou ontem o lançamento de uma campanha pela libertação dos «antifascistas civis e militares presos» ao abrigo da lei da amnistia, aprovada em 25 de Julho de 1979.

Citando «pressões da hierarquia militar para a não promulgação imediata» da referida Lei, aquela comissão informa estar ainda presos por tal motivo, no Forte da Trafaria, cerca de «uma dezena de antifascistas ligados ao chamado processo dos Comandos» o mesmo acontecendo — acrescentou — com detidos em prisões civis (Custódias,

Penitenciária de Lisboa, Hospital Prisão de Caxias, Pinheiro da Cruz e Paços de Ferreira) «cerca de três dezenas de antifascistas do chamado «caso» PRP».

A comissão exigiu ainda no decorrer da conferência de imprensa a divulgação de um relatório elaborado pela Procuradoria-Geral da República, e já concluído e no qual se daria por provada «a prática de sevícias pelos agentes da PJ sobre alguns presos políticos». A possibilidade de intervenção e denúncia na campanha eleitoral, caso a amnistia não tenha ainda sido promulgada, foi igualmente encarada pela referida comissão.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA — ALGARVE

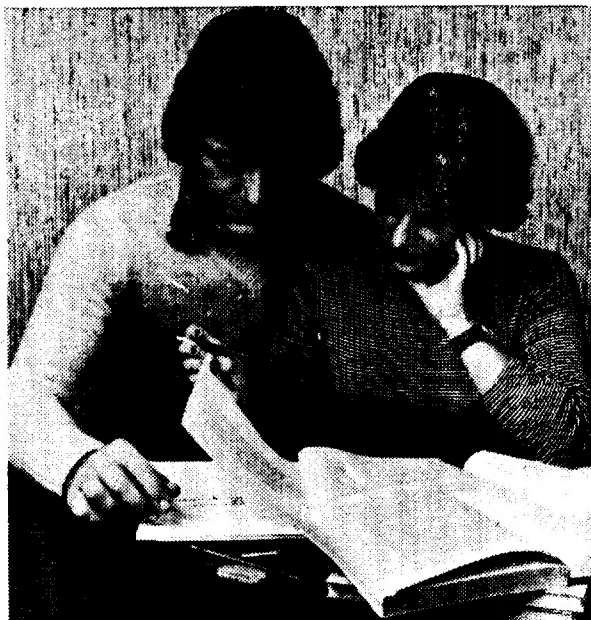
SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido	Directo		Directo	Rápido
(a)	(b)		(c)	(d)
17 00	17 50	P LISBOA (Ferreiro do Paço)	20 50	(d) 19 15
17 30	18 20	C. Barreiro	20 20	18 45
17 37	18 40	P.	20 07	18 47
			20 03	
18 00	19 05	Barreiro-A	19 52	18 18
		Pinhal Novo	19 36	
		Setúbal	18 50	
	20 07	Alcácer do Sal	18 30	
	20 37	Grândola	18 06	
	21 00	Ermidas-Sado		
		Alvalade		
		Funchal	17 39	
		Luzianes	17 15	
		Santa Clara-Sabota	17 03	
	21 49	São Marcos	16 44	
		Messines Alto	16 32	
21 11		Tunes	16 22	
21 25		C. Tunes	16 14	14 14
21 31	22 16	P. Alagoz	16 09	14 08
21 37	22 22	Alcácerliha	16 03	14 03
21 41	22 27	Poço Barreto		13 57
21 51	22 34	Silves	15 53	13 51
21 59	22 43	Estômar	15 44	13 42
22 11	22 51	Portimão	15 38	13 35
		Alvor	15 31	
22 23	23 01	Mexilhoeira Grande	15 24	13 24
22 32	23 10	C. Lagos	15 15	13 13
21 16		P. Tunes		
21 25		C. Albufeira		(c) 15 15
21 44		Loulé		15 00
22 02		Faro		14 40
22 15		Olhão		14 27
22 34		Tavira		14 02
22 59		C. Vila Real de S. António		
		V. de Santo António		
		Guadiana		
13 30				

(a) — Só se efectuam as sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado oficial, efectuar-se-á no dia anterior.
(b) — Só se efectua aos domingos.
(c) — Paragem em Albufeira, ligação do Ramal de Lagos.
(d) — Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.

Ganhe mais... ...sabendo mais! APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável: **Promove-se profissionalmente e amplia os seus conhecimentos.** Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 - Telefone 8746 56

(ao Largo de S. Domingos - Rossio)

1100 LISBOA

Serviço de Tradutores e Interpretes

TERMINOU A PRIMEIRA LEGISLATURA

Eanes vai explicar hoje o decreto "dissolvente"

O Presidente da República, que fará hoje uma comunicação ao País, assinou ontem o decreto de dissolução da Assembleia da República, fixando o dia 2 de Dezembro para a eleição da nova Assembleia que concluirá nos termos constitucionais o período da I Legislatura. O diploma publicado em suplemento ao «Diário da República» de ontem é o seguinte:

«O Presidente da República, precedendo parecer favorável do Conselho da Revolução, decreta, nos termos do art.º 136, alínea e) da Constituição, o seguinte:

Art.º 1.º — É dissolvida a Assembleia da República.

Art.º 2.º — É fixado, de harmonia com o n.º 1 do art.º 175.º da Constituição, o dia 2 de Dezembro do corrente ano para a eleição dos deputados à Assembleia da República.

Art.º 3.º — Nos termos conjugados dos artigos 174.º, n.º 3 e 299.º, n.º 1 e 2 da Constituição, caberá unicamente à Assembleia da República eleita comple-

tar a legislatura em curso».

Para melhor esclarecimento dos leitores reproduzimos o teor dos preceitos constitucionais citados:

«Art.º 175.º, n.º 1: O decreto de dissolução da Assembleia da República terá de marcar a data de novas eleições, que se realizarão no prazo de noventa dias, de harmonia com a lei eleitoral vigente ao tempo da dissolução».

Nos termos da lei eleitoral as eleições não se poderão realizar antes de decorridos oitenta dias após a dissolução do Parlamento.

Art.º 174.º, n.º 3:

Verificando-se a eleição, por virtude de dissolução, durante o tempo da última sessão legislativa, cabe à Assembleia eleita completar a legislatura em curso e perfazer a seguinte».

Art.º 299.º, n.º 1: A primeira legislatura termina em 14 de Outubro de 1980, iniciando-se a primeira sessão legislativa no dia fixado no art.º 176.

«n.º 2: O disposto no n.º 3 do art.º 174.º não se aplica à primeira legislatura».

A leitura deste último número explica os motivos pelos quais se realizam eleições designadas de «intercalares» e não de «antecipadas». Trata-se de uma circunstância única e que apenas pode ocorrer entre 15 de Outubro de 1979 e 15 de Junho de 1980, pois em futuras dificuldades ou impasses a dissolução da Assembleia dá lugar à realização de eleições gerais antecipadas.

Eleitores não conhecerão resultados de sondagens antes de 3 de Dezembro

A 80 dias das eleições, as forças políticas bem como o MAI e a Comissão Nacional de Eleições começam a acionar os mecanismos da máquina potente que funcionará em pleno nos 20 dias de campanha eleitoral que se desenrolarão entre 10 e 30 de Novembro. Desde ontem, dia em que foi marcada a data das intercalares, não podem ser divulgados resultados de sondagens ou inquéritos relativos à atitude dos eleitores perante os concorrentes. A lei eleitoral estabelece desde já os prazos que vão condicionar o bom andamento da campanha e do acto eleitoral.

A Comissão Nacional de Eleições vai divulgar ainda esta semana o mapa contendo o número de deputados e a sua distribuição por círculo eleitoral, bem como o calendário de todas as operações previstas pela lei para o acto eleitoral.

Os proprietários de salas de espectáculos ou de outros recintos de normal utilização pública que reúnam condições para serem utilizados na campanha eleitoral devem declará-lo ao governador civil do distrito até ao dia 31 de Outubro com a indicação do preço de utilização que não poderá exceder um quarto da receita líquida de um espectáculo normal. O governador civil poderá requisitar as salas e os recintos que considerem necessários à campanha eleitoral.

Também no sentido de proporcionar oportunidades iguais para as campanhas partidárias, as juntas de freguesias

devem estabelecer até ao dia 31 de Outubro os espaços especiais em locais certos para afixação de material de propaganda partidária. A propaganda sonora e a afixação de cartazes é livre, embora não possa ser colocada em monumentos nacionais, edifícios religiosos ou edifícios dos órgãos de soberania, sinais de trânsito ou placas de sinalização rodoviária. O mesmo se aplica em relação a inscrições ou pinturas murais. No interior de estabelecimentos comerciais, bem como em repartições ou locais de acesso público não é igualmente permitida a afixação de propaganda eleitoral.

De interpretação duvidosa é, contudo, uma disposição da lei eleitoral que proíbe desde ontem a propaganda política «feita directa ou indirectamente através dos meios de publicidade comercial». A redacção que aparentemente visa afastar as agências de publicidade dos trabalhos de execução de campanhas, pecha por dar origem a confusões, pois uma interpretação mais rigorosa pode impedir os partidos de, por exemplo, colocarem «spots» na Rádio e Televisão ou afixar cartazes em espaços pertencentes a agências de publicidade.

Uma outra facilidade dada aos partidos, independentemente do tempo de antena de que disporão na Rádio e Televisão, diz respeito à utilização de recintos do Estado ou edifícios públicos para fins eleitorais, assegurando-se uma equitatividade de utilização pelos diversos concorrentes.

BALANÇO DE TRÊS ANOS: Da "lei Barreto" à queda de Mota Pinto

A aprovação do regulamento interno («regimento»), do estatuto dos deputados, da lei orgânica da AR e o estatuto do Provedor de Justiça além das contestadas Lei Barreto, Lei do Arrendamento Rural («lei dos senhores ricos») proposta pelo PPD, Lei das Quotizações Sindicais e das Indemnizações, aprovadas pelos votos conjuntos do PS, CDS e PSD, dominaram a primeira sessão legislativa de 1976-77. Outras leis aprovadas no mesmo período (realizaram-se 143 plenários), marcado pela aliança dos socialistas com a direita, foram os diplomas referentes à greve, despedimentos, delimitação dos sectores público e privado, conselhos de informação, competências das autarquias locais, controlo da legalidade dos governos das regiões autónomas.

Outros debates que assinalaram esse período legislativo foram o «primeiro pacote» de aumentos decretados pelo Governo de Mário Soares, o programa do seu Governo e o Orçamento.

No seu segundo ano de actividade (77-78) os deputados apreciaram 60 propostas de lei, 32 projectos de diplomas da sua iniciativa e 13 ratificações de decretos governamentais. A sessão foi assinalada pela queda do I Governo Soares, que viu a sua moção de confiança rejeitada por toda a câmara com excepção dos deputados do PS.

O II Governo, PS-CDS, caiu ainda nesse período devido a desinteligências entre socialistas e «centristas». A aprovação do «Pacto Ibérico», de leis sobre crimes de imprensa, ano propedéutico, empresas em autogestão, proibição das organizações fascistas, Lei das Finanças Locais e rejeição das alterações à Lei Barreto (propostas pelo PCP) foram os temas dominantes deste segundo ano da primeira legislatura.

A dissolução da AR, a dissidência de metade dos deputados do PSD, o «chumbo» do Orçamento Mota Pinto e a saída de Vasco da Gama Fernandes da presidência parlamentar dominaram os três meses do último ano de vida desta legislatura.

Dominado pela degradação das relações PR-AR, o período 78/79 da Assembleia chegou ainda para assistir à queda de Mota Pinto, à aprovação da nova lei eleitoral para a AR, criação da comissão nacional de eleições, leis do ensino particular e cooperativo, serviço nacional de saúde, das comissões de trabalhadores, criação das cidades da Amadora e Torres Vedras, alterações à Lei Barreto, arrendamentos rurais e urbanos, leis da Rádio e TV e aprovação do estatuto do jornalista e lei da Amnistia, que aguarda, como outras ainda, a promulgação do PR.

TENDO COMO ALVO A GARGANTA DE DEZ DIAS

Belém e o Governo conseguiram "apertar" o calendário da lei

Um calendário muito «apertado», dependente da interpretação conjugada da Constituição e da Lei Eleitoral, permitiu à equipa de Belém oferecer a Eanes a possibilidade de fazer cair as intercalares (marcadas para domingo 2 de Dezembro na estreita «garganta» de dez dias imposta pelos dois textos: a Constituição preceitua que as eleições se efectuem até 90 dias depois da dissolução do Parlamento, enquanto a Lei Eleitoral estipula que elas não tenham lugar senão 80 dias depois dessa dissolução.

A escolha desta data permitirá que o Governo, por seu turno, marque as eleições para as autarquias para 16 de Dezembro, acedendo ao pedido dos partidos de que sejam respeitados os prazos previstos na lei (os partidos formularam o pedido em resposta ao memorando que o ministro Costa Brás apresentou à Assembleia).

A data de 16 de Dezembro para o segundo acto eleitoral não é ainda, porém, ponto assente: Costa Brás deu aos partidos o parecer de que embora não seja impossível assegurar duas eleições tão pouco distanciadas, talvez seja aconselhável que as

segundas esperem pela conclusão das principais tarefas de escrutínio das primeiras.

A marcação da data de 2 de Dezembro para as intercalares esteve, entretanto, dependente da publicação no «Diário da República» das treze autorizações legislativas pedidas pelo Governo à Assembleia a 18 de Agosto. O suplemento do «Diário da República» ontem publicado com data de 7 de Setembro já as incluía, o que permitiu a Eanes formalizar a dissolução do Parlamento (os decretos-lei governativos que utilizavam as autorizações foram entretanto publi-

cados no «DR» de segunda-feira).

Eanes convocou, ainda, ontem, o Presidente da A. R., a Primeiro-Ministro e representantes do CR (o Presidente do Supremo está ausente de Lisboa) para lhes comunicar a sua decisão.

EM CASO DE DESLOCAÇÃO AO ESTRANGEIRO
Membro do CR substitui Presidente

Com a Assembleia da República dissolvida e na iminência de uma deslocação do Presidente da República ao estrangeiro coloca-se a questão de quem o substitui na sua ausência. Em situações normais a substituição por ausência ou impedimento temporário é feita pelo Presidente da Assembleia da República. Mas, o mesmo art.º 135 da Constituição prevê expressamente que no caso da Assembleia se encontrar dissolvida, a substituição será assegurada

pelo membro do Conselho da Revolução que este designar.

Não oferece assim qualquer problema de natureza constitucional, qualquer «imbróglio», o facto de Ramalho Eanes se deslocar ao estrangeiro durante o período em que o Parlamento se encontra dissolvido.

Esta disposição do art.º 135 pode inclusivamente ser utilizada nos próximos dias. A morte do Presidente da República Popular de Angola, poderá, e assim se espera, motivar a deslocação

de Ramalho Eanes a Luanda para participar em nome do povo português nas cerimónias funerais de Agostinho Neto. Assim, na sessão do Conselho da Revolução que se está a realizar desde as 11 horas de hoje, Ramalho Eanes poderá, igualmente nos termos constitucionais, pedir autorização ao Conselho da Revolução para se deslocar à República Popular de Angola, solicitando, simultaneamente, a designação de um membro do CR para o substituir.

Da Assembleia de 1976 ao desejo de eleições

O Parlamento eleito em Abril de 1976 aprovou 262 decretos, efectuou perto de 340 plenários, deixou «caducar» 172 projectos de lei, empossou um Chefe de Estado (Eanes) e recebeu quatro (de Espanha, França, Noruega e Venezuela).

Este Parlamento teve como presidente Vasco da Gama Fernandes (dois anos) e Carvalho dos Santos (um ano) e fiscalizou a acção de seis governos (de Pinheiro de Azevedo, dois de Soares, de Nobre da Costa, Mota Pinto e Lourdes Pintasilgo).

A aprovação da «Lei Barreto» e a sua alteração dois anos depois, da lei do Serviço Nacional de Saúde, do ensino particular e cooperativo, do estatuto da oposição, do «Projecto Gonalves» de Lei Sindical (sua generalidade) e a reaprovação da amnistia não promulgada por Eanes ficam, nomeadamente a assinalar os três anos que terminam.

A primeira sessão legislativa (1976/77) abraçou o tempo do 1.º governo Soares e o Verão de 1977 durante o qual foram aprovados vários diplomas cujo conteúdo foi classificado de «reaccionário» pelos comunistas.

Na segunda sessão (77/78), pela primeira vez em 50 anos, o governo (1.º de Soares) caiu por não dispor da confiança do Parlamento e deu lugar ao único Executivo (o 2.º de

Soares) que depois do 25 de Abril dispôs de maioria parlamentar.

Na terceira sessão — que termina — verificou-se uma crescente deterioração das relações entre o Parlamento e o Presidente da República e, no final, uma aproximação pontual das posições parlamentares do PS e do PCP.

Após a dissolução do Parlamento e a sua substituição por outro resultante das eleições intercalares, a legislatura iniciada em 3 de Junho de 1976 prosseguirá até 14 de Outubro do próximo ano — diz a Constituição.

Uma legislatura tem quatro anos, os quais correspondem, na actividade parlamentar, a quatro sessões legislativas. A segunda legislatura inicia-se depois das eleições parlamentares de 1980.

Entretanto, o grupo parlamentar do PCP editou uma pequena obra com numerosas informações e estatísticas, sobre os últimos três anos de vida do Parlamento.

SEIS PARTIDOS DESEJAM ELEIÇÕES

Seis organizações, da extrema-esquerda à extrema-direita, propuseram nos últimos dois anos eleições legislativas intercalares.

Vencedores em 1975 e 1976, os socialistas foram o único dos quatro principais partidos portugueses a discordar de alterações ao calendário eleitoral.

Os comunistas, em 30 de Julho de 1977, surpreenderam os meios políticos, quando defenderam a dissolução da Assembleia, na sequência da aprovação da Lei de Bases da Reforma Agrária por socialistas e sectoristas à sua direita.

Esta proposta foi criticada pela generalidade dos partidos — incluindo os que depois retomariam tese formalmente semelhante.

A queda do primeiro Governo socialista e a substituição de António Barreto na Agricultura coincidiram com a passagem da proposta comunista para segundo plano, enquanto os populares monárquicos e o MIREN de Kauliza, não representados no Parlamento, também pretendiam a sua dissolução.

Em 1 de Julho de 1978, quando o governo PS-CDS agonizava, a UDP preconizou novas eleições e, regressado à presidência do partido, Sá Carneiro ainda considerava inoportuno tal saída para a crise, em 22 desse mês.

Formado o Executivo Nobre da Costa e falhada a hipótese de um «Governo de Salvação Nacional» o PSD em 10 de Setembro optou por

eleições antecipadas e, desde então, fez desta tese o seu principal objectivo.

Só em 11 de Abril último os centristas admitiram eleições legislativas antes de 1980, condicionando-as ao acordo pré-eleitoral com os socialistas, que ocorreria em Junho, incluindo o PPM.

A proposta do CDS surgiu uma semana após a dissidência de 37 deputados do PSD e volvidos quatro meses sobre o congresso em que os centristas tentaram corrigir o «desvio de esquerda» da sua participação no governo com o PS.

Céptico quanto à possibilidade de estas eleições alterarem substancialmente o actual xadrez político, o Presidente da República fez sucessivos apelos a um acordo interpartidário.

Quando Ramalho Eanes esgotou a hipótese derradeira, tinha contra si todos os partidos que apoiaram a sua candidatura em 1976.

A excepção do PCP, que tanto admitiu a nomeação de um «governo democrático» dissolução do Parlamento, nenhum dos proponentes das novas eleições legislativas reconheceu a sua tese no esquema traçado pelo Presidente da República desde 13 de Julho.

Propostas por seis partidos em circunstâncias diferentes e com objecti-

vos diversos, as eleições intercalares implicaram divergências acerca da competência do «Governo de Gestão», destinado a preparar o acto eleitoral.

Esta competência não está definida na Constituição e o actual executivo recusou-se a ser um mero gestor da herança política do gabinete Mota Pinto, cuja manutenção era pretendida até às eleições pela «Aliança Democrática».

A escolha do actual Primeiro-Ministro, se não reaproximou o Presidente da República e o PS, acenhou a distância entre Belém e os partidos da «Aliança», embora em 13 de Julho os socialistas tivessem considerado que Ramalho Eanes cedera aos propósitos do PSD e CDS.

OS PARTIDOS E AS ELEIÇÕES ANTERIORES

Com o abstencionismo como uma das suas principais preocupações, as forças políticas portuguesas prepararam-se para as terceiras eleições legislativas pós-25 de Abril de 1974.

Há quatro anos, as eleições para a Assembleia Constituinte tiveram um significado particular: foram as primeiras eleições livres em Portugal na

sequência da Revolução de Abril.

Nessa altura, as abstenções foram 8,3 por cento, aumentando para 16,7 nas eleições legislativas de 1976, tendência que vem preocupando, embora em diferentes graus, o conjunto das forças políticas e sociais.

As eleições para a Constituinte concorreram 12 partidos políticos (PS, PPD, PCP, CDS, MDP/CDE, FSP, MES, UDP, FEC-ML, PPM, PUP, LCI), inscreveram-se 6.199.608 pessoas e votaram 5.685.081, o equivalente a 91,7 por cento dos votantes.

As eleições para a Assembleia da República, realizadas um ano depois, em 25 de Abril de 76, registaram a participação de 14 partidos políticos (mais dois que no ano anterior).

Este acto eleitoral não contou, no entanto, com a presença do MDP/CDE, da PUP e da FEC-ML (as duas últimas uniram-se à UDP), mas em contrapartida, candidataram-se cinco novos partidos: o MRPP, o PDC, o PCP-ML e a AOC/FDN, que tinham sido impedidos de concorrer às constituintes, e o PRT que decidiu concorrer por iniciativa própria.

Nestas eleições, verificou-se um número muito maior de inscritos em relação ao ano anterior (6.402.035), e por outro lado, a elas compareceram um número menor de votantes (5.402.723), cerca de 85,6 por cento.

Bacalhau: a "grande corrida" às mercearias da capital

● Fiscalização aconselha quilograma e meio a cada consumidor

Há estabelecimentos na capital que vendem mais de 120 quilos de bacalhau por hora. E note-se: não propriamente nas artérias que «enfardaram» a fama de terem bacalhau à venda (a Rua do Arsenal é o mais ligeiro dos exemplos), mas em diversas áreas de Lisboa. Quer isso dizer (o facto do bacalhau estar a gerar uma tal «corrida» e se esgotar assim tão rapidamente) que há consumidores menos escrupulosos que aqueles comerciantes (armazenistas e retalhistas) que nos últimos três anos ampliaram significativamente a sua conta bancária.

Claro que uma procura tão desenfreada do «fiel (in)amigo» poderá acarretar o seu rápido esgotamento e ocasionar um quadro inverso: haver comerciantes sem bacalhau para vender e consumidores com ele para os próximos dois meses (investidos em lojistas de circunstância). Esperemos que isso não ocorra, sinal de que por maioria a sensatez se imporá à sofreguidão e inconsciência. E, vamos lá, serão poucos os merceiros a pactuar. Entretanto, e os agentes da Fiscalização Económica já vigiaram a venda em oitenta estabelecimentos de Lisboa, refere a Anop, estendendo também os seus «tentáculos» à periferia, desde o começo da distribuição do bacalhau aos retalhistas. Não poderão intervir sobre aqueles compradores que comecem a açambarcar o bacalhauzinho sem se preocupar com os outros, caramba, também dispostos a investir 300 ou 500 «pauzitos» no «amigo» que chega de longe?

Ainda sobre a fiscalização: tem incidido particularmente sobre os supermercados e mercearias, onde ontem e na segunda-feira «desaguaram» vários fardos. A distribuição, como já noticiámos, decorrerá até 28 ou 29 do corrente. Ao invés do verificado em 78, a Direcção-Geral das Actividades Económicas desaconselha a livre escolha, pelo merceiro, dos quantitativos a vender ao cliente, e até «está a tentar o rateio do bacalhau à média de um quilo ou quilo e meio por consumidor».

CASO VARELA GOMES Posição do EME

«É ao juiz instrutor do processo de deserção, a correr os seus trâmites no Serviço da Polícia Judiciária Militar que cabe adoptar a conduta adequada» — declarou a um jornal matutino um porta-voz do Estado-Maior do Exército (EME), a propósito do anunciado regresso (que o «DL» publicou em primeira mão) a Portugal, ao abrigo da Lei da Amnistia, a aguardar a promulgação pelo Presidente da República, do coronel Varela Gomes.

Esta posição é uma resposta àquele militar que declarara ontem no Maputo onde se encontra há dois anos, não crer que o detenham quando voltar a Lisboa, se bem que tecnicamente seja considerado desertor, e como tal, tenha contra ele um mandato de captura.

Liga Árabe receptiva a iniciativas que melhorem relações com Portugal

Numa declaração em Madrid, o chefe da representação diplomática da Liga Árabe na capital espanhola afirmou que aquela organização «accionaria rapidamente os mecanismos necessários se uma iniciativa partisse de Lisboa tendo em vista a deslocação aos países árabes de uma missão oficial portuguesa».

A este propósito o general sírio Wafik Ismael, embora sublinhando que está ainda presente no espírito de muitos países árabes a decisão do Governo português em ter estabelecido relações diplomáticas com Israel, congratulou-se com declarações que podem fazer pensar haver uma abertura de Portugal aos

países árabes e desejo de diálogo, cooperação e estreitas relações». Lamentou no entanto que «nenhum passo concreto tivesse até agora partido do Governo de Lisboa».

Wafik lembrou que ainda havia um contencioso a nível político entre Portugal e os países árabes «que precisa de ser ultrapassado em conversações entre as duas partes», acentuando que a própria Liga constata ainda uma indiferença por parte de Portugal, mas regista, com interesse, algumas tomadas de posição de Lisboa favoráveis à causa árabe e ao povo palestino.

Acentua ainda o general Wafik que, pelas vias oficiais, a Liga foi informada apenas que Portugal não abria a sua embaixada em Telavive e do resultado das conversações havida em Nova Iorque em 1977, entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros e o Príncipe Façal, ministro saudita dos Negócios Estrangeiros e o presidente em exercício da Liga Árabe, e depois entre este e o então primeiro-ministro português Mário Soares.

Ex-responsável na Comiberlant no comando militar da Madeira

O novo comandante da zona militar da Madeira, brigadeiro Figueiredo Valente, afirmou, ontem durante a sua posse, que as Forças Armadas não devem ser colocadas «ao serviço de organizações ou ideologias partidárias, que se queiram impor pela força».

O novo responsável militar madeirense, que substitui no cargo o general João Ilharco (deslocado para Lisboa, onde deverá ocupar o lugar de presidente do Conselho Superior de

Disciplina) tem 49 anos de idade e, além de possuir o curso de aetilharia da Antiga Escola do Exército, frequentou uma escola dos EUA, tendo colaborado na formação de especialistas e de quadros.

Prestou comissões de serviço em Angola e Guiné durante a guerra colonial, foi chefe de divisão de pessoal e administração do comando da área ibero-atlântica da NATO, e recebeu várias condecorações militares.



Monteiro da Silva e Hilaire Monthault

Protocolo de cooperação entre Portugal e o Congo

Decorreu ontem, ao fim da tarde, no Ministério dos Transportes e Comunicações, a cerimónia de assinatura do protocolo de cooperação entre os Governos de Lisboa e Brazaville.

Nos termos do acordo, assinado pelo ministro Monteiro da Silva e pelo seu homólogo congolês, Hilaire Monthault, a TAP e a Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) vão colaborar na reestruturação da companhia aérea da República Popular do Congo (Lina-Congo) e nos estudos respeitantes à construção e desenvolvimento de infra-estruturas do aeroporto internacional de Brazaville.

O protocolo prevê ainda a possibilidade de a TAP passar a

efectuar, em Brazaville, as escalas técnicas que actualmente efectua em Kinshasa, passando a escalar alternadamente a capital congoleza nos voos de Luanda.

Usando da palavra durante a cerimónia de assinatura deste protocolo, Monteiro da Silva e Hilaire Monthault sublinharam o significado das negociações agora iniciadas entre os dois países. Os ministros português e congolês regozijaram-se com os resultados obtidos e exprimiram o desejo de que o protocolo agora assinado represente um passo mais na promoção do desenvolvimento das relações no domínio dos transportes aéreos entre ambos os países.

FAÇA VOCÊ MESMO COM BLACK & DECKER UMAS FÉRIAS BEM APROVEITADAS



CONJUNTO MADRID

BERBEQUIM 8MM
1 VELOCIDADE
DISPOSITIVO SUPORTE HORIZONTAL
DISPOSITIVO DE ESMERILAR
LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
TUDO SÓ 1.999\$
POUPE 855\$

ESTE CONJUNTO HABILITA A 1 SEMANA EM MADRID PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO PARIS

BERBEQUIM 10MM
2 VELOCIDADES
DISPOSITIVO SERRA DE RECORTES
FLANGE DE BORRACHA
BOINA DE POLIR
10 DISCOS DE LIXA
2 BROCHAS PARA MADEIRA E METAL
2 BROCHAS PARA PEDRA
VEIO ADAPTADOR
REBOLO DE ESMERIL
EXTENSÃO DE CABO (10 M COM ENROLADOR)
LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
TUDO SÓ 3.299\$
POUPE 940\$

ESTE CONJUNTO HABILITA A 1 SEMANA EM PARIS PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO ROMA

BERBEQUIM 13MM
4 VELOCIDADES COM PERCUSSÃO
DISPOSITIVO SERRA CIRCULAR SUPER
DISPOSITIVO LIXADORA VIBRATORIA
LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
TUDO SÓ 4.499\$
POUPE 1.285\$

ESTE CONJUNTO HABILITA A 1 SEMANA EM ROMA PARA 2 PESSOAS

CONJUNTO NOVA IORQUE

BERBEQUIM 13MM
ELECTRÓNICO
14 VELOCIDADES COM PERCUSSÃO
DISPOSITIVO SERRA CIRCULAR SUPER
DISPOSITIVO LIXADORA VIBRATORIA
DISPOSITIVO SUPORTE HORIZONTAL
DISPOSITIVO DE ESMERILAR
LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
TUDO SÓ 5.499\$
POUPE 2.540\$

ESTE CONJUNTO HABILITA A 1 SEMANA EM NOVA IORQUE PARA 2 PESSOAS

PARA PARTICIPAR NOS SORTEIOS DAS VIAGENS PREENCHA
E ENVIE O POSTAL QUE ACOMPANHA O CONJUNTO ATÉ 15 DE SETEMBRO DE 1979 (DATA DO CORREIO)

Black & Decker o seu Braco Direito

MOTA PINTO "PASSOU" POR AQUI

Leixões e Douro parados para se obter mais trabalho

Os estivadores do Douro e Leixões iniciaram, hoje o seu terceiro dia de paralisação no decurso de uma luta que visa a não aplicação do horário da Função Pública aos trabalhadores da APDL decorrente de um decreto do Governo Mota Pinto.

Com efeito, a aplicação do decreto àqueles trabalhadores, como vem sendo feito, implica o não funcionamento dos trabalhos de carregamento e descarregamento nos portos do Douro e Leixões, o que os estivadores consideram gravemente lesivo dos seus interesses.

Os estivadores, afirma o respectivo sindicato, há já mais de dois meses que protestam em vão contra este estado de coisas, acabando agora por se decidirem por uma paralisação até que o problema seja resolvido, dado que, afirmam, «não aguentam viver sem o trabalho dos sábados».

Esta manhã, os seus representantes sindicais dirigiram uma mensagem ao ministro do Trabalho, no sentido de que intervenha neste problema, que, acrescenta-se só, no Douro e em Leixões acarreta conflito, pois a

questão foi resolvida nos outros portos nacionais.

Nestes termos, acrescenta o sindicato, os estivadores pretendem garantias de que aos sábados à APDL tenha aqueles portos abertos. Num reunião efectuada ontem, à tarde com representantes das partes interessadas «não se adiantou nada», acrescenta o sindicato.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores Administrativos da Actividade Portuária tornou ontem público em comunicado em que manifesta o seu «com-

pleto desacordo» em relação à posição mantida pela APDL afirmando que «a não aceitação por aquela entidade de requisições para prestação de serviços ao sábado, que nada justifica, é profundamente lesiva da economia nacional e do sector portuário já que se reflecte em imobilização forçada dos navios nos portos com elevados custos para os respectivos armadores e denegando ainda mais a imagem nos portos nacionais». Além disso atenta «contra o direito ao trabalho que assiste aos trabalhadores portuários».

O mesmo sindicato dirige ainda acusações à APDL sobre a utilização de material seu naqueles portos e sobre os reflexos na actividade dos estivadores e convocou uma assembleia geral extraordinária para o dia 17 do corrente a fim de analisar a situação.

A paralisação dos estivadores está a motivar a aglomeração de navios à entrada de Leixões ao mesmo tempo que se encontram vagos os cais. Ultrapassam já as duas dezenas, os navios naquela situação.

Solidariedade com Corame: espectáculo e concentração

O Conselho de Trabalhadores de Santa Iria da Azoia, reunido no dia 10, decidiu solidarizar-se com a luta dos trabalhadores da Corame «contra a forma arbitrária, ilegal e irresponsável como o ex-Governo Mota Pinto/PPD/CDs decidiu desinter-vencionar a empresa pondo em perigo mais de 300 postos de trabalho».

Concretamente, essa solidariedade traduzir-se-á, já amanhã, numa sessão pública de angariação de fundos, na Sociedade 1.º de Agosto, em Santa Iria da Azoia.

Esse espectáculo conta com a colaboração do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos e, portanto, tem garantida a presença de vários artistas.

O conselho de trabalhadores decidiu-se também pela intensificação de acções de solidariedade através da re-

colha de fundos e assinaturas de apoio, bem como pela promoção de plenários nas empresas da zona.

Por outro lado, aquela estrutura representativa vai solicitar uma audiência ao ministro da Indústria, com o fim de discutir a situação na Corame/Saprel.

Neste âmbito, deverá, ainda, ser feita uma concentração de trabalhadores, no dia 18, terça-feira, junto às instalações da Corame. Identicamente, a Assembleia de Freguesia terá uma sessão extraordinária, havendo um ponto único na agenda: a situação naquela desinter-vencionada e, naturalmente, as consequências que terá para a freguesia.

O balanço das acções de solidariedade desencadeadas até agora: foram realizadas plenários na Fima, Cavan, Covina e Ormis.

APÓS ACORDO HOJE ESTABELECIDO

Termina hoje a greve dos carteiros do Porto

A greve dos carteiros do Porto, iniciada há mais de uma semana pela reestruturação dos giros de distribuição com audição dos trabalhadores, termina hoje à meia-noite, após um acordo assinado esta madrugada com a presença de elementos do SNTCT, dos carteiros e da administração dos CTT.

Segundo o documento, «todos os trabalhadores que, durante o dia 12 tenham conhecimento deste acordo, deverão iniciar imediatamente o trabalho».

Também resulta do documento hoje assinado que «será assegurada a reposição da normalidade» na distribuição atingida pela greve, «através do escoamento integral das correspondências, encomendas, e demais serviços, nomeadamente títulos e cobranças, acumula-

dos». Entretanto, até que se atinja a normalidade na distribuição do correio do Porto, «o serviço será assegurado de acordo com o actual esquema de giros», assegurando a empresa ao SNTCT «a possibilidade de acesso aos estudos anteriormente efectuados com vista à elaboração dos novos giros».

A fase experimental dos novos giros deverá, nos termos do acordo estabelecido, ser iniciado no dia imediatamente seguinte ao termo do período de reposição da normalidade.

O compromisso da empresa refere-se, essencialmente, a dispensar, durante a fase experimental, os trabalhadores que o SNTCT indique, «mas em número não superior ao de supervisores e assessores de posta

em cada giro, permitindo-lhes o acompanhamento dos mesmos».

Deste modo, «as situações comprovadamente incorrectas, apuradas no decurso da fase experimental, serão de pronto revistas».

O regresso à normalidade da distribuição de correio nas zonas atingidas pela greve deverá ser obtido no período máximo de 15 dias, segundo o estabelecido no acordo.

O saldo desta greve, em termos de cartas e volumes que se encontram acumulados à espera de distribuição, é muito superior a um milhão de unidades.

Este conflito chegou a opor os carteiros do Porto à direcção Nacional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações e provocou a deslocação à capital, de alguns carteiros, no dia de ontem.

Açores paga mais subsídios de desemprego

Situa-se entre os dois e os três por cento a taxa de desemprego nos Açores — indica um relatório agora tornado público da Secretaria Regional do Trabalho.

Essa taxa, bastante baixa — acrescenta o documento — corresponde a algumas centenas de pessoas, na sua maior parte jovens sem qualquer especialização, ou a mulheres casadas à procura do primeiro emprego.

Em 1977 — prossegue o relatório — foram negociados 60 novos instrumentos de regulamentação do trabalho, que trouxeram melhoria de condições salariais e sociais acerca de 15 mil trabalhadores.

Destas negociações — acentua-se — resultaram oito casos de greve que, à excepção da dos pilotos da SATA, tiveram durações médias de dois dias,

paralisaram cerca de 360 trabalhadores e corresponderam a 104 horas de trabalho perdidas.

Por seu turno, em Junho de 1978 havia 458 pessoas a receberem o subsídio de desemprego, e, no mesmo mês deste ano, esse número tinha subido para 565.

Cometna volta a parar

Cerca de 80 por cento dos trabalhadores da Cometna paralisaram, ontem, as suas actividades durante cinco horas de cada um dos três turnos.

Esta forma de luta foi desencadeada na sequência da aprovação e entrada em vigor, por decisão puramente administrativa, de uma grelha salarial que não teve, portanto, em conta as propostas e reivindicações dos trabalhadores.

Após a concretização de idênticas formas de luta e com os mesmos objectivos, embora de menor duração, os trabalhadores da Cometna avançaram para uma série de paralisações que se prolongará até ao dia 14, excepto se a administração da empresa aceitar a discussão do caderno reivindicativo que foi oportunamente apresentado.

Publicada a Lei das Comissões de Trabalhadores

O «Diário da República» de hoje insere a Lei n.º 46/79, que regulamenta as Comissões de Trabalhadores, do método de eleição aos seus direitos e prerrogativas, da composição à competência.

Esta lei, aprovada no dia 19 de Julho com votos favoráveis do Partido Socialista, CDS e ASDI, voto contrário do PSD e abstenção do PSD, não consagra, nem pouco mais ou menos, as sugestões oportunamente apresentadas pelo movimento sindical unitário e outras estruturas representativas dos trabalhadores.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

GRANDE TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO (A DECORRER) 1979

1.ª Jornada 3.9.79

O Trabalho	7 U.A.P.	0
Série A Atlas	1 I.S.U.	2
Sun	1 C.I.	3
S.P.S.	5 Douro	1
Série B Pátria	3 Oporto	0
Europeia	2 Metrópole	1

2.ª Jornada 3.9.79

Alentejo	3 Portugal/Pearl	0
Série C A Social	0 La Preservatrice	0
Mundial/Confiança	4 Cosac	2
Seg. Ind.	7 U.A.P.	1
Série A I.S.U.	2 Sun	2
C.I.	2 O Trabalho	1

3.ª Jornada 7.9.79

Douro	1 Europeia	3(+)
Série B Pátria	1 S.P.S.	4
Metrópole	1 Nacional	0
M.S.A.	1 Alentejo	0
Série C La Preservatrice	1 Mundial/Confiança	3
Cosac	1 Portugal/Pearl	2

(+) Este jogo findou antes do tempo regulamentar devido a desinteligências entre os participantes.



UMA VASTA INFORMAÇÃO SOBRE OS PAÍSES DO TERCEIRO MUNDO

LEIA — ASSINE — DIVULGUE

Assinaturas — anual (12 números)... 380\$00
semestral (6 números)... 220\$00

Pedidos à TRICONTINENTAL EDITORA, L.ª

L.ª Rua Pinheiro Chagas, 41-2.º D.º 1000

JÁ SAIU O N.º 171 Lisboa



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA da MIAU DO SOL

Mobilias Império, Sécs. XVII, Luis XVI e Modernas. Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele

Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

Empréstimos internos até 102,3 milhões de contos

As autorizações legislativas concedidas pela Assembleia da República ao Governo respeitantes à obtenção de três empréstimos externos, num montante total equivalente a cerca de 4 milhões de contos, foram hoje publicadas no «Diário da República».

Assim, o Governo é autorizado, nomeadamente a celebrar um acordo de cooperação financeira com a República Federal da Alemanha, até ao montante de 1,5 milhões de contos.

O produto do empréstimo destina-se a financiar os projectos do Parque Industrial da Covilhã, de abastecimento de água dos concelhos de Viseu, Mangualde e Nelas, do sistema de esgotos dos concelhos de Minde e Mira de Aire, do aeródromo da Ilha de S. Jorge, nos Açores, e ao fomento de pequenas e médias empresas.

O Governo é autorizado a contrair outro empréstimo, até ao montante de 2 milhões de contos junto do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), para ser aplicado em equipamento e mobiliário para o ensino (secundário, superior politécnico e universitário) e na formação técnica no domínio da agricultura e extensão rural.

Para o «desenvolvimento do sector da pesca», o Executivo português foi ainda autorizado a celebrar um contrato de empréstimo com o Governo holandês até ao montante de 20,9 milhões de florins.

EUA: redução alfandegária inclui produtos portugueses

Os direitos alfandegários norte-americanos que incidem sobre muitos produtos europeus, incluindo portugueses, serão reduzidos durante os próximos anos — anuncia a Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

As reduções tarifárias de particular interesse para Portugal incluem, entre outros produtos, os tecidos de algodão, sardinhas enlatadas, cestos de vime, artigos de cobre, chapas e placas de cortiça com borracha vulcanizada, fio de algodão e chassis de bicicletas.

As reduções oscilam entre os 50 por cento (chassis de bicicletas) e os 16,5 por cento (fios de algodão).

Em 1976 os Estados Unidos importaram do nosso país cerca de 500 mil contos dos produtos mencionados.

A escolha das mercadorias que passarão a ter mais fácil acesso ao mercado norte-americano baseou-se em critérios comerciais anteriores, sendo excluídos os artigos altamente comercializáveis e aqueles que os Estados Unidos importam em pequenas quantidades. A decisão integra-se nos esforços dos países capitalistas industrializados para inverter as tendências para o proteccionismo que se verificaram nos últimos anos, sendo conformes às conclusões do «Tokyo Round».

INE REVELA

Conjuntura da indústria melhorou no 2.º trimestre

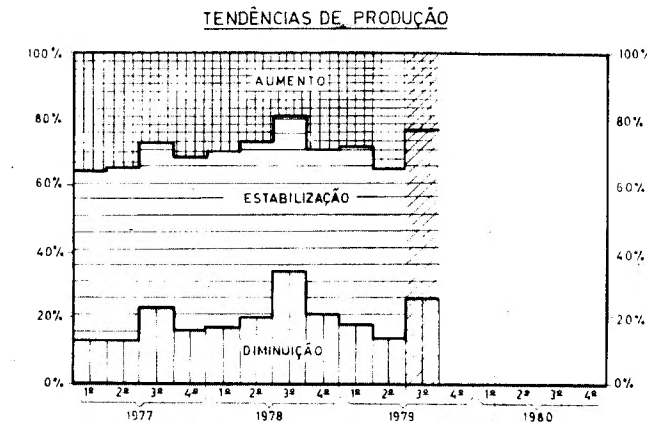
A situação da indústria transformadora melhorou durante o segundo trimestre de 1979, mantendo-se assim os sinais de recuperação económica surgidos durante os primeiros meses do ano — revela a «Informação Trimestral da Indústria», publicado pelo INE.

O incremento da produção ficou a dever-se essencialmente às indústrias produtoras de bens de consumo e de investimento, já que as indústrias de bens intermédios sofreram uma desaceleração no seu ritmo de crescimento. O boletim do INE sublinha a recuperação nos bens de equipamento, cuja produção se mantinha em situação depressiva desde o 3.º trimestre do ano anterior.

Mas vejamos o que se passou com os diversos factores que condicionam ou evidenciam a evolução da situação.

A procura global não apresentou alterações de relevo durante o período considerado. No final de Junho mantinha-se 4 pontos abaixo do nível considerado normal (contra 5 pontos no final de Março). A situação era porém variável de sector para sector. A procura diminuiu nos bens de consumo, manteve-se nos bens intermédios e recuperou ligeiramente nos bens de investimento.

A melhoria da produção verificada desde o início do ano reflectiu-se na taxa de utilização da capacidade produtiva, que subiu de 77%, no final do ano anterior, para 79% em Junho. Esta modificação foi sobretudo suportada pelas indústrias produtoras de bens de consumo e de investimento, o aumento da utilização das potencialidades das empresas teve como consequência uma evolução no mesmo sentido da percentagem de estabelecimentos impedidos de produzir mais, mesmo que recebessem maior número de encomendas, de 34%, no final de 1978, para 38%, em Junho passado. Não se verificaram, todavia, alterações substanciais na posição relativa



dos estrangulamentos que vêm afectando a indústria, excepto no que diz respeito à dificuldade de aquisição de matérias-primas, que desde o início do ano tem acusado um crescendo de importância.

Uma desagregação por sectores permite-nos verificar que nos bens de consumo se verificou um incremento moderado de produção, a par de uma contracção na procura global particularmente da sua componente interna, com um consequente acréscimo nos stocks de produtos acabados. Os sectores com crescimentos mais significativos foram as bebidas e têxteis. As indústrias alimentares estagnaram. As previsões para o 3.º trimestre são de quebra — como é regra no período estival.

Nos bens intermédios verificou-se que as madeiras e cortiças frustraram as expectativas que haviam sido acalentadas já que tiveram um crescimento moderado. Os produtos minerais não metálicos sofreram uma descida. A procura externa continua a ser a base de apoio deste sector tendo mantido um impulso positivo que já vinha do trimestre anterior.

Os bens de investimento evoluíram favoravelmente respondendo ao aumento da procura verificado no primeiro trimestre. No entanto, a situação

de depressão vivida desde 1978 mantém-se.

Por categorias foi a construção de material de transportes que acusou um crescimento mais dinâmico. No pólo oposto situou-se a fabricação de produtos metálicos.

Batata aparece mais cara

Dentro de poucos dias o mercado estará normalmente abastecido de batata, mas o preço de venda ao público que actualmente se situa numa média de 10 escudos e 50 centavos, não deverá vir a baixar-se — declarou o presidente da Associação dos Armazenistas (ANAEF), José Mocho.

O lançamento de maiores quantidades do tubérculo no mercado começou a ser efectuado ontem, quando entrou em vigor a liberalização dos preços e espera-se que dentro de dias exista já batata suficiente nos mercados para as necessidades de consumo.

A lavoura, segundo disse o presidente da ANAEF (Associação Nacional dos Armazenistas Importadores de Frutas e Produtos Horticolas) e confirmou a Co-

operativa Agrícola de Produtores de Batata de Aveiro e Ilhavo, está a vender o produto aos armazenistas a cerca de 8\$00 e 8\$50 por quilo.

Esta é a razão porque a batata aparece no mercado a 10\$50, dado que a margem de comercialização fixada para armazenistas e retalhistas é de 2\$50 no conjunto (1\$60 para os primeiros e \$90 para os segundos).

Apesar de ainda não ter sido apanhada a batata da região de Trás-os-Montes e do impacto que esta produção possa ter posteriormente na oferta no mercado, José Mocho afirmou não acreditar que tal venha a fazer baixar os preços, já que esses produtores não estarão na disposição de praticar um preço de venda inferior ao que está em curso.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Jornadas Pedagógicas e de Acção Sindical

N.º do Curso	TEMA	N.º do Curso	TEMA	N.º do Curso	TEMA
1	Estudo do meio físico e social	15	O desenvolvimento da criatividade — contributo para a democratização do ensino *	28	Lógica formal — Lógica dialéctica
2	Insucesso escolar	16	Sensibilização à utilização e construção de material auxiliar no ensino da matemática	29	Articulação sequencial dos prog. de T. Oficinais
3	A educação física numa perspectiva intertemática no ensino primário	17	Perspectivas da disciplina de Estudos Sociais — História no CPES	31	Saúde infantil
4	Dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita *	18	Meteorologia aplicada	32	Ação pedagógica no jardim de infância
5	Articulação sequencial dos programas de língua portuguesa	19	Educação mesológica	33	Psicomotricidade
6	Questões do ensino da matemática no ens. primário	20	A revolução quantitativa no ens. da geografia	34	Jogos infantis
7	Expressões algébricas — sistemas de numeração	21	Visita de estudo na cidade — os problemas de Lisboa nos últimos 100 anos *	35	Curso de formação sindical
8	Psicologia genética	22	Situações meteorológicas do clima de Portugal		
9	Actividades expressivas	24	Estrutura atómica e ligação química	39	Teoria do campo
10	Expressão plástica em ateliers *	25	Cinética química	40	Programa do 10.º ano de Física (análise e perspectivas)
11	Análise do texto *	26	Avaliação em ciências físicas	41	Instrumentação electrónica para o ens. secundário
12	Ensino da gramática *	27	Química dos compostos de carbono	42	Geometria Analítica do Espaço (via vectorial)
13	Ação pedagógica na direcção de turma				
14	Ocupação dos tempos livres				

INSCRIÇÕES:

Deverão ser feitas para a sede do Sindicato — R. das Gaivotas n.º 6 — 1200 Lisboa, ou pelos telefones 606697 - 661052 até 3 dias antes da realização de cada acção, salvo nas acções assinaladas com * que já se encontram esgotadas.

Lisboa, 7 de Setembro de 1979

Pel'A DIRECÇÃO
LUÍS FILIPE CARVALHO

Autorizados empréstimos externos até 4 milhões de contos

Acaba de ser publicada no «Diário da República» a decisão da Assembleia da República que autoriza o V Governo a emitir dois empréstimos internos no montante global de 102,3 milhões de contos.

O primeiro, no valor de 92,3 milhões de contos, será colocado exclusivamente junto das instituições financeiras e do Banco de Portugal. A sua taxa de juro não poderá exceder a taxa básica de desconto do Banco Central. O empréstimo será amortizável em dez anuidades a partir de 1985, e destina-se a fazer face ao défice do Orçamento Geral do

Estado e não a fins de investimento produtivo.

O segundo empréstimo, denominado «Obrigações do Tesouro FIP-1979» terá como limite máximo os dez milhões de contos e revestirá a forma de emissão de obrigações do tesouro com o valor nominal de mil escudos cada. Este empréstimo será amortizado em cinco anuidades iguais, sendo a primeira efectuada em 1982. As obrigações vencerão o juro correspondente à taxa básica do desconto do Banco de Portugal acrescido do diferencial de três por cento, não podendo contudo ser inferior a 15 por cento.

Julho:

1,2 por cento de inflação na OCDE

Em Julho deste ano registou-se a taxa mensal mais forte de inflação desde Outubro de 1974, nos países ocidentais: 1,2 por cento, indicou hoje a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE).

Em Portugal essa taxa foi de 0,4.

No semestre que terminou em Julho o aumento dos preços de retalho, atingiu assim o nível

anual de 13 por cento, aproximadamente. No nosso país esse valor foi de 23 por cento.

O movimento geral, nos países ocidentais teria sido ainda mais forte, segundo a OCDE, sem «a recente moderação dos preços da alimentação». Com efeito, a inflação das matérias-primas e dos produtos energéticos acusa 14,5 por cento de aumento anual no período Abril-Julho.

A MORTE DE AGOSTINHO NETO • A MORTE DE AGOSTINHO NETO • A MORTE DE A

GOVERNO DECRETOU TRÊS DIAS DE LUTO

Profunda e generalizada emoção em Portugal

Ao ser conhecida, a morte do presidente Agostinho Neto causou uma profunda e generalizada emoção no nosso país. O Governo decretou luto nacional de três dias — que termina sexta-feira às 19 horas — e o Presidente da República, bem como forças políticas e sociais, tomou desde logo posição pública, manifestando o seu pesar pelo desaparecimento daquele grande dirigente do povo angolano e destacado lutador da liberdade e da paz.

Ontem à noite numerosas pessoas, particulares e personalidades da vida política, compareceram na Embaixada de Angola, em Lisboa, apresentando condolências pela morte de Agostinho Neto. Além do Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, notaram-se Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, Vítor Sá Machado, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, uma delegação da CGTP-IN e várias representações de organizações sociais.

Têm sido recebidos também numerosos telegramas. Na residência do embaixador angolano ficou aberto, a partir das 20 horas de ontem, o livro de condolências pela morte de Agostinho Neto.

PR: «O MUNDO PERDE UM ESTADISTA»

O Presidente da República declarou ontem que Portugal não pode deixar de se contristar pela morte de Agostinho Neto. O seu desaparecimento, afirmou, representa um rude golpe para todos os que, como o Presidente da República Portuguesa, tiveram «o privilégio de manter com ele relações de estima pessoal».

Em nota dirigida aos órgãos de Comunicação Social, o Presidente português sublinhou que o «mundo perde um estadista cujo contributo para a construção de um Estado angolano forte e soberano e para a harmonização

das relações interafricanas assumiu excepcional relevo».

Enaltecendo a «clarividência e coragem» de Neto, o general Ramalho Eanes salientou que foi graças a elas e à determinação pessoal do dirigente do MPLA que «se caminhou decididamente no sentido da normalização das relações entre Portugal e Angola e do estreitamento dos laços históricos, culturais e afectivos entre os povos angolano e portugueses».

Na sua declaração o Presidente português afirma ainda que «Portugal não pode deixar de se contristar igualmente pelo desaparecimento de um grande poeta africano que utilizou a língua portuguesa como veículo de expressão na maioria das suas criações mais significativas».

GOVERNO: «GRANDE PESAR»

«Foi com grande pesar que o Governo português tomou conhecimento da morte do Presidente Agostinho Neto», assim começa uma nota do gabinete da Primeira-Ministro ontem distribuída à imprensa.

«Desaparece não só o estadista amigo de Portugal, ou o respeitado e prestigioso dirigente africano a que Angola tanto deve, mas sobretudo o homem que — nunca esquecendo a íntima raiz humana da sua personalidade — sempre revelou uma visão que se situava num horizonte para além da transitoriedade do período em que a guerra enlutou os dois povos irmãos», diz ainda o Governo na nota em questão.

O texto refere a formação cultural e universitária que ligava o líder angolano a Portugal, bem como o longo convívio que lhe permitiu «sentir perto as verdadeiras qualidades do povo português», pontos de identificação que o levaram a exprimir a necessidade de superar as diver-

Continua na pág. 12

O TESTAMENTO POLÍTICO DO "PAI FUNDADOR"

Reforço da implantação popular do MPLA e do "não-alinhamento" comprometido

O I Congresso do MPLA, que assinalou a passagem do Movimento a «partido de vanguarda marxista-leninista», foi pretexto para uma profunda análise dos anos passados e para o delineamento do futuro da República Popular de Angola. Podemos considerar que as reflexões então feitas e as linhas de acção então decididas constituem como que o testamento político do fundador da República Popular de Angola, do revolucionário consequente, que, desde a criação do MPLA, até à sua morte foi a personalidade-chave do jovem Estado africano de língua portuguesa.

Agostinho Neto, «pai fundador» do partido e do Estado angolano, deixa um vácuo difícil de preencher. Por isso mesmo, a sua morte é susceptível de suscitar receos (ou esperanças, consoante a perspectiva em que as colocarmos) interrogações sobre o futuro próximo do Estado angolano. Interrogações tanto mais pertinentes quanto é certo ter sido o MPLA um movimento atravessado por múltiplas dissidências, quer no tempo do combate clandestino, quer no tempo do governo efectivo em Angola. Interrogações tanto mais inquietantes quanto é certo estar Angola na mira do imperialismo, e viver graves problemas económicos, derivados da pesada herança colonial, e sérios problemas de segurança, decorrentes da sua localização geográfica.

Supomos que o melhor contributo à memória desse destacado dirigente da revolução angolana e os esclarecimentos mais úteis para os nossos leitores serão o resumo daquilo que consta do relatório lido no Congresso por Agostinho Neto: nele se apontam os problemas do passado, as conquistas do presente, os projectos do futuro.

A LUTA ANTICOLONIAL

As duas décadas da luta do MPLA com vista à derrocada do colonialismo entroncam na tradição de luta do povo angolano, que durante todo o tempo de colonização conheceu actos de rebelião, esmagados pela potência colonizadora. Foi nos anos 50 que o moderno nacionalismo desabrochou vigorosamente no continente africano. Nas colónias portuguesas, esse movimento teve de travar uma batalha mais difícil para se organizar, uma vez que Lisboa proibia a constituição de partidos e sindicatos africanos, ao contrário do que acontecia com outras metrópoles europeias. As dificuldades não impediram em 1956 a criação do MPLA a partir da fusão de diversos partidos clandestinos constituídos três anos antes. Instalado primeiro em Conakry, o movimento passou para Leopoldville e depois Brazzaville, enquanto no interior desencadeava a luta armada no dia 4 de Fevereiro de 1961. A primeira conferência nacional do MPLA em 1962, e, sobretudo, a Primeira Conferência de Quadros em Janeiro de 1966 definem a linha revolucionária no movimento. A 18 de Maio de 1966, com a abertura da Frente Leste, a luta armada desenvolve-se em todas as frentes do território, enriquecida com as experiências da Frente de Cabinda donde saem os melhores militantes do MPLA. Foi na Frente Leste que o Movimento se tornou um grande movimento de massas. O MPLA, confrontado com o exército colonial, tinha ainda que se defrontar com os bandos de Roberto Hussein que massacraram diversos destacamentos guerrilheiros. Etapas políticas de

grande importância foram as duas assembleias regionais realizadas em 1968 das quais saiu a palavra de ordem: a generalização da luta armada por todo o território nacional. Desta decisão decorre a abertura das 4.ª e 5.ª regiões. As regiões libertadas estenderam-se então por um terço do país.

A estes êxitos no plano da luta armada seguem-se os triunfos diplomáticos: em 1968 a OUA reconhece o MPLA como único movimento de libertação de Angola.

Desde 1963 que o MPLA depara com fenómenos de fraccionismo, sendo os principais os encabeçados por Viriato Cruz, Chipenda, e Nito Alves.

Entre 72 e 73 a organização teve de se reajustar às novas condições de luta impostas pela grande ofensiva colonialista que pretendia retirar à guerrilha os meios de subsistência, recorrendo aos desfolhantes e aos bombardeamentos aéreos. Este reajustamento traduziu-se por um vasto movimento de crítica e autocritica que se estendeu aos combatentes, militantes e a todo o povo das regiões libertadas.

Um ponto decisivo da história do MPLA foi a conferência Inter-Regional de Militantes de Setembro de 1974, quando o MPLA teve de decidir sobre o cessar-fogo, as conversações com as autoridades coloniais e os movimentos fantoches, e a invasão do país pelo Zaire e África do Sul.

Em Setembro de 1974 é assinado o acordo de tréguas com Portugal; a delegação oficial do MPLA chega a Luanda em Novembro do mesmo ano; em Dezembro são assinados os Acordos do Alvor, e, em Janeiro de 1975 começa a funcionar o «governo de transição», no qual o MPLA se encontrava em minoria. Em 4 de Fevereiro de 75, catorze anos depois do início da luta armada, Luanda recebe Agostinho Neto, facto que abre uma nova fase da luta.

Em princípios de Março, zairenses e FNLA desencadeiam ofensivas militares no Noroeste de Angola, e em Julho as tropas sul-africanas penetram em território angolano, lançando em Outubro uma grande ofensiva destinada a conquistar Luanda. Mas em 11 de Novembro, em Luanda o MPLA pode proclamar a independência do Estado. A ajuda internacionalista que Angola recebeu, então, foi uma das maiores registadas na história mundial. A 27 de Março de 1976 as tropas sul-africanas eram finalmente expulsas do território.

A tarefa de reconstrução nacional então empreendida correu de par com o agudizar das contradições internas e com o intensificar das lutas de classes. O fenómeno do fraccionismo assume então dimensões que exigem uma resposta rápida. Foi essa a tarefa da terceira sessão plenária do CC, onde se discutiram importantes questões ideológicas e se reafirmou a linha política antiliberalista, antirregionalista, anti-racista, revo-

lucionária, em suma, do MPLA.

Foi então claramente definida a opção socialista do Povo angolano, tendo sido traçadas directrizes precisas para a criação de Escolas do Partido, preconizando uma ampla divulgação da teoria marxista-leninista e o reforço do MPLA, bem como a convocação do Primeiro Congresso do Movimento.

O PARTIDO E O PODER POPULAR

O Congresso decidiu da transformação do MPLA em Partido, para que a classe operária fosse dotada de um instrumento capaz de realizar a sua tarefa como classe dirigente do Estado. Sob orientação do Partido, foi criado e consolidado em todos os níveis o Poder popular, sendo também reforçada a unidade ideológica da classe operária e sendo feitas as transformações revolucionárias nas relações de produção. Um vasto movimento de rectificação foi então desencadeado a todos os níveis, de forma a corrigir os erros e a melhorar os métodos de trabalho, a depurar as organizações dos elementos nocivos e a unir todos os militantes em torno dos objectivos do Partido, fiel aos princípios do internacionalismo proletário e do centralismo democrático.

A cada momento o Partido reforçará a sua ligação com o Povo, tendo nas organizações de massa o veículo principal da transmissão das suas orientações e a garantia da participação das massas populares no estudo, discussão e aplicação da política do Partido.

No ponto de vista da defesa nacional, além das FAPLA, criadas em 1974 na sequência das transformações sofridas pela guerrilha e da sua passagem a exército regular, existem as organizações populares de defesa, inseridas na Defesa Popular Generalizada.

POLÍTICA EXTERNA

Dois capítulos do relatório são consagrados à ajuda internacionalista recebida pelo MPLA desde o momento da sua constituição até à segunda guerra de libertação, continuando pelo momento histórico presente, e nesse capítulo se referem com destaque especial a URSS e Cuba que logo após a proclamação da independência «deram o mais importante auxílio jamais visto em África para a defesa da nação angolana e das forças progressistas» no continente. Contudo é dado também destaque ao apoio da Jugoslávia e de muitos outros países. No tocante à política externa, o MPLA define Angola como um país não-alinhado mas o relatório deixa claro que o «nosso Partido deve orientar o Estado para que redobre os seus esforços para que o movimento dos Não-Alinhados desenvolva ainda mais o seu carácter anticolonial, anti-racista e anti-imperialista».

ECONOMIA

O relatório aborda depois a situação económica passada e presente de Angola, traçando as linhas de orientação para o período de 1978-1980. País subdesenvolvido, de-

pendente do imperialismo, Angola à hora da libertação tinha como sectores desenvolvidos os ligados à extracção de matérias-primas minerais e à produção de matérias primas vegetais, exportadas a preços baixíssimos. As exportações eram dirigidas em 54% do volume total para Portugal e EUA. Mais de 90% da população era analfabeta, e a média de vida era de 35 a 40 anos. A segunda guerra de libertação destruiu mais de 130 pontes, mais de 80% do parque automóvel e dos equipamentos agrícolas, de construção, portuários e da riqueza pecuária.

A fuga de técnicos foi outro factor de agravamento da economia. O comércio a indústria extractiva, a pesca, a construção, os transportes ou estavam completamente paralisados ou tinham dominado catastróficamente os níveis de actividade.

Os esforços do MPLA e do governo logo após a proclamação da independência tenderam a melhorar a situação económico-social do país e a caminhar progressivamente para a independência económica. Foram decretadas leis sobre: a gratuidade do ensino e da assistência médica; os confiscos e nacionalizações de empresas. Foram criados órgãos de planificação nacional, criou-se o Banco Nacional de Angola e a moeda nacional (kwanza), fez-se um esforço de formação de técnicos, receberam-se técnicos de países amigos, reconstruíram-se parcialmente o parque automóvel e a frota pesqueira, encetou-se a reconstrução das obras rodoviárias perdidas na guerra. À data da realização do Congresso, o Estado tinha significativa participação na produção de ramos industriais. Em muitos casos essa participação era total.

Todo o esforço de recuperação e remodelação da economia tornou possível o estabelecimento de linhas de acção para o biénio 1978-1980.

Quatro princípios básicos foram então adoptados: 1 — reforço da direcção centralizada e planificada do desenvolvimento económico e social, através da criação e dinamização de estruturas e mecanismos de gestão e controlo com vista ao alargamento das relações de produção socialistas. Para tal, decidiu-se impulsionar o sector socialista da economia, prosseguindo a política de nacionalizações, confiscos e criação de empresas estatais e cooperativas; 2 — a recuperação da produção de modo a atingir os níveis de 1973, pelo que se decidiu o aproveitamento pleno das capacidades produtivas existentes, considerando-se que a agricultura e a base e a indústria o factor decisivo do desenvolvimento económico e social; 3 — a melhoria das condições de vida do povo e a elevação gradual do seu bem-estar; 4 — a formação de quadros políticos, técnicos e cientificamente capazes, e a participação activa e abnegada de todos os trabalhadores na reconstrução nacional.

Neste capítulo, a primeira tarefa será a eliminação do analfabetismo. Paralelamente deverá dar-se grande atenção à elevação do nível técnico e cultural dos trabalhadores.

Consternação mundial

EM ANGOLA

Ainda na tarde de ontem, logo que foi conhecida a notícia do falecimento, a vida paralisou completamente em Luanda, enquanto grupos de pessoas de todas as idades e profissões se formavam por toda a cidade chorando a morte daquele que era o seu Presidente e amigo. Antes de ser anunciado o luto oficial de 45 dias, já a maioria dos estabelecimentos comerciais e industriais dos arredores da capital angolana haviam fechado as suas portas em sinal de luto. As agências noticiosas informam também que por todo o país se vive um ambiente de luto pesado, sendo o movimento nas cidades muito inferior ao normal.

Entretanto o «Bureau» Político do Comité Central do MPLA, num novo comunicado divulgado ontem à noite em Luanda, dirigido a todo o povo angolano em geral e em particular às populações das zonas urbanas de Luanda e capitais de província, informa que «oportunamente será decretado feriado ou tolerância de ponto apenas nos dias que forem programados para as derradeiras homenagens de todo o povo angolano àquele que

foi o guia da revolução, militante número um e mais consequente de todos nós, o camarada dr. Agostinho Neto».

A senhora Maria Netpo, viúva do chefe do Estado angolano, chegou na terça-feira à noite à capital soviética, anunciou a agência «Tass».

A senhora Neto acompanhava a delegação angolana chefiada por Lúcio Lara e Pascal Luvualo, membros do «Bureau» Político do MPLA.

Por seu turno, o comandante Xyetu (João Luis Neto), membro do «Bureau» Político do MPAL, partiu ao princípio da tarde para Luanda, no avião da carreira da TAAG.

Vice-ministro da Defesa e chefe do Estado-Maior das FAPLA, o comandante Xyetu encontrava-se em Portugal por motivos pessoais.

REACÇÕES INTERNACIONAIS

Os numerosos dados biográficos e políticos do falecido presidente, assim como as reacções de consternação e de pesar que imediatamente

Continua na pág. 12

E AGOSTINHO NETO • A MORTE DE AGOSTINHO NETO

COMUNICADO DO MPLA

"Uma profunda angústia"

Tal como informámos na nossa edição de ontem, o Bureau Político do MPLA/Partido do Trabalho confirmou às 13 horas de Luanda (mesma hora em Lisboa) a morte do Presidente da República Popular de Angola, dr. Agostinho Neto. A notícia oficial do falecimento precisava que este tinha ocorrido segunda-feira em Moscovo, às 16 e 45 locais (18 e 45 em Lisboa) na sequência de «prolongada doença e apesar de realizada uma intervenção cirúrgica». O comunicado, que foi seguido de dois minutos de silêncio, acrescentava que foi proclamado luto nacional de 45 dias a partir das 13 horas de ontem. Logo a seguir, o Comité Central do MPLA, depois de ter feito ouvir o hino nacional de Angola, divulgou o seguinte comunicado que transcrevemos na íntegra:

«O Comité Central do Movimento Popular de Libertação de Angola/Partido do Trabalho tem o doloroso dever de participar o falecimento do nosso líder incontestável, ocorrido no dia 10 às 16 e 45 em Moscovo, na sequência de gravíssima doença e não obstante a intervenção cirúrgica a que foi submetido numa malograda tentativa para o salvar.

Uma profunda angústia e pesar, e a maior comoção, nos abalam nesta hora trágica. Todavia o exemplo inapagável da vida daquele que foi e será sempre nosso guia impõe neste momento o dever solene de sermos cada um de nós o seu reflexo sereno, firme e perseverante. A vida e a luta no camarada Presidente Agostinho Neto tem a dimensão histórica da nossa pátria, porque nele reuniram-se as virtudes superiores do revolucionário sem mancha, militante total, do intelectual e poeta universal, do médico profundamente humano, do chefe amigo, do líder clarividente, do companheiro de todas as horas, do incansável servidor do povo.

«A evocação do seu nome e da sua memória sempre viva será fonte inesgotável e estímulo para nos lançarmos, cada vez mais e mais decididos, na luta pelo triunfo dos seus ideais e ensinamentos, a causa do socialismo, a implantação do poder popular, o reforço e a pureza do partido, pela unidade nacional do nosso país.

«A memória do camarada presidente dr. Agostinho Neto pertence hoje a todos os povos do mundo empenhados na luta pela liberdade e a afirmação do homem.

«O camarada presidente Agostinho Neto projectou a Revolução Angolana na luta vitoriosa da humanidade inteira.

«Povo angolano, militantes do MPLA/Partido do Trabalho, camaradas e compatriotas:

«Em nome da bandeira gloriosa que nos legou o camarada presidente Agostinho Neto, cerremos fileiras em torno do Comité Central do MPLA/Partido do

Trabalho, combatamos todos quantos pretendem opor-se à concretização dos ensinamentos e orientações, e de punho erguido levantemos bem alto a inquebrantável decisão de construir a pátria socialista e a

felicidade do povo angolano.

«Glória imortal ao guia da revolução angolana e fundador da nação e do MPLA/Partido do Trabalho. A luta continua.

A vitória é certa».

EDUARDO DOS SANTOS INTERINO

Entretanto a Anop informou de Luanda que o presidente Agostinho Neto, antes de partir para Moscovo no passado dia 6, designou Lúcio Lara para o substituir na Direcção do MPLA e José Eduardo dos Santos, actual ministro do Plano, para assegurar as funções de Presidente da Re-

pública.

Agostinho Neto acumulava as funções de presidente do MPLA-Partido do Trabalho e Presidente da República.

Em 10 de Dezembro do ano passado, o Comité Central do MPLA suprimiu o cargo de primeiro-ministro, funções que eram exercidas por Lopo do Nascimento, passando o presidente Neto a dirigir directamente a actividade do Governo.

Na mesma reunião do Comité Central do MPLA foi decidido que o presidente Agostinho Neto seria substituído nas suas ausências ou impedimentos por Lúcio Lara na direcção do CC do MPLA.

A poesia ao serviço do combate

Muito marcado pela ideologia reformista-humanista dos primeiros movimentos de emancipação africanos, Agostinho Neto entrou em contacto com os membros do Partido Comunista Português clandestino. Foi nesse contacto que aprofundou a sua visão política do mundo, sem nada negar todavia da aproximação poética do homem.

Colocou simplesmente a poesia ao serviço do seu combate, que o levará mais tarde às masmorras da Pide.

De aspecto taciturno, envergando habitualmente um fato completo «sariano», de gola aberta, o presidente Agostinho Neto aliava, nas suas aparições públicas, um porte presidencial e uma modestia que lhe valia uma grande admiração entre o povo angolano.

Utilizando palavras simples, os seus discursos eram sempre recheados de gracejos que provocavam a alegria dos seus auditórios.

Todos os que puderam estar próximo dele conservam uma lembrança que não hesitam em classificar como «inesquecível». Invariavelmente impressionados pela sua personalidade, todos respeitavam a sua profunda honestidade no prosseguimento apesar de longos anos de prisão, do caminho que havia escolhido na sua adolescência. Marxista-leninista, queria ver Angola tornar-se independente. Quando o foi, quis que fosse em África a ponta de lança do anti-imperialismo, do anti-colonialismo, do anti-racismo.

O presidente Agostinho Neto gozava entre a população dum grande ascendente. O que os angolanos sentiam por ele era



Novembro de 75: o Presidente no uso da palavra

quase ternura. Davam-lhe nomes familiares, como «netinho». A sua última aparição no interior do país havia demonstrado que mantinha todo o apoio popular: os seus discursos provocaram um verdadeiro delírio de entusiasmos.

Em reconhecimento pelo lugar «proeminente» ocupado pela poesia de Agostinho Neto «na literatura revolucionária mundial», a quarta Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos concedeu-lhe em 1970 o prémio «Lotus», o seu mais alto galardão.

Era a consagração intelectual do «notável poeta representativo do despertar do nacionalismo na África (ex) portuguesa» como escreveu no jornal londrino «The Times». Um grupo de escritores ingleses, entre os quais o dramaturgo John Osborne, quando em 1961 se clamava pela sua libertação, preso no Aljube, em Lisboa.

Nesse apelo, os intelectuais ingleses de que também faziam parte o poeta John Wain e o mais importante crítico de teatro inglês, Kenneth Tynan, escreviam que «não será de mais afirmar que a importância de Agostinho Neto na África de expressão portuguesa é comparável à de Lope de Senghor na África de expressão francesa».

«Sagrada Esperança», única colectânea de poemas de Agostinho Neto foi pela primeira vez publicada em Itália com o título «Com os olhos secos» («Com Occhi Asciutti»).

Mais tarde, surgiu na Jugoslávia uma edição bilingue e outras foram publicadas em Russo e em Chinês.

Em Vietnamita, Francês, Espanhol e Inglês grande número de poemas de Agostinho Neto correu mundo, conforme refere Marga Holness na introdução que fez para a edição angolana, data da de 1976, do livro «Sagrada Esperança».

Intelectuais portugueses e estrangeiros como Ferreira de

Castro, Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, François Mauriac, Aragon e Nicolas Guillen escreveram também a elogiar o poeta Agostinho Neto, quando de campanhas internacionais pela sua libertação.

Os mais antigos poemas do falecido primeiro Presidente da República Popular de Angola foram escritos em 1945, embora a maior parte date da década de cinquenta e outros de 1960.

O primeiro opúsculo com poemas seus data de 1955, por altura da sua segunda prisão efectuada em Fevereiro desse ano.

Agostinho Neto, juntamente com Francisco José Tenreiro, Amílcar Cabral e Mário de Andrade, fundou em Lisboa, no decorrer dos anos cinquenta o «Centro de Estudos Africanos».

Quarenta e cinco dias de luto na RPA

De acordo com um comunicado lido na Rádio de Angola às 13 horas de ontem, o Bureau Político do MPLA/Partido do Trabalho, decretou quarenta e cinco dias de luto oficial a contar do momento da divulgação do referido comunicado.

que tinha por objectivo «racionalizar os sentimentos de se pertencer a um mundo de opressão e despertar a consciência nacional através de uma análise dos fundamentos culturais do continente».

Fechado pelas autoridades fascistas, os objectivos culturais do centro não acabaram. Prosseguiram na «Casa dos Estudantes do Império» que publicou um opúsculo dos melhores poetas angolanos, entre os quais Agostinho Neto.



© — Livros do Brasil/College Trustees

Vocês são homens e sabem bem que nada consegue chocar tanto um homem como uma mulher supostamente fina que usa uma linguagem dessas. Ele estava bêbedo, por vezes era violento, e foi-o nessa altura. Tirou-lhe a estatueta da mão. O resto não é difícil de imaginar.

—Deve ter havido muito sangue?—perguntei.

—Sangue—e riu com amargura.—Deviam tê-lo visto quando chegou a casa. Quando corri para o carro ele continuava de pé a olhar para ela. Depois abaixou-se, pegou-lhe ao colo e levou-a para o interior do pavilhão. Eu sabia que o choque devia ter sido suficiente para o fazer voltar à normalidade. Voltou para casa cerca de uma hora mais tarde. Estava muito calado e ficou espantando quando me viu à espera dele. Mas já não estava bêbedo. Estava simplesmente atordoado. Tinha a cara suja de sangue, o cabelo e a frente do casaco. Levei-o para o lavatório junto ao escritório e tirei-lhe a roupa e lavei-lhe uma parte do sangue para que ele pudesse subir ao primeiro andar e tomar um duche. Deitei-o. Fui buscar uma mala velha, desci as escadas e meti a roupa suja de sangue lá dentro. Lavei o lavatório, o chão, e certifiquei-me com uma toalha molhada que o carro estava limpo. Arrumei o carro dele na garagem e tirei o meu. Fui até ao Reservatório de Chatsworth e não é difícil imaginar o que fiz com a mala.

Ela parou de falar. O Spencer coçava a palma da mão esquerda. Ela deitou-lhe uma olhadela rápida e depois continuou:

—Enquanto eu andava por fora ele embebedou-se. Na manhã seguinte não se lembrava de uma só coisa. Isto é, nunca falou no assunto ou se comportou por forma que levasse a crer que tinha mais alguma coisa que o preocupasse que não fosse os efeitos da bebedeira da véspera. E eu nunca disse nada.

—Ele deve ter dado pela falta das roupas—disse-lhe eu.

Ela baixou a cabeça.

—Acho que deu, mas nunca falou no assunto. E aconteceu

268

A doença que o vitimou

O presidente Agostinho Neto tinha sido admitido em 6 de Setembro na Clínica Central de Moscovo onde fora submetido no passado sábado a uma intervenção cirúrgica destinada a praticar uma anastomose entre a vesícula biliar e o intestino delgado, indica um relatório médico difundido ontem pela agência Tass.

Este documento precisa que o presidente tinha chegado a Moscovo num «estado grave» e que a operação foi praticada «com o seu acordo». Esta intervenção confirmou que o fígado estava gravemente lesado e o canal de escoamento da biliar obstruído na sequência de um tumor maligno (cancro) no pâncreas.

Segundo o relatório assinado nomeadamente pelos professores Evgueni Tchazov

e Nikolai Malinovsky, assim como pelo médico que tratava do presidente Neto, o dr. dos Santos, o chefe do estado angolano sofreu durante bastante tempo, antes da sua hospitalização em Moscovo, de uma hepatite crónica que se transformou gradualmente em cirrose do fígado, implicando a perturbação do canal biliar com o desenvolvimento de icterícia colostática, tendo-se agravado o estado do paciente, pela intoxicação dos rins.

Depois da operação, os médicos conseguiram restabelecer a saída da biliar do fígado, nota o relatório. Todavia as perturbações das funções do fígado e dos rins tiveram por consequência uma intoxicação progressiva que provocou graves perturbações no sistema nervoso central, o coração e os vasos.

CORRIDA ANUAL DO SINDICATO DOS TOUREIROS

a favor do seu Fundo de Assistência

CAVALEIROS

José M. Cortes José João Zoio
M. Jorge de Oliveira Paulo Caetano

ESPADAS

Parreirita Cigano Fernando Pessoa
Manuel Moreno

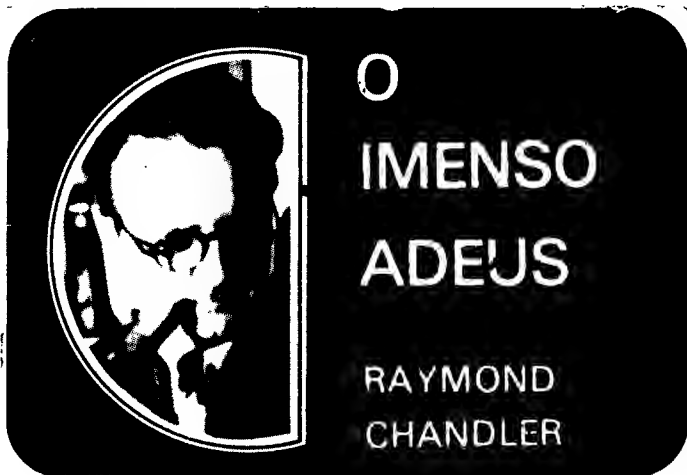
FORCADOS

Amadores de Lisboa
capitaneados por
Nuno Salvação Barreto

7 TOIROS 7

de António Barbeiro
(Herdeiro Bodial da Rainha)
oriundos da ganadaria
de Faustino da Gama





O IMENSO ADEUS

RAYMOND
CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

tudo ao mesmo tempo. Os jornais que falavam do crime, o Paul que tinha desaparecido, a morte do Paul no México. Eu nunca poderia adivinhar que isso iria acontecer. O Roger era o meu marido. Tinha praticado um acto horrível, mas ela era uma mulher horrível. E na altura não sabia o que fazia. Depois fez-se o silêncio em volta do assunto. O pai da Linda deve ter sido o causador desse silêncio. O Roger lia os jornais, mas os seus comentários não passavam daqueles que qualquer pessoa inocente, conhecendo a gente envolvida no crime, teria feito.

— Você não teve medo? — perguntou o Spencer.

— Estive doente de medo, Howard. Se ele algum dia se lembrasse, podia matar-me. Ele era um bom actor — o que não é de espantar tratando-se de um escritor — e talvez já soubesse e estivesse à espera. E eu nunca teria a certeza. Podia ser que se tivesse esquecido definitivamente de tudo. E o Paul já tinha morrido.

— Se ele nunca efectivamente fez qualquer referência às roupas que você atirou para o reservatório quer dizer que ele suspeitava de qualquer coisa — disse-lhe. — E lembre-se que, naqueles papéis que ele deixou na máquina de escrever quando disparou a pistola pela primeira vez, dizia que tinha morrido por ele um homem bom.

— Ele escreveu isso? — disse com os olhos dilatados.

— Escreveu. Eu destruí esses papéis porque ele me pediu. Pensei que você já os tivesse lido.

— Nunca li nada do que ele escrevia quando estava a trabalhar no escritório.

— Mas você leu o que ele escreveu daquela vez que o Verringer o veio buscar. Foi mesmo buscar uns papéis ao cesto.

— Isso era um caso diferente. Eu procurava um indício qualquer de modo a poder fazer uma ideia sobre onde ele teria ido.

— Há mais alguma coisa? — disse-lhe ao mesmo tempo que me encostava no sofá.

A MORTE DE AGOSTINHO NETO

Profunda e generalizada emoção em Portugal

Continuação da pag. 10

gências que dificultassem «um futuro de amizade e cooperação» entre os dois povos.

Por fim, diz a nota: «Ao evocar neste momento a sua memória, o Governo português — associando-se sentidamente ao luto angolano — está certo de que a história comum saberá registar a lucidez e o valor dos esforços que o Presidente Agostinho Neto vinha empreendendo para uma maior aproximação e solidariedade entre as duas nações».

PCP: «UMA GRANDE PERDA»

A Comissão Política do C.C. do Partido Comunista Português, «como expressão de luto e pesar» pela morte do Presidente Agostinho Neto decidiu que a bandeira do partido fosse «colocada a meia haste em todos os centros de trabalho». Ontem, e pela primeira vez, a bandeira do PCP foi hasteada na sede nova, à Rua Soeiro Pereira Gomes.

Para além desta tomada de posição o CC do PCP enviou um telegrama ao CC do MPLA-PT no qual afirma que «o falecimento do camarada Presidente Agostinho Neto, cuja vida esteve inteiramente dedicada à luta pela liberdade, pela independência nacional, pela paz e pelo socialismo, representa uma grande perda para o povo angolano, para todo o movimento de libertação em África e no mundo, para a causa de emancipação nacional e social dos povos».

Nessa mensagem o CC do PCP assevera ainda que «os comunistas portugueses jamais esquecerão a sua grande figura de revolucionário, de patriota internacionalista e a sua grande contribuição para a causa da amizade e da solidariedade entre o PCP e o MPLA-PT, entre

o povo português e o povo angolano».

O telegrama termina manifestando «confiança no futuro independente e socialista da República Popular de Angola».

Também o secretário geral do PCP, Álvaro Cunhal, remeteu um telegrama de condolências ao CC do MPLA. Álvaro Cunhal afirma que Agostinho Neto foi um «eminente lutador do Movimento de libertação dos Povos» e termina formulando votos para que Angola prossiga «pelo caminho radioso da independência nacional, do progresso e do socialismo».

PS: «PERDA TERRÍVEL»

«A morte do Presidente Agostinho Neto é uma perda terrível para Angola e para toda a África. É também uma perda muito dolorosa para todos os portugueses anticolonialistas que sempre se habituaram a ver em Agostinho Neto um amigo, um companheiro, um irmão de luta» — diz, em comunicado ontem emitido e assinado por Mário Soares e Manuel Alegre, o Secretariado Nacional do Partido Socialista.

«O vosso luto» — diz o comunicado do PS dirigindo-se aos membros do Bureau Político do MPLA — «é também o nosso, é o luto de todos os portugueses que desde sempre se bateram contra o fascismo e o colonialismo, pelo direito dos povos à independência, pelo estabelecimento de relações justas, baseadas na igualdade e no respeito mútuo entre o povo de Angola e o povo de Portugal».

O PS, que «inclina a sua bandeira perante a memória imprecívvel de Agostinho Neto, nosso querido amigo e camarada», diz ainda no comunicado:

«Recordamos a grande figura moral de Agostinho Neto, recor-

damos o grande angolano que soube incarnar as aspirações do seu povo e conduzi-lo à criação de uma Pátria independente e livre».

Recordamos o grande africano e humanista que, a frente da RPA, se empenhou pessoalmente no estabelecimento de uma política de paz, amizade e cooperação com o povo português».

Por fim, o Secretariado Nacional do PS afirma que o exemplo de Agostinho Neto «permanecerá vivo, inspirando a nossa acção em favor da amizade e cooperação entre os nossos povos».

CPPC: «O DOLOROSO DESAPARECIMENTO»

O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) enviou uma mensagem aos órgãos de cúpula do MPLA-PT e ao Governo angolano, manifestando pesar e solidariedade pelo falecimento do presidente Agostinho Neto.

O texto elogia a figura política e humana do dirigente angolano, salientando o papel que desempenhou na luta pela liberdade do povo angolano e dos outros povos, «na luta antifascista, anticolonialista, anticolonialista» e pela paz mundial.

Por outro lado, recorda o seu papel como «companheiro de luta e amigo dos democratas e do povo português».

«O doloroso desaparecimento do presidente Agostinho Neto» — refere a mensagem — «é uma irreparável perda para todo o povo angolano, para os povos africanos e do mundo, incluindo o povo português, em luta pela liberdade, pelo progresso e pela paz».

O CIDAC (Centro de Informa-

ção e Documentação Amílcar Cabral) em documento tornado ontem público, afirma também que a morte de Agostinho Neto constitui a perda do «maior dirigente» da História de Angola.

O documento diz ainda que Neto foi «africano eminente, guerrilheiro e poeta, intelectual e diplomata, chefe partidário e homem de Estado».

O MES e a OUT tomaram igualmente posição pública face à morte do presidente Neto. A primeira daquelas organizações afirma que os seus militantes «sentiram profundamente a morte do presidente Agostinho Neto, grande amigo do povo português e dirigente incontestado da revolução angolana».

Por sua vez a OUT considera a morte «um rude golpe» para «a luta do povo angolano pela sua emancipação».

CGTP: «PROFUNDA TRISTEZA»

A CGTP-IN enviou ao Secretário-Geral da UNTA um telegrama no qual, depois de expressar a sua «profunda emoção e tristeza» pela morte de Agostinho Neto, diz nomeadamente:

«O desaparecimento de tão destacado dirigente, filho querido do povo irmão de Angola, é uma perda irreparável para o vosso país, para África e para toda a humanidade».

Os trabalhadores portugueses saudam comovidamente a memória daquele que durante toda a sua vida foi um consequente e intrépido combatente pela liberdade do seu povo e pela independência de Angola, e um dos líderes mais destacados de toda a humanidade progressista e das forças amantes da Paz».

Consternação mundial

Continuação da pag. 10

começaram a chegar de todo o mundo, dão conta do prestígio internacional e da envergadura política e humana do presidente Agostinho Neto. Todas as agências salientam o papel preponderante por ele assumido nas lutas pela total libertação da África inteira, bem como o seu perfil humanista (sempre sorridente) e de poeta profundamente amado pelo seu povo e desde sempre sensibilizado pelo seu sofrimento e empenhado na sua libertação.

Na Guiné-Bissau foram ontem decretados sete dias de luto oficial.

Entretanto, aguarda-se a indicação da delegação que estará presente nas cerimónias fúnebres.

Pensa-se que o próprio presidente Luís Cabral dirigirá a representação do PAIGC.

Em Cabo Verde, o Conselho Nacional do PAIGC e o Conselho de Ministros de Cabo Verde decretaram também luto nacional por quinze dias.

Também decidiram suspender todas as manifestações e cerimónias públicas e encerrar todas as salas de espectáculo até ao funeral do presidente angolano.

Em Moçambique, o matutino «Notícias» dedica hoje toda a sua primeira página ao acontecimento.

O Comité Central do PC, o «Presidium» do Soviete Supremo e o Conselho de Ministros da URSS anunciaram «com uma

profunda dor» o falecimento de Agostinho Neto.

O comunicado das mais altas instâncias soviéticas qualifica o defunto como «um dos mais eminentes dirigentes do movimento revolucionário mundial, excepcional homem de Estado e político de África e grande amigo da União Soviética».

O presidente soviético, Leonid Brejnev, e o chefe de Governo, Alexei Kosyguine, enviaram um telegrama à viúva de Agostinho Neto, Maria Eugénia, e ao povo angolano.

Em Cuba, de onde ainda não chegaram reacções oficiais (se bem que toda a imprensa tenha dado largo destaque ao acontecimento).

O poeta cubano e presidente da União de Escritores e Artistas de Cuba Nicolas Guillen enviou uma mensagem de condolências à União de Escritores de Angola.

Também na República Democrática Alemã, o presidente Erich Honecker, enviou as suas condolências ao povo angolano.

Na China, a agência noticiosa «Nova China» anunciou a morte do presidente angolano sem qualquer comentário.

MUNDO OCIDENTAL

Diferentes países e organizações políticas progressistas do «mundo ocidental» começaram ontem a reagir ao desaparecimento de Agostinho Neto. Por nos ser impossível registar todas essas manifestações de solidariedade com o povo angolano,

limitamo-nos a citar algumas delas.

Na Suécia o governo expressou a sua consternação num telegrama em que classifica a morte de Neto de «grande perda não só para Angola, mas para toda a África Austral».

O primeiro-ministro dinamarquês, Anker Joergensen, declarou pela sua parte que Neto foi «uma das grandes personalidades que contribuíram para a obtenção da independência da maior parte dos países africanos».

Na Holanda, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que «o importante papel do presidente na independência de Angola e os seus esforços, ao lado de outros chefes de Estado africanos, na procura de soluções para os problemas da África Austral, lhe tinha dado uma proeminência internacional».

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, expressou hoje o seu «profundo pesar» pela morte de Agostinho Neto, e elogiou a sua «contribuição para a paz e estabilidade» no Mundo.

Nas Nações Unidas, o embaixador dos Estados Unidos rendeu também homenagem ao dr. Neto. Ao mesmo tempo, nos meios políticos e principais partidos espanhóis, foi também sentida a morte de Agostinho Neto, e todos eles de alguma maneira expressam solidariedade com o povo de Angola.

O secretário-geral do PCE Santiago Carrilho, assim como Georges Marchais, do PCF, en-

viaram mensagens de condolências ao MPLA.

Por seu lado, o Brasil declarou três dias de luto oficial.

Na República Popular do Congo, foram igualmente decretados 7 dias de luto nacional.

Finalmente, Chadli Bendjedid, presidente da Argélia, declarou numa mensagem: «É com profunda emoção e grande tristeza que soube do falecimento do nosso irmão de combate, o presidente Agostinho Neto» que «permanecerá no coração de cada patriota africano como o símbolo da dignidade e da liberdade do nosso continente».

OUTROS PAÍSES AFRICANOS

Na Zâmbia e na Tanzânia, além das declarações de pesar dos seus presidentes, foi decretado luto oficial respectivamente por um dia e até aos funerais de Agostinho Neto.

Leopoldo Sedar Senghor, presidente da República do Senegal, também enviou um telegrama de condolências a Lúcio Lara, presidente interino do MPLA.

Por seu lado, a Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) manifestou hoje o seu pesar pela morte do presidente angolano.

Entretanto, na África do Sul, certos peritos diplomáticos consideram que a sua morte poderá prejudicar o futuro das actuais negociações com vista a encontrar uma solução negociada para a questão da Namíbia.

CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES, EP MARINHEIROS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem admitir Marinheiros para serviço na Via Fluvial Lisboa-Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Idade: compreendida entre os 18 e 40 anos.
- Habilitações escolares: 4.ª classe do ensino primário, no mínimo.
- Cédula Marítima com as categorias de Marinheiro ou Arrais de tráfego local.

OFERECE-SE

- Remuneração mensal 11.600\$00.
- Prémio de efectividade de serviço de 50\$00/dia de trabalho.
- Concessões de transportes em Caminhos-de-Ferro para o próprio e familiares, para além de outras regalias sociais (cantina, armazém de víveres etc.).

Os interessados que possuam as condições exigidas, poderão contactar directamente ou por escrito com o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20-Lisboa, ou pelo telefone 36 31 81 — extensão 251, até 21 do corrente mês.

AMÉRICA

GREVES E PRISÕES NO CHILE

Cravos vermelhos em Santiago e no túmulo de Allende

Foram presas 34 pessoas, junto da sepultura do presidente Salvador Allende, em Vina del Mar, no sexto aniversário da sua morte, durante um golpe de estado militar que o depôs, revelaram fontes policiais.

Cerca de 400 pessoas, na maioria estudantes, foram ontem ao cemitério de Santa Inês, nessa cidade junto ao litoral, para prestar homenagem ao dirigente socialista morto. Reza-ram e encheram de cravos vermelhos a campa onde se crê que o dr. Allende esteja enterrado.

Os presos gritaram palavras de ordem contra a ditadura militar.

Por outro lado, cerca de quatrocentas pessoas lançaram ontem cravos vermelhos e brancos diante do Palácio de La Moneda, onde morreu em 11 de Setembro de 1973, o presidente socialista Salvador Allende.

A Polícia, que tentou impedir a manifestação, prendeu sete

pessoas, entre elas duas mulheres e um bebé de um ano.

GREVE DA FOME

O bispo auxiliar de Santiago, Enrique Alvear, e 150 padres iniciaram um jejum de 24 horas em apoio das exigências de informações oficiais sobre presos políticos desaparecidos no Chile.

Na passada 2.ª feira, cerca de 50 familiares de pessoas que desapareceram nos «raids» fascistas após o golpe militar de 1973 iniciaram uma greve da fome em quatro igrejas de Santiago e no dia seguinte, outras 20 pessoas, seguiram o exemplo em Valparaíso e Concepción.

Um grupo de 13 jovens entrou na embaixada da Dinamarca, há uma semana, e iniciou uma greve da fome para exigir que o governo entregue os corpos de 15 dos seus familiares, que

foram assassinados pela polícia em 1973.

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Comunidade Económica Europeia decidiram intervir junto do Governo do Chile a favor dos jovens chilenos que continuam a jejuar na embaixada da Dinamarca em Santiago.

Por outro lado, cerca de 100 exilados chilenos marcharam ontem até à Embaixada do Chile, em Roma, como parte de um dia de protesto em toda a Europa contra o regime fascista de Pinochet.

A manifestação, autorizada, assinalou o sexto aniversário do golpe militar contra o governo de Salvador Allende. Não se registaram incidentes.

Os manifestantes, empunhando cartazes e uma enorme bandeira chilena gritavam frases contra Pinochet.

Por outro lado, foi convocada uma greve geral de uma semana

pelos três maiores sindicatos italianos, que recusam carregar e descarregar mercadorias de e para o Chile, nos portos e aeroportos italianos.

CAMIONISTAS CONTRA PINOCHET

O sindicato dos camionistas chilenos que precipitou a queda do presidente Allende em 1973, dirigiu ontem violentos ataques.

A Junta Militar por ocasião do sexto aniversário do golpe fascista que os camionistas ajudaram a desencadear.

Tomando a palavra numa manifestação em Leyda, 60 km a leste de Santiago, Leon Vilarin, presidente do sindicato qualificou de «plano anti-sindical» o plano de «desenvolvimento social» do Governo de Pinochet.

Vilarin acentuou por outro lado, a necessidade de acelerar a elaboração duma Constituição e a entrada em funções dum congresso nacional que «legisle e fiscalize a acção governamental».

CADÁVERES RESTITUÍDOS

A justiça militar chilena decidiu ontem entregar às famílias os cadáveres dos quinze camponeses encontrados em Dezembro passado na mina abandonada de Lonquen, a 50 kms ao sul de Santiago.

Esta autoridade não precisou, porém, qual a data da restituição dos corpos.

Segundo a justiça, a autópsia dos cadáveres mostra que se tratava dos presos que tinham desaparecido depois da subida ao poder da Junta Militar.

Em consequência da revelação do caso da mina de Lonquen pela Igreja Católica Chilena, os familiares das vítimas e eclesiásticos tinham encetado greves da fome para exigir a restituição dos corpos.

Graves danos em Cuba devido ao ciclone

Devido às inundações provocadas pelas chuvas que acompanharam a passagem do ciclone «Frederico» tiveram de ser evacuadas 57 000 pessoas residentes em Havana e na província de Pinar Del Rio, na zona ocidental de Cuba.

Terça-feira, em Havana afirmava-se não haver ainda vítimas a lamentar.

Durante 48 horas, rajadas de vento deslocando-se a velocidades superiores aos 100 km/h provocaram prejuízos materiais nas culturas de tabaco, cana de açúcar e limoeiros da região ocidental de Cuba.

Em Havana a rede eléctrica ficou parcialmente cortada e a grande maioria das residências ficaram sem água, devido às avarias no circuito eléctrico das bombas. Por outro lado, a maior parte dos 1000 jornalistas que se deslocaram a Havana para efectuar uma cobertura da cimeira dos não-alinhados teve de ficar retida nos quartos dos hotéis.

Fusão sindical na Argentina

As duas maiores federações de sindicatos argentinos realizaram na segunda-feira a sua fusão, reforçando assim o movimento sindical argentino.

Assim, a «Comissão dos 25», de maior militância e reconhecida pelas organizações internacionais de trabalho «reuniu-se à «Comissão Nacional dos Trabalhadores», quase como desalojo ao decreto-lei proposto pelo governo militar para evitar a centralização do movimento dos trabalhadores como uma força unida.

ASIA

Nixon partiu para a China

O antigo presidente Richard Nixon parte hoje para uma visita privada de «trabalho» de dez dias à China a convite dos dirigentes chineses.

O porta-voz de Nixon, Jack Brennan, indicou que contrariamente à que o antigo presidente tinha efectuado em Fevereiro de 1976 esta viagem é inteiramente à sua custa.

Convidado há 18 meses,

Nixon tinha adiado a data da sua estadia a fim de não prejudicar o processo de restabelecimento das relações diplomáticas entre a China e os Estados Unidos.

Segundo Brennan, depois de se avistar com os dirigentes chineses, Nixon deslocar-se-á a Cantão e a um local de investigações arqueológicas no Sul da China.

Khomeiny devolve poderes a Bazargan

O «ayatollah» Khomeiny proibiu aos Guardas da Revolução, aos «comités», ao Ministério Público e aos Tribunais Islâmicos, assim como outras organizações «intervirem nos assuntos governamentais», informou na terça-feira a rádio iraniana.

Um comunicado do procurador-geral dos tribunais islâmicos, «ayatollah» Ali Qodoussi, precisa que «qualquer perseguição judiciária ou prisão de funcionários só poderá ter lugar após a autoridade administrativa sob a direcção da qual está colocado o funcionário ter dado autorização».

Ao tomar esta atitude, Khomeiny coloca nas mãos do primeiro-ministro os poderes que ele próprio decidira usar directamente no mês passado para

pôr fim à anarquia política e à rebelião curda.

Pondo assim termo a este «estado de urgência» de facto, proclamado no dia 18 de Agosto e pelo qual concedia todos os poderes ao procurador-geral dos tribunais islâmicos para «encerrar os jornais corruptos», proibir «os partidos conspiradores» e aos guardas da Revolução para acabarem com a rebelião curda, o «ayatollah» Khomeiny renovou a sua confiança em Bazargan e admitiu que tudo entrara na ordem no país.

Entretanto, o primeiro-ministro iraniano, Mehdi Bazargan, denunciou o domínio do Ocidente sobre o Oriente por ocasião da homenagem que prestou na terça-feira ao «ayatollah» Mahmoud Taleghani.

O "CASO" DE CUBA

Prosseguem conversações EUA-URSS em Washington

O embaixador soviético Anatoly Dobrynin, encontra-se hoje com o secretário de Estado, Cyrus Vance, numa nova tentativa para resolver a disputa sobre tropas de combate da URSS em Cuba.

É o segundo de tais encontros, desde que Washington revelou ter provas concretas da presença de quase 3000 soldados de combate soviéticos naquele país socialista.

Ontem, o «Pravda», jornal do Partido Comunista Soviético, rejeitou as alegações norte-americanas, mas alguns funcionários de Washington consideraram essa rejeição como um sinal possível de que a questão poderia ser solucionada em breve.

Argumentaram que, se Moscovo admitisse ter tropas de combate em Cuba, então dificilmente poderia recuar da sua posição e retiraria a unidade.

Os mesmos funcionários notaram que a rejeição deixa espaço para um compromisso sem perda de prestígio, acabando-se, assim, com uma grande confrontação que poderia afectar outras áreas nas relações entre os dois países com o seu

novo tratado sobre limitação de armas estratégicas, o SALT 2.

Tal compromisso acha-se nitidamente nas mentes de funcionários do Governo de Carter, que não foram tão longe como certos congressistas norte-americanos pretenderam.

Talvez por recear que o problema se venha a resolver em breve, um general da reserva decidiu ontem deitar mais aches na fogueira.

John Singlaub, antigo chefe de Estado-Maior americano na Coreia do Sul, afirma numa entrevista que misseis nucleares soviéticos estão instalados em Cuba e que isso não é segredo para ninguém dos serviços de informação americanos.

O próprio presidente Carter está ao corrente, acrescenta o general Singlaub numa entrevista concedida ao «Norwich Bulletin» precisando que obteve esta informação de amigos no Pentágono.

Interrogada na noite passada, a sr.ª Mary Ann Bader, porta-voz do Departamento de Estado, declarou que «não existia nenhuma prova que possa apoiar as afirmações do general Singlaub».

O maior golpe no tráfico de cocaína

O maior golpe registado no tráfico mundial da cocaína efectuou-se ontem em Bogotá, com a apreensão pela polícia secreta colombiana (F-2) de 700 quilos desta droga, avaliados no mercado negro em mais de mil milhões de dólares.

O balanço da operação efectuada pela Polícia foi de doze detidos, a descoberta de seis laboratórios onde se produzia a cocaína, e quinze automóveis para o seu transporte.

Simultaneamente, foi conhe-

cida na Bolívia a detenção do segundo secretário da Embaixada da Colômbia no referido país, detido com 14 quilos de cocaína quando se dispunha a viajar para Bogotá.

Também ontem foi descoberta no Norte de Londres uma grande quantidade de LSD, num valor estimado em 5 milhões de libras (cerca de 550 mil contos).

Esta captura, uma das mais importantes efectuadas na Grã-Bretanha, deve-se, segundo os investigadores, às revelações de um prisioneiro.



VISITE A
UNIÃO SOVIÉTICA
nas
comemorações da
REVOLUÇÃO DE OUTUBRO
DE 6 A 13 DE NOVEMBRO
EM
★MOSCOVO★LENINEGRADO★
E
★MOSCOVO★KIEV★
consulte a
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 30, (A LAPA) - 1200 - LISBOA / TEL. 601099/601199



Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 2 de Outubro de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Terreiro do Paço).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 16 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Lisboa (Terreiro do Paço)
- Barreiro
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Terreiro do Paço)».

MÉDIO ORIENTE

Robert Strauss debate em Israel a questão da autonomia palestina

O enviado especial de Washington, Robert Strauss, encontra-se hoje com a comissão ministerial israelita sobre autonomia palestina, e funcionários judaicos esperam que apresente ideias e propostas novas visando acelerar as negociações.

A seguir às conversações que teve ontem com o primeiro-ministro Menahem Begin e o ministro do Interior, Yosef Burg, que chefiava a comissão sobre autonomia, funcionários israelitas disseram que o pensamento norte-americano se achava agora mais perto das opiniões de Jerusalém e do Cairo.

O embaixador Strauss anunciou a sua intenção de acrescentar à sua equipa um representante do Pentágono e um perito em eleições.

Isso foi considerado como uma indicação de que o emissário se prepara para debater as questões mais difíceis, polémicas e acrimoniosas.

Funcionários israelitas pensam que os Estados Unidos estão ansiosos por conseguir progresso na questão da autonomia palestina, de forma a satisfazer a Arábia Saudita, país rico em petróleo, e levar outros Estados árabes a participar em

negociações de paz compreensivas.

Ontem Strauss avistou-se com Elias Treij, presidente da Câmara de Belém, no consulado dos EUA em Jerusalém.

No final da reunião, Treij declarou que «os Estados Unidos querem, a todo o custo, um acordo de paz global que inclua os palestinos. Aproveitei, pois, a ocasião para pedir a Strauss que encete um diálogo directo e imediato com a OLP».

DAYAN CONTRA BONA

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moshe Dayan, atacou ontem a Alemanha Federal por apoiar a autoterminação para os palestinos, e acrescentou tratar-se de uma viragem para pior na política de Bona relativamente ao Médio Oriente.

Numa conferência de Imprensa que se seguiu a três dias de conversações com dirigentes alemães, Dayan afirmou que Bona era um «franco atirador» e não devia tentar influenciar a política israelita na região.

Dayan disse que o chanceler Helmut Schmidt e o ministro dos



Continua a ignorar-se a data da visita do dirigente da OLP, Yasser Arafat, a Madrid, sabendo-se apenas que se realizará ainda esta semana, muito provavelmente depois de amanhã. A visita realiza-se a convite do Governo espanhol e corresponde ao desejo de Madrid de reforçar os seus laços com o mundo árabe. Entretanto, o chefe religioso negro norte-americano, Jesse Jackson, manifestou ontem em Chicago o desejo de se avistar com Yasser Arafat

Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, lhe haviam garantido que Bona não desejava interferir nos esforços para resolver o conflito do Médio Oriente.

CEE SOLIDÁRIA COM O LIBANO

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia (CEE) subscreveram na terça-feira um apelo para que Israel acabe com as suas hostilidades contra o Líbano.

A decisão tomada pela conferência de «cooperação política» dos ministros reunidos por um dia no Castelo de Dublin surgiu na véspera da chegada, marcada para hoje, de uma delegação governamental israelita para conversações com o ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros.

Os países representados em Dublin estão a ser pressionados pelas nações produtoras de petróleo para apoiarem os palestinos na sua luta com Israel, mas não chegaram a acordo quanto a uma linha conjunta respectivamente à Organização de Libertação da Palestina.

AFRICA



N'Komo e Mugabe

"Clima incerto" na conferência de Londres

As conversações sobre a Rodésia prosseguiram terça-feira à tarde num clima instável, insistindo os chefes da «Frente Patriótica» em discutir as causas da guerra, enquanto o governo britânico pretende negociar uma nova Constituição para o país.

Por seu lado, o primeiro ministro do Zimbabwe-Rodésia, Bispo Abel Muzorewa, exigiu que a Grã-Bretanha reconheça imediatamente o seu regime e que ponha fim às sanções económicas.

Muzorewa indicou que os seis princípios pedidos pelos sucessivos governos de Londres para ser reconhecido o regime de Salisbury já foram cumpridos, e pediu uma resposta «clara e categórica» sobre o que a Grã-Bretanha pretende ainda para legalizar o seu governo.

As mudanças que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrigan, pretende introduzir na actual constituição rodésiana, que beneficia a minoria branca, não serão fáceis de conseguir, pois Muzorewa sublinhou que em troca pretende o apoio completo ao seu regime.

Em contrapartida Joshua Nkomo, um dos dois dirigentes da «Frente Patriótica», considerou as propostas britânicas «demasiado vagas». Dirigentes guerrilheiros não parecem dispostos a aceitar uma nova constituição para a Rodésia sem que antes saibam qual será o futuro exército rodésiano, quem o con-

trolará assim como às forças policiais, e como serão criadas as condições necessárias para realizar eleições, que terão que ser também supervisionadas pela «Frente Patriótica».

A morte do presidente Agostinho Neto é um novo factor que vem lançar dúvidas sobre o bom sucesso da conferência, não só pela sua decisiva influência na África Austral como dirigente da «Linha da Frente», mas também porque Nkomo e Robert Mugabe poderão abandonar as negociações para assistir ao funeral do dirigente angolano.

Por outro lado, também não auguram nada de bom as declarações do comandante militar da Rodésia-Zimbabwe, Peter Ails, que afirmou ontem à noite, que desencadearia novos ataques contra a Zâmbia e a República Popular de Moçambique, se fosse necessário, enquanto decorria a conferência constitucional em Londres.

AVIÃO SUL-AFRICANO

Durante um ataque a bases de guerrilheiros da SWAPO, no Norte da Namíbia, despenhou-se um avião militar sul-africano, segundo anunciou, na 3.ª feira, um comunicado do quartel-general da força aérea sul-africana. Morreram os três tripulantes do aparelho.

Emergência na Somália

A Somália declarou ontem o estado de emergência devido ao crescente problema dos refugiados e declarou que necessita urgentemente de aumento do auxílio internacional.

O ministro do Governo local e Desenvolvimento Rural, general Jama Mohamed Ghalib, declarou numa conferência de Imprensa haver agora um milhão de refugiados em 21 campos em todo o país, estando a chegar diariamente mais mil.

Deste modo, o governo somali verifica ser inevitável declarar o estado de emergência para combater esta situação que se

agrava seriamente, e apela para o auxílio internacional, declarou o general Ghalib.

Muitos refugiados são oriundos da região do Leste da Etiópia, etnicamente somali. Forças somalis ocuparam largas áreas daquela região do deserto de Ogaden antes de serem esmagadas por forças etíopes.

O ministro acrescentou que o alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados entregara à Somália três milhões de dólares em auxílio este ano, o que — salientou — é insuficiente para combater o problema.

Representante de Pretória na ONU

Ao cabo de dois anos de ausência, a África do Sul voltou a estar representada por um embaixador na ONU.

Adrian Ewsteen, de 36 anos, que exercia desde Março de 1977 as funções de encarregado de Negócios, com a categoria de ministro plenipotenciário, apresentou com efeito, na terça-feira, as suas credenciais ao

secretário-geral, Kurt Waldheim, na qualidade de representante permanente.

O cargo estava vago desde que Roelof (Pik) Botha ascendeu a ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país.

Ewsteen é um especialista da questão do Sudoeste Africano (Namíbia) à qual consagrou quase toda a sua carreira.

EUROPA

Dia da Catalunha celebrado em Barcelona

Cerca de 400 mil catalões efectuaram ontem uma marcha pelo centro de Barcelona, a sua capital, em comemoração do Dia Nacional desta região do nordeste da Espanha.

A manifestação decorreu sem incidentes, embora se tenham registado acaloradas discussões entre um grupo de cerca de 1500 nacionalistas extremistas e

o grosso da marcha a respeito das propostas recém acordadas de autonomia para a Catalunha.

A manifestação foi declarada ilegal pelas autoridades de Barcelona, e entoou «slogans» pró-independência, argumentando que as propostas de autonomia não vão suficientemente longe.

No mês passado, o governo de Madrid e políticos catalões chegaram a acordo de auto-

nomia que concederá a esta região industrial o controlo da Educação, gradual autonomia financeira, e tornará o catalão língua oficial, juntamente com o Espanhol.

CRISE NA UCD

O partido governamental espanhol, a União do Centro Democrático (UCD) encabeçado pelo primeiro-ministro Adolfo Suarez, parece estar a enfrentar uma crise interna, com a demissão de alguns dos seus elementos.

Na provincia de Almeria, dois deputados, seis alcaides e o vice-presidente da delegação provincial do partido demitiram-se na sequência de desentendimentos entre a direcção provincial e a nacional da UCD, que se centraram na invalidação, por parte do Conselho Nacional do Partido, dos acordos

firmados em Agosto passado nas assembleias provinciais.

PRISÕES DOS GRAPO

A polícia espanhola anunciou ontem ter detido outro suspeito guerrilheiro urbano, o décimo quarto alegado membro do GRAPO a ser preso nos últimos dias.

A prisão de Rosário Gabriel Garcia, de 22 anos, seguiu-se ao anúncio, anteontem de que 13 pessoas haviam sido detidas em Madrid, Barcelona e Saragoça.

Os 14 são suspeitos membros do Partido Comunista da Espanha - Reconstruído (PCE-R) ou da sua ala de guerrilhas urbanas, a GRAPO.

A Polícia declarou que também descobriu a máquina de propaganda do movimento. Equipamento de impressão no valor superior a seis milhões de pesetas foi confiscado, só em Madrid.

Uma rainha em Pequim

O presidente Hua Guofeng acolheu a rainha Margarida II da Dinamarca e seu esposo, à sua chegada a Pequim hoje de manhã para uma visita oficial de dez dias, a primeira à China dum chefe de Estado da Europa do Norte.

A rainha Margarida II, segundo monarca europeu a visitar a China Popular depois de Juan Carlos de Espanha em Junho de 1978, é acompanhada de uma

delegação industrial dinamarquesa que se avistara com responsáveis económicos chineses a fim de reforçar as trocas económicas e comerciais sino-dinamarquesas.

Entretanto, o vice-primeiro-ministro chinês, Wang Renzhong, partiu de Pequim na quarta-feira para uma visita de vários dias à Jugoslávia, Dinamarca, Holanda e Bélgica, anunciou a agência «Nova China», numa emissão captada em Hong-Kong.

A agência precisa que Wang Renzhong será acompanhado nomeadamente, no decurso da sua viagem, por Zhu Rong, vice-ministro da Agricultura e Chang Jinong, vice-ministro da Agricultura, e Chang Jinong, vice-ministro da Protecção das Águas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ISTO INTERESSA-LHE?

Se para mais despesas, mais dinheiro, para mais dinheiro mais trabalho, por isso se tem algumas horas livres no dia, nós facilitamos-lhe tarefa em part-time. Contacte-nos pessoalmente, 5.ª-feira, dia 13, só às 11 horas, na Av. António Augusto Aguiar, n.º 3-1.ª letra D

Canal da Crítica

RTP: lágrimas de crocodilo

Os telespectadores que empinam a televisão até à última gota do cálice tiveram ontem aquela imagem inédita da bandeira nacional a meia haste. Morrerá Agostinho Neto.

A notícia fora dada com a maior frieza, aqui e ali com laivos de desnecessária provocação vestida de objectividade. *Jornal/1*, se alguma lágrima ver-

teu, deu-lhe um cheirinho a pele de crocodilo. E, no entanto, Agostinho Neto não era de maneira nenhuma um estranho à casa lusitana. Entre nós começara a luta política, ombro a ombro com os portugueses lutou contra o fascismo, com eles arrostou a incomodidade, o prigo, a prisão. Agostinho Neto não era, de maneira nenhuma, apenas o

Presidente amado de um país estrangeiro. Não podemos reduzir a tal condição a sua personalidade, para desse modo justificar a frialdade das palavras, a distanciação. Tínhamos a pátria comum da Língua portuguesa, tínhamos o sonho comum da libertação do homem tanto e tanto para justificar uma palavra de amor, um abraço limpo de toda a hipocrisia, um olhar frente a frente, como irmãos. Mas a RTP está cheia de veneno, estoira de raiva, longe, bem longe de colaborar naquele clima de abrandamento de tensões de que o actual governo parecia acompanhar-se.

O acontecimento que enlutou a nossa Pátria e pelo qual os melhores portugueses tanto sofrem não provocou a mínima alteração nos programas. Lá veio o País, País nas calmas, depois o Tozé Brito em *Música Maestro* (aliás com uma canção pouco divulgada dedicada à Liberdade, com fundo apropriado de documentos do 25 de Abril e do primeiro 1.º de Maio).

Depois do *Jornal/1* a locutora anunciou um recital de viola. Não era bem isso. Eram cantigas da equipa Amélia-Grabato Dias, interpretadas por Amélia, que se acompanhava à viola. Quem é Amélia, não sabemos, de que modo apareceu ali, donde veio, de que currículo se prevalece para ocupar o horário mais precioso da televisão, disso tudo não sabemos nada. Nem ao menos quem realizara a emissão. Tudo assim, à balda.

A menos que se trate de um caso de vivencismo, raríssimo, como se sabe, levar um estreante a tão grandes alturas pode ser-lhe prejudicial, em vez de útil, pode destruir, em vez de beneficiar. Amélia e as suas canções filosófico-satíricas teria lucrado com uma apresentação mais simples, mais fora dos grandes projectores, onde, com mais calma e sem alarido, pu-

desse corrigir atitudes, maneira de colocar a voz dentro do microfone de maneira a beneficiar a dicção, etc., etc. Uma bailarina pode fazer os seus ensaios na escola ou nos palcos do bairro; não vai jogar-se toda num primeiro passo em S. Carlos.

Julgar-se-ia que logo depois viesse o filme das vigarices inglesas. Mas não. Ainda tivemos de grammar um documentário revivalista about Congress and conventions produced para consumo da estranha. Produced nem faço ideia quando, o mai certo no tempo da pedra lascada, da pedra enraçada, ou qualquer coisa do género. A banda sonora dava-nos o indicio da antiguidade, com a música daquela canção da Maria de Lurdes Resende, alguns para sua vergonha ainda devem lembrar-se aquela canção que dizia assim: *Portugal cor-de-rosa onde o sol vem nascer em festival és no mundo paraíso sem igual...*

A RTP continua portanto a chafurdar gostosamente no passado, a servir de molho às gerências das vigarices inglesas iguais na mediocridade às vigarices doutros países.

Nada se alterou, pois, pela morte de um dos nossos melhores camaradas — e pode dizer-se que a única nota de emoção foi aquela que transpareceu na voz do dr. Carlos George. A televisão portuguesa prepara-se, nestes dias de luta, para continuar a diversão, a bagunça, o discosound da pouca vergonha. Já estão anunciados os *Serpico* todos e até — filha da mãe! — já nos ameaçou com o programa do Guedes apianado!

Não me dirijo a quem de direito. Não o conheço. Não o vejo. Em termos de Televisão, quem de Direito quem és tu? Onde estás?

MÁRIO CASTRIM

Hoje



David Birney «Serpico»

I PROGRAMA

- 18.30 «A Rainha e os Sete Guerreiros»
- 19.00 País, País
- 19.30 Orquestra de Câmara do Porto — um programa produzido pelo Centro de Produção do Porto.
- Jornal RTP/1 — Comunicação ao País do Presidente da República
- 20.00 Manuel e Beatriz
- 20.30 O Tempo
- 20.40 Vamos Jogar no Totobola
- 20.50 Documentário — Jogos sem Fronteiras.
- 21.45 «Serpico» — episódio intitulado «The Indian».
- 22.45 24 Horas
- 23.00 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 «Nicholas Nickleby» — 3.º episódio.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Festival de Edimburgo
- 23.00 Fecho

ROMA BREVEMENTE

UMA LUTA IMPLACÁVEL NUM FILME PROFUNDAMENTE DRAMÁTICO E ESPECTACULAR

JASON MILLER • LEA MASSARI

O CÃO

PRODUÇÃO DA RAI

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Sr. Camionista

Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.

circulou e viveu.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Serpico» (21.45)

II PROGRAMA

Festival de Edimburgo (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Clube do Rato Mickey; 19.00: País, País; 19.30: Disco Magic; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: Manuel e Beatriz; 20.35: Ao Piano... Rui Guedes; 21.05: O Tempo; 21.10: Teledramático «O Último Comboio da Noite»; 22.00: Reportagem do exterior; 23.15: 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30: «Nicholas Nickleby» — 4.º episódio; 21.30: Informação/2; 22.00: «Will Shakespeare» — 5.º episódio; 23.00: Fecho.

O FILME INESQUECIVEL QUE LANÇOU BARBRA STREISAND

MELHOR ACTRIZ

BARBRA O MAIOR FENÓMENO DO ESPECTÁCULO

COLUMBIA PICTURES e RASTAR PRODUCTIONS apresentam

BARBRA STREISAND • OMAR SHARIF

uma produção WILLIAM WYLER-RAY STARK

FUNNY GIRL

UMA RAPARIGA ENDIABRADA

REAL. WILLIAM WYLER

TECHNICOLOR® PANAVISION®

ESTUDIO

HOJE AS 21.30 H.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A BARRACA

alexandre herculano 20

tel: 686300

hoje 21.30 dom 16.00

D. JOÃO 6

5.º MÊS

Têxto de encenação Helder Costa

CURSOS

MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas IBM e UNIVAC

Início 21-9-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO

IBM 3742 DISKETTES

Início 21-9-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias

Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

DOMESTICAS E INDUSTRIAIS

MÁQUINAS DE LAVAR

TV E FRIGORÍFICOS

REPARAMOS EM SUA CASA

TEL. 70 37 06

CONVOCATORIA

Convocam-se os árbitros e delegados das equipas inscritas no TORNEIO «UNIDADE» para uma reunião a efectuar no próximo dia 21-9 às 20.30 horas nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa no Largo da Trindade, 16 - 1.º em Lisboa.

Nesta reunião efectuar-se-á o sorteio para agrupamento das equipas bem como a distribuição, pelos vários jogos, dos árbitros candidatos ao prémio «MELHOR ÁRBITRO DO TORNEIO» — uma viagem à BULGÁRIA, oferta da ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL / BULGÁRIA.

AOS LEITORES! — Todos os interessados em candidatar-se ao prémio acima referido deverão contactar a C.O.T. através dos telefones 320271/2/3/4 entre as 16 e 18 h até dia 20/9/79.

A C.O.T. «UNIDADE»



TAS ao ar livre ou o regresso de "O Jogo do Amor e do Acaso"

O TAS (Teatro de Aníção de Setúbal) retomou, na passada segunda-feira, as representações da comédia de Mavrius «O jogo do Amor e do

Acaso», peça estreada durante o 4.º Festival de Setúbal em Julho passado.

Os espectáculos terão lugar ao ar livre, nos claustros do

Convento de Jesus-Museu da cidade, pelas 21,30, hoje e nos próximos dias 17, 19, 20 e 21.

A interpretação está a cargo de Clara Rocha, Alexandre Sousa, Carlos Rodrigues, Maria Simões, Asdrúbal Teles Pereira, João Manuel e Gil António, sendo a encenação de Carlos César. Uma outra coisa: há descontos especiais para sindicalizados, sócios do INATEL e estudantes, e entradas gratuitas para a terceira idade.

Elton John na URSS

MOSCOVO — Elton John gostou de actuar na União Soviética mas os outros elementos do grupo musical que o acompanharam declararam-se «exaustos e frustrados».

O facto ficou a dever-se «ao problema dos rublos», entre outros, escreve a agência norte-americana «UPI» num despacho do seu correspondente em Moscovo.

A União Soviética não permite a saída de divisas do país, e mesmo jantando durante seis semanas nos restaurantes mais caros e comprando todas as recordações possíveis, não foi possível aos elementos do grupo gastar o dinheiro que ganharam.

O «cachet» dos dezito espectáculos que o grupo efectuou permitiu ainda oferecer à comunidade estrangeira em Moscovo uma óptima ceia com champagne.

O empresário do grupo, preocupado, interrogou mesmo ao jornalista da «UPI» sobre onde poderia gastar todos os rublos ganhos.

Mas como se tal contratempo não fosse suficiente, escreve a UPI, os artistas tiveram grandes dificuldades em conseguir tomar uma refeição depois das nove da noite e encontrar quartos de hotel com instalações sanitárias a funcionarem convenientemente.

Um episódio relatado pela agência norte-americana, mostra também a frustração do grupo: uma noite um dos músicos aceitou um convite de uma mulher soviética para jantar fora com o marido e alguns amigos. No dia seguinte ela foi despedida do emprego.

No entanto, sob o ponto de vista musical, os espectáculos correram bem, referiu o empresário do grupo.

Rock, RTP-2 e Rádio Comercial

A RTP-2 e a Rádio Comercial, através dos seus directores, respectivamente Fernando Lopes e João David Nunes assinaram um acordo que prevê a transmissão em directo pela Rádio Comercial de vários concertos de Rock que serão organizados pela televisão.

Os concertos, serão realizados a partir do próximo dia 22, no anfiteatro ao ar livre do Instituto de Agronomia, e serão todos à noite. Assim, no dia 22, exhibe-se o Go-Grail Blues Band, no dia 26, a Arte e Ofício, dia 28 Rão Kyao, dia 4 de Outubro, Ananga-Ranga e dia 6, Tantra. E de salientar que a receita obtida nestes concertos reverte a favor do Sindicato dos Músicos.

Nos concertos, pela pri-

meira vez em Portugal, será apresentado um gerador de raio laser, construído pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia, através do seu departamento de Engenharia e Tecnologia, através do seu departamento de óptica. O responsável pelo gerador, o dr. Carvalho Rodrigues, fará a exibição do raio laser nos concertos de rock.

A equipa responsável da RTP-2 para os concertos é constituída por José Nuno Martins (realizador), Maria Alexandra Cruz, Domingos Pimenta, José Manuel Rodrigues e Rui Morrinson (RDP).

O programa de Rock chama-se «Soltem o Rock e Agarrem-no Bem» pertence ao novo mapa tipo da RTP-2 e deverá ser transmitido a partir de Outubro.

Festival do Cinema

em Hyeres:

Suíça ganha Grande Prémio

A Suíça triunfou no Festival do Cinema Jovem de Hyeres com «Stilleben» (Natureza Morta) de Elizabeth Gujer, que conquistou o Grande Prémio «Cinema de Hoje» e «Schiffen» (Gafanhoto), que obteve o Prémio Especial do júri.

«Stilleben» conta a história de amor duma viúva de 55 anos que tenta a seu modo fugir à solidão. É a primeira longa metragem de Elizabeth Gujer, jovem realiza-

dora suíço-alemã.

O prémio de interpretação feminina foi atribuído à actriz principal da película, Margrit Winter.

«Schiffen», de Best Kuert, que se esperava viesse a obter o grande, prémio, recebeu além do grande prémio do júri, o da crítica e uma menção especial da Federação Internacional dos Cine-Clubes.

Esta fita, tirada dum romance de Herman Burger, mostra-nos um professor primário de aldeia a quem se meteu na cabeça fazer coincidir o ensino e a vida.

O júri atribuiu uma menção especial a «Instant Pictures» de George Shouter (Países Baixos) e o prémio de interpretação masculino a Stanislav Liubchine pelo seu papel no filme soviético «Piats Vetcherov».

O prémio da curta metragem coube à produção italiana «Risate Rosse», de Catarina Rogani e Mauro Brescia, que relata uma manifestação de jovens contra toda a forma de repressão que ocorreu em 1977 na cidade de Bolonha.

"Taxi" e "Lou Grant" ganharam os Emmy

PASADENA (Califórnia), 11 — As séries televisivas norte-americanas «Taxi» e «Lou Grant» ganharam os prémios Emmy da melhor comédia e da melhor série dramática do ano durante a 31.ª atribuição destes galardões em Pasadena, na Califórnia.

«Roots — The Next Generation», a sequência de «Raízes»,

obteve o Emmy para a melhor série limitada.

Os actores Carol O'Connor (All in the Family), Ron Leibman (Kaz) e Peter Strauss (The Jericho Mile) ganharam os prémios para os melhores actores em comédia, drama e série limitada, respectivamente.

A actriz Mariette Hartley (The Incredible Hulk) ganhou o prémio

para o melhor papel feminino em drama. Ruth Gordon triunfou na comédia e Betty Davis em série limitada.

Durante a atribuição dos prémios, o presidente Jimmy Carter, em mensagem directa da Casa Branca, homenageou os três jornalistas de televisão mortos recentemente na Guiana e na Nicarágua.

Marlon Brando ganhou um Emmy para o melhor actor secundário num papel de «Toots: The New Generation».

**CORAGEM PARA ALÉM DO EXIGIVEL
SUSPENSE PARA ALÉM DO IMAGINÁVEL!**

**O POSEIDON antes de se afundar
revelou ainda
um ultimo segredo...**

Produção de
IRWIN ALLEN

**PARA ALÉM
DA AVENTURA
DO POSEIDON**

A maior aventura até hoje filmada... ainda não acabou.

BEYOND THE POSEIDON ADVENTURE
com MICHAEL CAINE • SALLY FIELD • TILLY SAVANAS • PETER BOYLE
JACK WARDEN • SHIRLEY KNIGHT • GUY PICKENS • SHIRLEY JONES
e KARL MALDEN em «Wild» • Argumento de NELSON GIDDING
Baseado na novela de PAUL GALLICO • Produção e Realização de IRWIN ALLEN
Música de JERRY FIELDING • Technicolor • Panavision

From Warner Bros. © A Warner Company 1979 Warner Bros., Inc.
All rights reserved.

Inauguração da temporada
6.ª FEIRA — ESTREIA

MUNDIAL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO ABERTO

Grupo 4

APRESENTA

**O CHÁ
dos
GERAIS**

de **BORIS VIAN**

ENCENAÇÃO
DE **RUI MENDES**

DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 12 HORAS
Esp. não acons. men. 16 horas
SUBSIDIO DA S.E.C.

GRUPO DE CAMPOLIDE

PUB Sub da SEC

A NOITE

De José Saramago
Enc. de Joaquim Benite.
Cen. de António Alfredo

NOVAMENTE última série de espectáculos

A PARTIR DE 6.ª FEIRA, 14

«O mais importante testemunho de resistência ao fascismo por parte dos jornalistas que eu já vi no Teatro»
MÁRCIO MOREIRA ALVES

«Peça notável» **HELENA SERÓDIO — (O Diário)**

Academia Almadense

SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 21.45 H.

Aos domingos, também às 16 horas

50 % DE DESCONTO NAS DESLOCAÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

TELEF. 275 21 75 ou 66 59 06

PREPARANDO JOGOS DE VIGO E BRUXELAS

Seleção com o pé afinado

Gomes (4), Nené (3), Shéu (2) e Pietra marcaram os dez golos com que a seleção portuguesa «esmagou» a jovem alcantarense no treino de ontem do Estádio Nacional, com vista ao encontro de Portugal, já no próximo dia 26, em Vigo, com a seleção espanhola.

Entretanto, e também como pormenor a ter em conta, os futebolistas do FC do Porto informaram a Federação Portuguesa de Jogos que vão deontar a Espanha, em Vigo, no dia 26 — esclareceu o seleccionador português Mário Wilson. Os jogadores e a direcção do FC Porto haviam manifestado à FPF a apreensão sobre a realização do jogo Espanha-Portugal, numa altura em que a equipa estará envolvida na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, contra o Milão. Fonseca, Gabriel, Frasco, Romeu, Gomes e Costa são os seis futebolistas do FC Porto seleccionados para Vigo.

Dos 17 convocados por Wilson, foram dispensados os defesas Luís Horta, do Belenenses, e Inácio, do Sporting, lesionados nos jogos das suas equipas na última jornada do «Nacional», e Eurico, do Sporting, ligeiramente tocado nos primeiros minutos do treino.

Ontem, no Jamar, a seleção formou: Bento (Fonseca, aos 40 minutos); Gabriel, Humberto, Alinho e Alberto; Pietra (Ro-

meu, aos 40 m) Eurico (Shéu aos 30 m) e Frasco; Nené Gomes (Jordão aos 40 m) e Costa (Chalana aos 40 m). ATLETICO — Artur (Barbosa, aos 35 m); Marcelino (J. Santos, aos 40 m), Lobo e Costa; Cerca (Guilhas, aos 35 m), Nelo e Monteiro; Spencer (Craveiro, aos 30 m), Páscoa e Moura (Armando, aos 40 m).

Para o jogo do dia 26, em Vigo, Wilson conta com o concurso de Oliveira, presentemente a jogar no Bétis de Sevilha, «cuja actividade em Espanha está a ser atentamente seguida pela comissão técnica».

SPORTING COM ESTORIL

Sporting e Estoril defrontam-se esta noite (21h30) em Alvalade completando assim a primeira jornada do «nacional» maior, que não ficaram em ordem pelo facto dos estorilistas não terem em Portugal parte dos elementos que integram o seu plantel, então no Japão, como componentes indispensáveis da nossa seleção de juniores.

MARÍTIMO NO KOWEIT?

O Marítimo recebeu um convite para efectuar quatro jogos no Koweit, no próximo mês de

Outubro, revela o «Diário de Notícias» do Funchal.

De acordo com a mesma fonte, o clube funchalense receberá 10 000 dólares, e o único óbice a que a viagem se concretize é a realização do jogo com o Boavista, a contar para a sétima jornada do Campeonato Nacional, que teria de ser adiada.

VÍTOR BAPTISTA MAIS PERTO DE BRAGA

O possível ingresso de Vítor Baptista no Braga só ficará resolvido amanhã quando o clube e o jogador se voltarem a reunir. O interesse do Braga pelo futebolista nasceu depois do Vitória de Setúbal ter despedido Vítor Baptista no passado dia 3 de Setembro, por problemas entre aquele profissional e o treinador das sadinos, Jimmy Hagan.

Vítor Baptista esteve na segunda-feira em Braga para um diálogo com os dirigentes do clube local, tendo as duas partes apresentado as suas propostas, que estão, agora, a ser objecto de estudo. «O Sporting de Braga está interessado na aquisição de Vítor Baptista, uma vez que isso iria resolver um dos grandes problemas da nossa equipa», disse um dirigente.

SORTEIOS DA UEFA

O sorteio da segunda elimina-

tória das três competições europeias de clubes organizadas pela UEFA será realizado, no próximo dia 5 de Outubro, às 12 horas, no Hotel Internacional de Zurique. As datas oficiais dessa eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, Taça dos Vencedores das Taças e Taça UEFA são os dias 24 de Outubro (primeira «mão») e 7 de Novembro (segunda «mão»).

TAÇA DAS TAÇAS: BOAVISTA EM SLIEMA

"Pelado" maltês será problema?

Os maiores problemas para o Boavista nesta sua apresentação, esta época, na alta roda do futebol europeu de clubes (Taça das Taças), em Sliema (ante o clube local, acrescido de Wanderers), residirão essencialmente na sua adaptação ao terreno pelado do campo daquele clube maltês. Belinha, jovem transferido de Paços de Brandão para o Bessa, poderá, por isso mesmo, adregar actuação condigna, dados os anos que leva de futebol em terra batida, e contribuir com os seus companheiros da defensiva para a inviolabilidade das redes de Matos.

A questão, bem vistas as coisas, está em «injectar» a força no jeito, como se injecta em a caviana boavistense e Mário Lino o sublinhou em conversa com os jornalistas. Prevenido e sabedor, ML afirmava ontem que, para além do «pelado» há o amadorismo dos malteses, em que não confia. Isso, claro, não serão factores de peso para que abduca de intenções ofensivas, pois em Malta, esta tarde (às 15h45 de Lisboa), para além de garantir a passagem à fase seguinte, o Boavista vai, sobretudo, tentar ganhar o desfilio. Ora, para atingir a eliminatória, até basta-



Mário Wilson: «patrão» em conversa amena com os seus pupilos da seleção

ria um empate, pois os problemas que os jogadores boavistenses poderão encontrar no pelado de Sliema, tê-lo-ão os malteses quando vierem ao relvado do Bessa.

O técnico Alfredo Cardona, o técnico dos malteses, está confiante, e julga que a sua equipa poderá compensar ante o Boavista os desaires que sofreu na Taça Independência de Malta, disputada entre os três clubes da ilha que participam nas competições europeias de clubes. Já anunciou a disposição animico-

-estratégica dos seus homens: agressividade colectiva.

Sob a direcção do árbitro helvético M. Galler, as equipas que se apresentarão no Gzira Stadium, de Sliema, deverão formar:

SLIEMA: Sciberras; Buckingham, Camilleri, Losco e Schembry; Fabri, R. Aquilina e Tortelli; Tabone, J. Aquilina e Pandolfino.

BOAVISTA: Matos; Barbosa, Belinha, Artur e Tai; Óscar, Eli-seu e Ailton; Moinhos, Júlio e Salvador.

UNIVERSIADAS

México e Uruguai decidem medalha de ouro em futebol

O México e o Uruguai decidem hoje a questão do título e das medalhas de ouro e prata dos 10.ºs Jogos Universitários Mundiais no Estádio Olímpico da capital mexicana. De acordo com as previsões gerais, a cercadura das quatro linhas deverá esgotar a sua capacidade, prevendo-se a presença de 50 mil espectadores. Em campo estará a seleção mexicana, facto que diz muito do entusiasmo com que a partida está a ser encarada.

Entretanto, ontem, a Roménia conquistou a medalha de bronze dos Jogos e também, em futebol, ao derrotar a Holanda, por 4-1, marcando três golos no segundo tempo. Ao intervalo o resultado era de uma bola para cada lado. Coreia do Sul, por 4-2 a Coreia do Sul arrecadou o 5.º

lugar, enquanto o 7.º foi para o Japão, pois derrotou (1-8) o Madagáscar.

Em basquetebol, a medalha de ouro foi para os EUA, que derrotaram Cuba (medalha de prata) por 73-60. O Canadá ficou com a de bronze ao ganhar à Bulgária, por 76-61. URSS, Polónia, Jugoslávia e México, classificaram-se nas posições seguintes: 5.º, 6.º, 7.º e 8.º, por esta ordem, já que soviéticos e jugoslavos se impuseram, respectivamente, a polacos e mexicanos na última jornada.

A classificação em voleibol feminino ficou assim ordenada: URSS (medalha de ouro), Japão (prata), Cuba (bronze), Brasil, Estados Unidos, México, Suécia e Madagáscar.

CAMPEONATO DA EUROPA DAS NAÇÕES

URSS em Atenas: o "jogo do dia"

O Campeonato da Europa de Futebol tem hoje um dia de intensa actividade com a realização de cinco jogos referentes aos Grupos Um, Dois, Quatro e Seis, alguns dos quais decisivos para os intervenientes.

Assim, em Londres, a Inglaterra, grande favorita do Grupo 1, recebe a Dinamarca, num encontro em que os ingleses desfrutam de boa oportunidade para consolidarem a posição de guias. Em igualdade de pontos (sete) no comando com a Irlanda do Norte, mas com menos dois jogos do que o seu parceiro de topo, a Inglaterra tem ainda dois pontos de vantagem sobre a República da Irlanda.

No Grupo 4, de que a Holanda (com dez pontos em seis jogos) é a principal favorita, a RDA e a Polónia os mais perigosos «outsiders» dos holandeses. Foi hoje um dia de viagem que parece mais atribulada para os polacos do que para os alemães orientais. Num grupo onde o equilíbrio surge como nota aparente, a presença da Polónia na Suíça poderá complicar seriamente as pretensões dos visitantes, já que, até final do grupo, terão ainda de se deslocar à Holanda.

Finalmente, no Grupo 6, o «jogo grande» do dia é animado

pela União Soviética, em riscos de ficar definitivamente afastada da fase final, pois em caso de vitória dos gregos os soviéticos ficarão a três pontos do seu opositor, e apenas com um jogo por disputar.

BÉLGICA EM OSLO

A Bélgica enceta esta tarde em Oslo a série de jogos decisivos para as suas aspirações no Campeonato da Europa de Futebol, defrontando a Noruega em jogo correspondente ao Grupo 2, a que pertence também Portugal.

Para atingir a fase final da competição, a realizar na Itália, a equipa belga terá de vencer, para além do encontro com a Noruega, os dois jogos com a Escócia e um com a seleção portuguesa, em Bruxelas.

A Noruega, embora com remotas hipóteses de qualificação,

Classificação actual do Grupo 2 do Campeonato da Europa

	J	V	E	D	G	P
1. Áustria	6	3	2	1	11-5	8
2. Portugal	4	3	1	—	5-2	4
3. Escócia	4	2	—	2	9-6	4
4. Bélgica	4	—	4	—	3-3	4
5. Noruega	6	—	1	5	3-15	1

apresenta-se na sua melhor condição dos últimos anos.

O próximo encontro do grupo porá frente a frente a Bélgica e Portugal, disputando-se em Bruxelas, a 17 de Outubro.

"Tourzinho": Teixeira com os "mais fortes"

José Rosa participou na principal fuga da etapa de ontem da Volta à França do Futuro (a sétima), com partida e chegada a Divonne-Les-Bains, na distância de 135 quilómetros, e com quatro contagens do Prémio da Montanha. A fuga deu-se aos 88 quilómetros e nela participaram sete ciclistas, entre os quais José Rosa e o camisola amarela, o soviético Soukhovoutchenkov, mas o pelotão reagiu energeticamente e absorveu os fugitivos a 25 quilómetros da meta.

A classificação na etapa: 1.º, Jan Brezny, Polónia, 3.40,33; 2.º, Alexandre Averin, URSS, m.t.; 3.º, Czesław Lang, Polónia, m.t.; 4.º, Said Gousseinov, URSS, m.t.; 5.º, Krzysto Sujka, Polónia, m.t.; 6.º, Walter Peters, Bélgica, m.t.; 7.º, Youri Kachirine, URSS, m.t.; 8.º, Fio-

renzo Aliverti, Itália, m.t.; 12.º, Bernard Rey, França, m.t.; 13.º, Luís Teixeira, Portugal, m.t.; 14.º, Philippe Bodier, França, m.t.; 32.º, José Rosa, 3.40,33; 48.º, Floriano Mendes, 3.45,08; 58.º, Alfredo Gouveia, 3.47,00; 76.º, Alexandre Ruas, 3.53,07.

Classificação geral: 1.º, Soukhovoutchenkov, URSS, 25 horas e 10,09 minutos; 2.º, Gousseinov, URSS, 25.13,35; 3.º, Wilmenn, Noruega, 25.15,48; 4.º, Claes, Bélgica, 25.16,02; 5.º, Averine, URSS, 25.16,24; 6.º, Kashirine, URSS, 25.16,52; 7.º, Fedrigo, França, 25.17,22; 8.º, Bodier, França, 25.17,39; 9.º, Madiot, França, 25.18,21; 10.º, Clivati, Itália, 25.19,00; 21.º, Luís Teixeira (POR), 25.22,00; 23.º, José Rosa, 25.22,18; 62.º, Alfredo Gouveia, 25.48,47; 72.º, Alexandre Ruas, 26.04,46; 83.º, Floriano Mendes, 26.20,49.

CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 22 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Apresentação pela Direcção e apreciação pelos sócios da oferta de colaboração da sócia médica dra. Milan Vineaica Mardolcar.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (António Manuel Silva Marquês)

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM CONJUNTO DE EQUIPAMENTO DE GRAVAÇÃO E IMPRESSÃO

Serv. Doentes Conc. Pub. 38/79-IE
MARQUESA DE RÁDIO TRANSPARENTE
Bl. Op. Cent. 3 Conc. Pub. 39/79-IE

MICROSCÓPIO BINOCULAR

Ginecologia Conc. Pub. 40/79-IE

DIVERSA APARELHAGEM CLÍNICA

Bl. Op. Cent. 3; Prematuros P.7;

Infecto Contágios — Utidi Conc. Pub. 41/79-IE

ESTUFAS P/ESTERILIZAÇÃO DE FERROS

E DE MATERIAL DE LABORATÓRIO

Pediatria P.8; Lab. de Urgência Conc. Pub.

As respectivas condições encontram-se patentes

úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas

sábados das 9 às 12.30 horas na Secretaria do Serviço

(I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e

Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 7 de Setembro.

PELO DIRECTOR DO SERVIÇO

APROVADO

a) J. d'Almeida

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h

AS GUERRAS DO ALEGRIE E MANGERONA

O JUDEU

* 3.ª sábado às 21,45h
* domingo só às 18h
* 2.ª feira descanso

2 meses

PRACA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

SUBSIDIO DA S.E.C.

Economia e Socialismo

Revista de Economia Política

Anatomia do sector público industrial

Imperialismo e resistência na América Latina

Construção e reparação naval: futuro?

Actualidade Crítica

Julho de 1979

R. P. I. aneção a volume 2.

Economia e socialismo

Referente a Julho, o n.º 40 da revista «Economia e Socialismo», apresenta um interessante sumário: «Aspectos económicos do sector público empresarial» por Celso Ferreira; «Imperialismo e luta de resistência na América Latina» pelo economista Pedro Vuskovic; «Pensar Portugal na objectividade da sua História Cultural» por Alberto Ferreira; «Construção e reparação naval. Que futuro?» por João Abel de Freitas. A revista «Economia e Socialismo» publica também uma «Análise Trimestral da Conjuntura» e a habitual secção «Actualidade Crítica», uma «nota da redacção» previne que a revista, ao contrário do que tem sucedido, não será publicada no mês de Agosto.

ROTEIRO CULTURAL

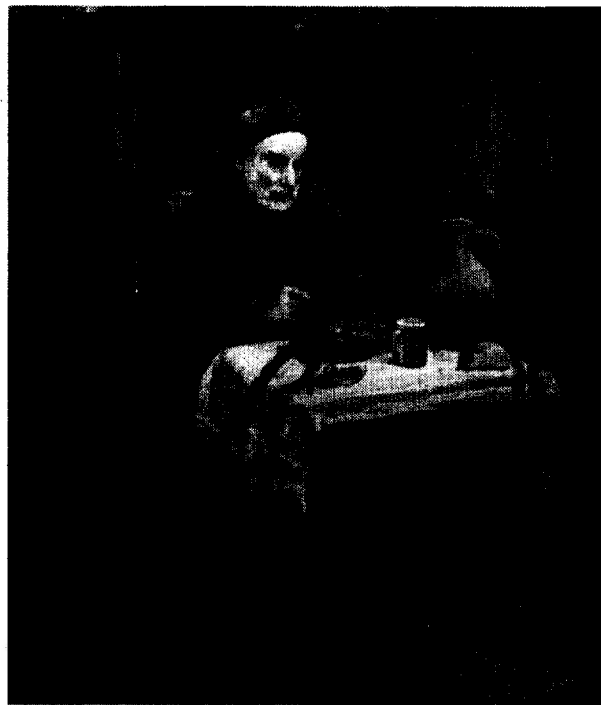
Um total de 135 gravuras de 54 artistas portugueses e dois brasileiros constitui a exposição «Inventário 2», que ontem se inaugurou na Galeria de Belém. Parte das obras são pertença da colecção da Secretaria de Estado da Cultura e são apresentadas gravuras executadas num período compreendido entre 1954 e 1978, com particular incidência nos finais dos anos 60 e princípio de 70. De Almada Negreiros estão patentes seis gravuras, datadas de 1963, representando uma delas uma «Figura Deitada» e outra «Fernando Pessoa». Encontram-se ainda gravuras de António Leite, João Hogan, Vieira da Silva (cinco trabalhos), Alice Jorge e Júlio Pomar, Nadir Afonso, Lima de Freitas, Eurico Gonçalves e Eduardo Nery. Victor Fortes, Gil Teixeira Lopes e João Hogan são dos artistas mais representados nesta exposição que se segue a uma outra, «Inventário 1», realizada no ano passado. A acompanhar a mostra, os organizadores do «Inventário» anunciam a realização de um ciclo de cinema na própria Galeria subordinado ao título «O Sujeito e o Múltiplo», aos sábados e domingos. Para o próximo fim-de-semana e para os de 22 e 29 estão já programados, respectivamente, os filmes «A Marquesa d'O» de Erit Romer,

«Encontro em Bray» de André Delvaux, e «A História de Adele H» de François Truffaut.

Com data marcada para a sexta-feira: nas Galerias de Arte do Casino do Estoril é inaugurada, às 22 horas, uma exposição de pintura de Maria Toscano Rico. Alentejana, tem um «currículo» invejável: menção honrosa no Salão Tricentenário, de Paris, em 1973; Prémio de retrato em Lyon, em 1973; Medalha de Prata em 1974 no Salão de Paris; Medalha de Bronze no Brasil pela Academia Valenciana de Letras, em 1975; Medalha de Prata na Academia de Lutece em 1974; representou Portugal em 1977 no Congresso de Artes e Comunicações de Florença e participou no Seminário de Pintura Profissional de Retrato, do «Portrait Clube de Nova Iorque» realizado naquela cidade em 19 de Junho de 1978. A exposição de Maria Toscano Rico estará patente na Galeria de Arte do Casino Estoril até ao próximo dia 26.

Setembro continua a ser tempo de cultura em Amarante. Teixeira de Pascoaes foi o alarme. Depois de uma homenagem ao poeta de «Marânus», outras manifestações surgiram. Ontem, encerraram as exposições de pintura e filatelia tempática. Hoje, às 21 e 30, vão abrir exposições de fotografia, gravuras, postais e plantas antigas de Amarante e «sobre arquitectura popular em Portugal». Estarão patentes até ao dia 30.

Pertence ao Município de Amarante esta iniciativa do Setembro Cultural cujas actividades visam, principalmente, o desejo de descentralização da cultura e a sensibilização popular para valores e formas de expressão artística pouco frequentes na região.



Toscano Rico expõe no Casino do Estoril

No teatro continua a acontecer um pouco o que temos dito no Roteiro: fim de férias, ensaios para novos espectáculos, reposições da última temporada. Poucas são as excep-

ções. Assim, já hoje, é reposto na Casa da Comédia, após um curto período de férias, o «Fastudo! Faz-tudo! Faz Tudo!» O Teatro do Nosso Tempo vai repor a partir do próximo sábado o «Yuzuru — A Grua do Entardecer», peça baseada num conto tradicional japonês. Em Setúbal, nos

mada. Até finais de Setembro pode ver este original de José Saramago.

Na altura em que morre uma das vozes da cultura africana e portuguesa, Agostinho Neto, vale recordar o verdadeiro saque cultural a que a África tem estado sujeita. Será difícil imaginar os valores culturais dos povos africanos que estão arrecadados no Museu Britânico, em Londres, no Museu Linden, de Stuttgart, no Real Museu Belga da África Central, no Museu Brooklyn de Nova Iorque, entre outros.

Já no início desta década, a Conferência Geral da UNESCO aprovou uma convenção que proíbe a importação e exportação de valores culturais. Em vão. Os países independentes de África continuam a sofrer as consequências do saque cultural. Ainda em Maio deste ano na Galeria Krist de Londres se efectuou um leilão em que foram vendidos objectos de arte africana no valor de 54.800 libras esterlinas. Recentemente, o Museu «Metropolitan» de Nova Iorque comprou num outro leilão londrino esculturas de madeira africanas no valor de 480 mil dólares.

As obras dos investigadores de arte africana são minuciosamente estudadas por estes caçadores de arte. Por exemplo: Uli Beyer publicou um livro sobre as esculturas rituais de madeira da aldeia nigeriana de Liabe. Alguns meses depois da publicação do livro, todos os túmulos descritos pelo autor já estavam saqueados...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	
	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46880 51880
ALEMANHA OCID. (marco)	26875 27885
AÚSTRIA (xelim)	3860 3880
BELGICA (franco)	13604 13704
BRASIL (cruzeiro)	1320 1380
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41335 43335
(notas de 5 a 1000)	41885 43885
DINAMARCA (coroa)	9830 9870
ESPAÑA (peseta)	704 804
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48525 50525
(notas de 5 a 1000)	48575 50575
FINLÂNDIA (marca)	12865 1325
FRANÇA (franco)	11350 1210
HOLANDA (florim)	24335 2535
INGLATERRA (libra)	109550 113550
ITALIA (lira)	8054 8064
JAPÃO (iene)	200 230
NORUEGA (coroa)	9870 10520
SUECIA (coroa)	11355 1215
SUIÇA (franco)	29550 30560
VENEZUELA (bolivar)	10500 11500

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do litoral a Norte do cabo Carvoeiro, o vento fraco e havia neblina ou nevoeiro em toda a costa e nalgumas regiões do interior.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	16°
PORTO	12°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	19°
ÉVORA	20°
SINES	17°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	25°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	—

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.12	3,7 m	0,27 1,3 m
19.42	3,5 m	12.57 1,5 m
Dia 13		
8.12	3,5 m	1.24 1,6 m
20.50	3,3 m	14.09 1,7 m
Dia 14		
9.27	3,3 m	2.40 1,8 m
22.12	3,2 m	15.43 1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do Litoral a Norte do cabo Carvoeiro; possibilidades de trovoadas durante a tarde nas regiões do interior, vento fraco, neblinas ou nevoeiros durante a madrugada.

NAScer ÀS 7.17 OCASO ÀS 19.49

DIA 13 DIA 21 DIA 29 DIA 5

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 12.º episódio do folhetim «Mathias Sandor»; de Júlio Verne; 21.20: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, trisemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Último jornal.

2.º Programa

17.50: Divertimento em fá maior, K. 213, de Mozart; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: Música de Wagner; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 19.25: O pianista Arturo Benedetti Michelangeli; 20.00: Música sinfónica de Ravel; 21.00: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; 23.00: Intercâmbio musical; 00.20: A sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, «Sinfonia Renana», de Schumann; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.45: Zona de controlo; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.05: Hora nazarena; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Fado ao vivo.

Emissão Estereofónica

15.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 433

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

- 1 Cobalto (s.q.). Caminho. Bigorna de ourives.
- 2 Afim. Disfarce (fig.).
- 3 Estaqueiro. Calhaus.
- 4 Artigo definido. Salgadeira.
- 5 Preposição. Uniram por casamento.
- 6 Moderato. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
- 7 Mamífero desdentado espécie de tatu. Suspiros.
- 8 Acarreto.
- 9 Canção de barqueiros. Aliada.
- 10 Superfície plana delimitada. Testemunhos.
- 11 Figura que simboliza o povo americano. Negócio (pl.).

VERTICAIS:

- 1 Cobertura. Faldas.
- 2 Capa sem mangas. Reunira em maço.
- 3 Lavram. Estacionem.
- 4 Pernadas de sobreiro. Limite.
- 5 Também não. Talha.
- 6 Decímetros. Apelido. Rio de Itália.
- 7 Mulher elegante e bonita (gir). Apellido.
- 8 Ocultaríamos.
- 9 Chegaras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- 10 Jeira. Nome de letra (pl.).
- 11 Molestamos. Artigo definido.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8493

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

- 1 Provar iguarias, em vez de as comer (pop).
- 2 Ancoraís. Nota musical.
- 3 Nome dado a uma das tribos dos Francos, que habitava primitivamente nas margens do Isel, um dos braços do Reno. Primeiro rei dos Hebreus.
- 4 O mesmo que três. Produzi efeito.
- 5 Ciência da moral. Causas amuo a.
- 6 Título honorífico da Índia. Xaile das mulheres índias e persas.
- 7 Corto com serra.
- 8 Post-Scriptum. Lavrais.
- 9 Solitário. Amónio (s.q.). Declara.
- 10 Artigo definido (ant). Permeável.
- 11 Bebedeiras.

VERTICAIS:

- 1 Célebre químico, biólogo e académico francês que efectuou notáveis trabalhos entre eles a profilaxia da raiva. Ente.
- 2 Apartamento (separação). Sova.
- 3 Limiar da porta (pl.).
- 4 Prefixo que designa três. Mulher chinesa da classe baixa.
- 5 Sufixo que designa pequenez. Tostamos.
- 6 Em as. Prefixo que designa ar. Rádio (s.q.).
- 7 Acrescentando uma vogal é árvore indiana, de fibras têxteis. Fasquias.
- 8 Tomariam sobre ti.
- 9 Sapo deo Amazonas. Capital da Noruega.
- 10 Peleja.
- 11 Capital da Rodésia do Sul.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 432

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Desmamavas.	1 DERRADEIRO
2 Enia. Olores	2 Enão. Ni.
3 Rançar. AO	3 Sinal. Param
4 Roa. Adail	4 Mac. Atolara.
5 Laré. Sama	5 Aaro. Asi
6 De. To. Or	6 MORDE. Ir
7 Pó. Iodora.	7 Al. O. CAO
8 Rirás. Olé.	8 Voais. Dorna
9 Ari. Anais	9 Arola
10 Ama. Doara.	10 Se. Morenia
	11 Somara. As

Provérbio: AO DERRADEIRO MORDE O CAO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8492

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Vitemberg	1 Va. Ano. Caco.
2 Aral. Omar.	2 Irada. Arras.
3 Aramos.	3 Taratas. Am
4 Ada. Sam.	4 Ela. Acalmas.
5 Nata. Atraca.	5 Ru.
6 Acuda. Lar.	6 Bom. Adiarom.
7 Asa. Ira. RR.	7 Emotar. Era
8 Cr. Lua. Muge	8 Rasar. Amigo
9 Aram. Rei. At.	9 Gr. Mal. Am.
10 Cama. Arga.	10 Carga.
11 Os. Maomé.	11 Va. Carreta.

Formações

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

TAPADA, C.da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FIN-DOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGLUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V.**, R. D. João V., 16-C (T. 682772); **ROSAS & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31-37 (T. 854351); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala; **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GÓIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 439398); **CANTO**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. Santo Elói, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 221131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gama**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHES: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville

Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junglerio Mendes**, Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 260078). Até às 21 horas; **Nova**, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro do Negro, 5, Reboreira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damais**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Quimila**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES: Claro Russo**, Até às 21 horas; **ROI DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreje** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA - Praça da Batalha, 26. Telef. 29524; **CAMPO** - Praça da República, 118. Telef. 25116; **INVICTA** - Rua do Bonfim, 330. Telef. 51212; **MIRA PAULO** - Rua Castelo de Numa, 37. Telef. 64658; **BARROS** - Rua do Bonjardim, 1292. Telef. 487032; **FÁTIMA** - Rua de Oliveira Monteiro, 457. Telef. 55406; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 698. Telef. 24645; **DINIS** - Rua Matias de Albuquerque, 247.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ - Rua Vale Formoso, 181. Telef. 480427; **SARABANDO** - Largo dos Lóios, 36. Telef. 21701; **COSTA CABRAL** - Rua de Costa Cabral, 1832. Telef. 480780; **FORTE DA MOIRA** - Rua de Tânger, 1463. Telef. 681444.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA - Rua Ferreira Borges, 32. Telef. 24348.

Cine de cinema e eletrão

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
As 23.45
BANANAS
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER - 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SOMBRA NO AMOR
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
23.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
N. ac. men. 13 a
CONVOY
de Sam Peckinpah

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
Um filme de ação mais divertido que
"Trinitá"
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
c/ Bruce Leong
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/ John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser - colorido
32.ª Semana

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
BARRACUDA - O TERROR DOS MARES
Um filme cheio de estranhos acontecimentos!

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 11 - Para Todos
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
UMA RAZÃO PARA VIVER
As 23.45
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
A FREIRA DIABÓLICA

As 24 h
Int. men. 18 anos
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

As 14.00, 16.30 e 21.30
UMA CANÇÃO TRÊS DESTINOS
de Isha que Mirea
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
JULIA
c/ Jane Fonda e Vanessa Redgrave
As 23.45

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
BONEY M - O MUSICAL DO ANO
DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TEMPLO DOS LUTADORES

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais

Amanhã às 21.15
ANDRÉ ROSÉ
Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 21.30
- Int. men. 13 a
O filme inesquecível que lançou Barbra Streisand
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a -
BARRACUDA - O TERROR DOS MARES
c/ Jason Evers e Wayne David Grawford

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
As 18.15
- Cinema à quarta-feira
Não acons. men. 13 anos
NEA

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE

Realização de Roger Deodato
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a

NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21.00
Grupo B - 10 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
De Cecil B. de Mille
Com Charlton Heston e Yul Brynner

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

O IMPÉRIO DO GREGO

História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
10.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A NOITE EM QUE A TERRA TREMEU
c/ James Brolin e Don Mitchell
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis - Oliver Reed - Karen Black

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30
A história de um homem marcado
ATENTADO AO PRESIDENTE
Com Gene Hackman e Candice Bergen
Interdito men. 13 anos

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
8.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
c/ Charlton Heston

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM DÓLAR FURADO

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1: As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
RIO SEM REGRESSO
c/ Deal Otto Preminger
não acons. men. 13 anos

SALA 2: As 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
Int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPO NAZ DO AMOR

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote 385

As 15.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
Uma comédia francesa cheia de humor e ironia
BARRACAS NA PRAIA
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE
Int. a men. 16 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
MOONRATER - AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a

UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a
OS NOVOS MONSTROS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a
A comédia que provoca rugidos de gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h
7.ª Semana
A sensação REAL da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford
N. ac. M/13 anos /// Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensional de SENSURROUND

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a
SUPERMAN
12.ª semana

ZODÍACO Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5

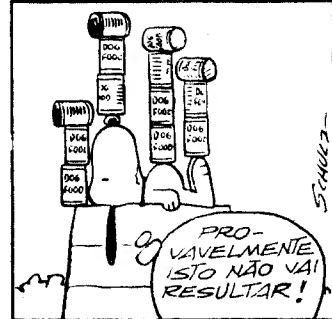
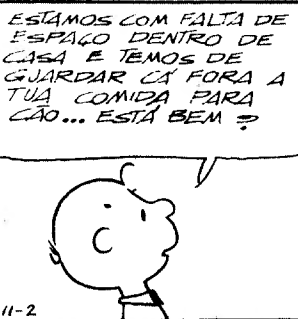
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
JUNTOS SÃO DINAMITE

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 564.517/2
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ, 20/21-22
TELEFONES 321.154-5, 320.717-2, 320.728, 327.817
PUBLICIDADE 360.740
- SERVIÇO MÓVEL (DIÁRIOS DAS 24h)
PORTUGAL 121.154
MENSAGENS GRAVADAS 120.728
- ENCOMENDAS TELEGRÁFICAS: TELER 121.161
LISBOA PORTUGAL
- DISTRIBUIÇÃO DO DIÁRIO
RUA DO ALBARRA, 10-2, TELEFONES 209.541

Avião sequestrado na RFA

Um Boeing 727 da companhia Alemã Federal Lufthansa caiu nas mãos de um grupo de piratas do ar, ao fim da manhã de hoje, no aeroporto de Colónia/Bona. Sabe-se desde já que os assaltantes, cujo número se desconhece e que tomaram conta do aparelho em pleno voo, exigem que o chanceler Helmut Schmidt entre em contacto com eles.

Em Bona, foi imediatamente instalado um «Estado-Maior de crise» sob direcção do ministro do Interior, Gerhart Baum. Entretanto no aeroporto, um ministro de estado da Chancelaria já iniciou negociações com os piratas.

O avião da Lufthansa tem a bordo 121 passageiros e sete tripulantes e encontra-se imobilizado desde as 10h 25 locais no aeroporto de Colónia/Bona, para onde, aliás, se dirigia, efectuando um voo regular entre Fancoforte e Colónia.

O aeroporto foi encerrado ao tráfego e o Boeing encontra-se rodeado por importantes forças de segurança.

O último desvio dum avião da Lufthansa data de 13 de Outubro de 1977, quando um grupo árabe desviou para Palma de Maiorca o boeing «Landshut» da Lufthansa, para apoiar o comando que tinha raptado o «patrão dos patrões» Hans-Martin Schleyer. Nessa altura um comando da brigada especial antiterrorista alemã conseguiu, cinco dias depois, libertar os reféns em Mogadíscio (Somália).

Embaixador do Zaire

O embaixador extraordinário e plenipotenciário da República do Zaire, sua Excelência Kabala Kiseke Seka, visitou o «Diário de Lisboa». Visita de cortesia que deu lugar a uma troca de impressões com a direcção do jornal e nos proporcionou uma informação de muito interesse sobre as perspectivas das relações entre os dois países.

(Hoje 20 páginas)

Destruição da Reforma Agrária continua no Alentejo

O Secretariado das Unidades Colectivas e Cooperativas do Distrito de Évora solicitou uma audiência ao ministro da Agricultura e Pescas, eng. Joaquim Lourenço, para lhe dar conta das ilegalidades que continuam a ser cometidas na zona de intervenção da Reforma Agrária, com a entrega de reservas a diversos agrários, na sequência de despachos da equipa de Vaz Portugal.

De acordo com as declarações de responsáveis das organizações de trabalhadores agrícolas, o novo titular do MAP tinha referido a sua intenção de aplicar a legislação em vigor mas ao mesmo tempo, rever os despachos que se apresentassem ilegais. Tal não está a acontecer e o MAP executa esses despachos sem qualquer diálogo prévio com os trabalhadores.

Ontem foram retiradas terras às cooperativas «11 de Março», «1 de Setembro», «Bento de Jesus Caraca» e «Defesa da Pedra Alçada». Um dos agrários contemplados — Manuel Joaquim Costa — recebeu terras em duas cooperativas e foi ainda buscar gados, máquinas e alfaias a uma terceira, afectando a viabilidade das mesmas.

O sistema de retirada das terras continua idêntico ao utilizado por Vaz Portugal, ou seja rodeado de aparato bélico e da criação de um clima repressivo sobre os trabalhadores. Desta vez não houve actuação da GNR mas segundo um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora isso deve-se à calma dos trabalhadores e à maneira como vêm as coisas neste momento, «mas se isto vai continuar assim não vamos aceitar porque de promessas estamos fartos até aos olhos».

Nos outros distritos da zona da Reforma Agrária o panorama não é diferente dos tempos de Mota Pinto e Vaz Portugal. Ontem, em Portalegre, na UCP «Barragem de Monte Branco» foi entregue terra ilegalmente a um beneficiário que a ela não tinha direito; anteontem as UCPs «25 de Abril», de Sousel, e «29 de Julho», de Avis, foram despojadas de terras, a favor dos agrários que, segundo os organismos representativos dos trabalhadores não tinham direito a elas; Hoje está prevista a entrega de 200 hectares da UCP «19 de Dezembro», do Crato, aos agrários herdeiros das famílias Mirrado e Canas, pondo em causa a viabilidade económica da cooperativa.

Esta a síntese do que pensam vários elementos responsáveis nos órgãos representativos dos trabalhadores agrícolas com quem contactámos.

Do mesmo modo pretendemos um comentário do MAP sobre esta questão. Fomos remetidos para a Secretaria de Estado da Estruturação Agrária. Obtivemos apenas, com grande obtusidade, a resposta de que a SEEA não tinha neste momento qualquer comentário a fazer.

PJ DESLINDA RAPTO EM CINCO DIAS

Os raptadores afinal eram credores

A Polícia Judiciária revelou hoje o êxito conseguido num caso de rapto, com a libertação do raptado e a prisão dos raptadores, precisamente cinco dias depois de a vítima ter sido levada sob ameaça para uma vivenda onde teria ficado sequestrada.

Segundo a informação da PJ, o raptado, teria sido interceptado à porta de casa, na margem sul do Tejo, muito próximo de Lisboa e levado para Vale de Cambra, perto de S. João da Madeira, tendo sido exigida aos pais a importância de 400 contos para a sua libertação. Ainda segundo a polícia, os raptadores, que foram detidos numa manobra de antecipação, serão quatro, três homens e uma mulher com idades que variam entre os vinte e os trinta anos, sendo a vítima um indivíduo de 28 anos e que se dedica à venda de apartamentos. As profissões dos autores do rapto são: dois vendedores ambulantes um canalizador e uma empregada de escritório.

Estranhamente a Polícia Judiciária, nada mais revelou aos órgãos de comunicação social, apesar do caso já se encontrar resolvido e se tratar de um crime que pela sua natureza interessa ao público em geral, nomeadamente as verdadeiras circunstâncias que rodearam o crime e as identidades dos intervenientes.

Por tal facto, a nossa reportagem procedeu à recolha de mais elementos, conseguindo apurar que entre os raptadores e o raptado haviam negócios de compra de

apartamentos em que o «raptado», segundo fontes próximas dos raptadores, terá lesado estes precisamente naquela importância e esta acção destinava-se apenas a pressionar o vendedor de apartamentos a acertar as contas.

No telefonema da vítima para o pai terá sugerido que vendesse um dos seus automóveis para liquidar o «resgate», sendo então

que o pai, oficial do exército, terá de combinação com a PJ, preparado a armadilha que permitiu a captura dos raptadores.

Sendo assim, embora a responsabilidade criminal dos autores seja semelhante a dum rapto, tratar-se-á, na base, dum caso que não se enquadra bem nas histórias de raptos, no sentido clássico.

CONSELHO DE MINISTROS

Açores, empresas, incêndios

O Conselho de Ministros reúne esta tarde em S. Bento, na residência oficial do Primeiro-Ministro.

Não se conhece a agenda de trabalhos. Todavia, a presença, na reunião, do ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, que se encontra em Lisboa, deixa crer que o plenário governamental deverá continuar a ocupar-se de questões relacionadas com aquela Região Autónoma.

Outros pontos que se pensa poderão vir a ser abordados na reunião desta tarde dizem respeito à situação em algumas empresas.

O Conselho deverá debruçar-se ainda sobre a situação em que se encontram algumas zonas do País recentemente devastadas por incêndios. O Governo deverá aprovar medidas tendentes a reparar, tanto quanto possível, os efeitos dos sinistros.

Morreu o jornalista Carlos Ferrão

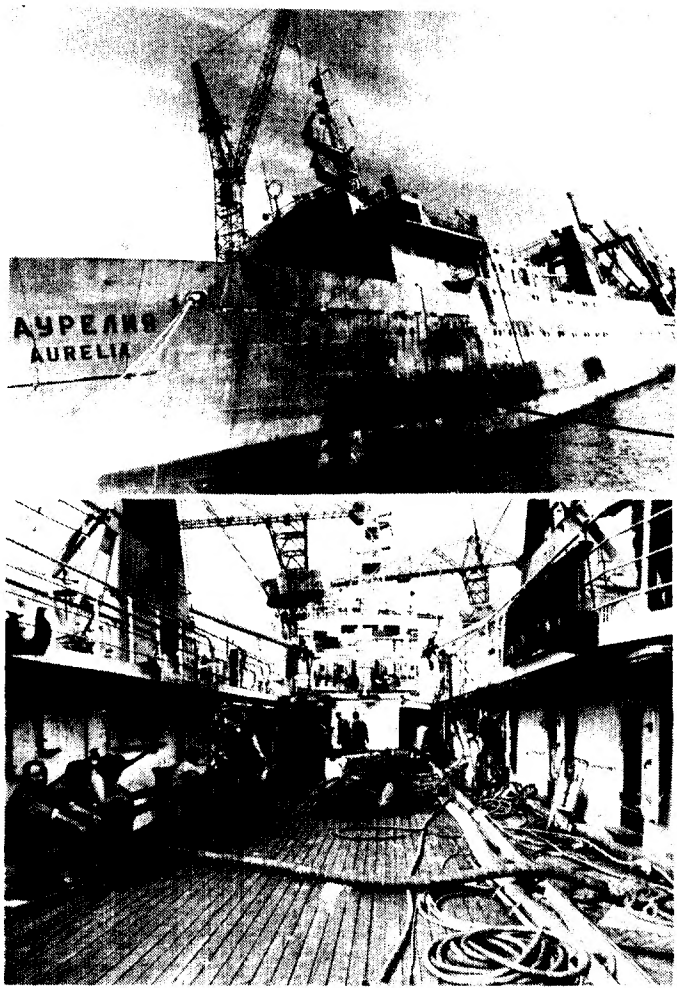
Carlos Ferrão, um dos jornalistas de maior nome do «Diário de Lisboa», e que de 1925 a 1967 interpretou nas nossas páginas a situação política nacional e internacional, faleceu ontem em Lisboa, com 81 anos, devendo o seu funeral efectuar-se amanhã da Casa da Imprensa (em princípio) para cemitério ainda não designado pelos seus familiares.

Profissional culto, revelou-se, especialmente como cronista internacional, durante a II Grande

Guerra, escrevendo quase diariamente comentários sobre o conflito no «DL», e também em «O Século» e «Vida Mundial». Além de ter escrito livros como «Assim Estalou a Guerra», «ABC da Política Mundial», «Os americanos no Norte de África», «A Conferência de Moscovo», etc. publicou a «História Secreta da Guerra», em 12 volumes, e «50 Anos da História do Mundo», resenha dos principais acontecimentos que ocorreram em todo o globo na primeira metade deste século.

Nascido em Lisboa, em 20 de Dezembro de 1898, Carlos Ferrão, antes de ingressar no jornalismo de análise política, tirou o curso de Magistério, tendo sido professor na Casa Pia de Lisboa. Entrou para o «Diário de Lisboa» no dia 1 de Janeiro de 1925, tendo-se retirado em 31 de Dezembro de 1967.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» as mais sentidas condolências.



Técnicos ingleses estudam recuperação do «Aurélia»

Técnicos de quatro companhias inglesas especializadas na recuperação de navios acidentados efectuaram ontem uma peritagem conjunta ao navio búlgaro «Aurelia», atracado ao Cais da Rocha. O navio foi parcialmente destruído por um incêndio no passado dia 23 de Agosto, quando se encontrava em instalações da Lisnave a fim de ser submetida a reparações.

Os técnicos pertencem a empresas contratadas pela Lisnave, pela companhia armadora e ainda pelas respectivas companhias de seguros.

Durante as inspecções, os peritos foram acompanhados pelo director do estaleiro, Fonseca da Luz, que declarou ser ainda impossível prever a conclusão do inquérito sobre as causas do sinistro.

«Estão totalmente afastadas» as hipóteses de a origem do fogo ter sido da responsabilidade da Lisnave — acrescentou.

Se não for possível chegar a acordo, a questão será julgada em tribunal através da Câmara Internacional de Comércio de Londres.

“IV Governo” suspende pela segunda vez Estatuto da RDP

Um decreto-lei emanado do Ministério da Comunicação Social, e hoje inserto no «Diário da República», determina que até à entrada em vigor do novo estatuto a Radiodifusão Portuguesa continue a reger-se pelas disposições do Decreto-Lei 260/76, de 2 de Abril.

Acentua-se que a situação daquela empresa pública «tem sido objecto de uma indefinição a que urge pôr cobro».

Depois de se referir que o Decreto-Lei 274/76, de 12 de Abril, criou um estatuto que nunca chegou a ser posto em execução por todos os governos anteriores ao IV Constitucional, lembra-se (para além de outras considerações) que aquele último Executivo aprovou novos estatutos para a RDP e RTP, que, todavia, não chegaram a ser promulgados por o respectivo diploma «ter sido declarado inconstitucional pelo Conselho da Revolução».

Conclui-se por afirmar que até à entrada do novo estatuto para a RDP se manterá em vigor o mencionado Decreto-Lei 260/76.

Em face desta medida do MCS, convém lembrar que o Decreto-Lei 260/76 é constituído pelas Bases Gerais das Empresas Públicas, e que o DL 274/76 (Estatutos da RDP) foi de

imediatamente revogado pelo IV Governo, que o substituiu por um Estatuto provisório.

A Assembleia da República, na altura oportuna, revogou, por larga maioria, o referido Estatuto provisório, tendo reposto em vigor o DL 274/76.

O que actualmente acontece, com o decreto-lei agora emanado do MCS, é pura e simplesmente a revogação, pela segunda vez, dos Estatutos da RDP (DL 274/76), o que implica a manutenção de Comissões Administrativas, impedindo-se a tomada de posse de um Conselho de Administração para o qual já se encontram eleitos os representantes do CI e dos trabalhadores.

Terramoto

na Nova Guiné

O Instituto de Sismologia da Suécia registou hoje um violento sismo na Papua Ocidental-Nova Guiné, revelou um informador.

O abalo telúrico, registado às 6.18 horas, atingiu uma magnitude de 7,7 na escala de Richter, o maior detectado pelo Instituto, este ano, acrescentou o informador.

Em 1977, um sismo com 7,2 pontos na escala de Richter matou 1570 pessoas e feriu mais 11 000 no Sul da Roménia.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómicas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, jogos de mapas em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Biblots», Quadros a óleo, etc.

Galeria Actual-Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)